

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 686

COIMBRA — Quinta feira, 3 de Abril de 1902

8.º ANNO

Palavras dum santo

Quando sob o ataque vivissimo de uma legião aguerrida, disciplinada e ardente, a monarchia oscillava perigosamente, batida pelo recochete das próprias vergonhas, um homem que então dominava, endensado pela altissima puréza da sua alma e pela rigida consistência do seu carácter, lançou-lhe este repto leal para que no seu julgamento e execução a História não tivesse que prescrutar juizos ligeiros, precipitações criminosas, summariedades pharisaicas:

Se a monarchia pôde salvar o pais, que o salve.

José Falcão, um santo cuja memória ainda hoje alimenta um culto intenso nas almas dos puros luctadores, viveu e morreu, e a esse appello, que posterou numa commoção admirativa, os mais sórdidos dos seus adversarios, respondeu a monarchia com essa série interminável de vergonhas e de crimes que constituem toda a história dos últimos tempos.

Era um último, e um grande, um singular appello esse que borbolhou, numa hora de amarissima afflicção, naquelles lábios que nunca a mentira tocou, nem jámais escumaram, raivosos, a baba das paixões ruins.

A monarchia devia attendê-lo. Por si, que ficava sujeita a uma prova decisiva; pelo pais, que se estorcia numa crise temerosa, e até pelo grande homem que lh'o lançara.

Accusaram-na: davam-lhe, porém, o direito amplo da defesa.

Se a monarchia pôde salvar o pais, que o salve, disséra, entre indignado e triste, o grande homem. E assim, á espera da resposta que havia de fixar-se em factos, suspendia-se a vindicta, até ultteriores successos, como que se pedia, para ella, ao pais, uma moral-tória.

Cumpria-lhe, se para isso tinha força, se os seus desperdícios e as suas vergonhas haviam sido o effeito transitório, fatal, duma perturbadora e longa vertigem, adoptar as boas práticas austeras que elevam os povos no conceito do mundo e os absolvem ou glorificam nos julgamentos da História.

Mas não fez isso. O appello de José Falcão, grito magnânimo da sua purissima alma de santo, perdeu-se no estridular da orgia infrene.

Tudo foi a peor. Perdeu-se o decôr, a altivez, os processos e os homens mais e mais se depreciaram, a onda lamacenta galgou impetuosa, assolando tudo.

Os poucos homens de valôr real do regimen, inquinados embora dos seus vicios, desapareceram, e a substituílos veio uma cohorte de garrulos baaes, de verrineiros obscenos, de farçolas impudentes que p'ra'l andam a saciar as suas ambições no bôdo largo das honrarias e dos benesses pingues.

Se a monarchia pôde salvar o pais, que o salve, como que pedira José Falcão.

Não, não pôde. Bem o provou no decurso de longos annos de infâmias, bem o está provando agora que trata de rebater a pátria, como mercaderia vulgar, no balcão dos syndicatos extrajeiros.

Faz bem, pois, neste momento recordar as palavras de José Falcão, porque, depois dêsse nobre appello esquecido, a monarchia lavrou a sua sentença de morte.

E recordando essas grandes e leaes palavras é mister recordar também a todos os portuguezes que elles sam os executores da alta justiça que tem de eliminar o regimen, condemnado pela força das leis históricas, e, mais restrictamente, pela própria confissão da sua impotência.

Se a monarchia pôde salvar o pais, que o salve!

Não, não pôde. E, porque não pôde, é força cessar a expectaiva que demasiado protrahimos, fechar as indúcias que lhe demos para sua reabilitação, e deante da solução única e salvadora que se impõe, gritar ao pais:

A's armas!

Palavras verdadeiras

Do Porto foi enviada, pela *Associação dos Industriales de Tecidos*, mais uma enérgica representação contra o convénio.

Um dos oradores, que apoiaram o conteúdo da representação, disse as seguintes verdadeiras e justas palavras:

«Protestemos enquanto é tempo, porque por essa forma pugnamos pelos nossos interesses e acompanhamos o grito unânime de todos os patriotas sinceros.

«Queremos a nossa autonomia, embora tenhamos de ir defendê-la á praça pública.»

Os industriaes portuenses declaram, —que irám á praça pública defender a autonomia; nós fazemos nossas tam justas e patriotas affirmativas, estando dispostos a todos os sacrificios — pela pátria e pela liberdade.

Contra traidores á nação, a resistência é um direito, é um dever.

Alma penada...

Abel Andrade, que parecia fadado para altos destinos, vai sendo reduzido á triste condicção de alma penada.

A *Palavra*, órgão nacionalista, nega-lhe a *competência moral*. O clarim do sr. Patriarcha joga-lhe outras *boutades* percutientes.

Nem na Santa-Madre-Igreja—*refugium peccatorum*—Abel, repellido e sozado, encontra benévola acolhida. Já é preciso ser peccador!

Como symptoma

Os câmbios estão subindo de uma maneira extraordinária. Isto, que á primeira vista representa uma melhoria na situação financeira, não é mais que um triste symptoma de que o governo tem contractado um novo empréstimo, em seguida á appiovação do convénio.

Depois dos judas governamentais quererem obrigar o pais ao pagamento em ouro de mais 1:500 contos de juros, os câmbios sobem!

E' que o empréstimo em prespectiva é de 12:000 contos em ouro, e portanto o âgio da libra desce temporariamente, enquanto o governo não esbanjar todo o dinheiro que arranjar.

Consentirá o pais em mais estas infâmias que se preparam?

PONTOS...

O gordo Alpoim todo se estomagou porque o *Século*, transcrevendo do seu jornal um desmentido sobre o accôrdo de progressistas e regeneradores na infâmia do convénio, lhe collocou adeante um ponto de admiração.

Tenha paciência, conselheiro. Ainda se não inventaram os pontos de indignação...

CONTRA O CONVÊNIO

França Borges, o intemerato director do nosso illustre collega *O Mundo*, de Lisboa, realisoou, no domingo, uma conferência sobre a questão religiosa, para que havia sido convidado, aproveitando a occasião para depois se referir largamente ao negreçado convénio, que o governo quer impingir ao pais.

A conferência teve logar no *Grémio Excursionista Liberal*, ahandando-se litteralmente cheias as sallas de tã prestimosa associação, sendo o conferente muitissimo applaudido e aclamado.

Não podendo publicar todo o extracto que *O Mundo* inseriu, da conferência do seu director, vamos transcrever algumas das passagens mais frisantes do vehemente discurso de França Borges:

... Na hora actual ha a defender mais do que a Liberdade. Ha a salvar uma nação; ha a salvar 5 milhões de homens que a compõem.

A nação a salvar é Portugal, os 5 milhões de homens somos todos que aqui temos a nossa Pátria, aquélles que aqui recebemos a nossa vida, aquélles cujos interesses e cuja honra sam os interesses e a honra desta terra.

... A questão dos credores é, em resumo, fácil de expôr.

Os governos portuguezes viveram, durante largo tempo, de fazer empréstimos e de esbanjar loucamente o dinheiro por elles alcançado.

Mas as praças extranjeiras estavam fechadas; não eram realisáveis mais empréstimos.

D'ai nasceu o desejo de fazer um novo accôrdo com os credores externos para se restabelecer o crédito—isto é, para serem possiveis empréstimos.

... O partido regenerador assume o poder e oppo-se da mesma aspiração. Um ministro da fazenda, o sr. Anselmo d'Andrado, que não quer ser instrumento do plano, tem que deixar a pasta. Substitue-o o sr. Mattoso Santos, um assalariado de extranjeiros, que manda além fronteiras a tratar do negocio o sr. Karrilho, outro assalariado de extranjeiros.

... O augmento dos encargos representa, só por si, um crime gravissimo. Augmentar enormemente as despesas, quando temos um *déficit* orçamental, permanente, de cerca de cinco mil contos, é preparar conscientemente a falência que, mais para os individuos que para as nações, é a morte.

... Além d'isto, todo o devedor que hypotheca um rendimento variavel tem que dar ao credor o direito de fiscalisação e de intervenção. Assim a assignação das alfandegas envolve necessariamente a fiscalisação extranjeira e com a fiscalisação o direito de acção.

E o que é isto de fiscalisação extranjeira, com direito de acção, para um pais?...

Vai lêr-lhe o que em 98 disse no parlamento um regenerador, com applauso do chefe do governo:

Só quem não viu o que é a administração extranjeira, é que pôde falar levanamente e de animo sereno neste assumpto.

Eu estive no Egypto em 1882, após o bombardeamento de Alexandria, e mais modernamente em 1889, e vi que o nacional era tratado como um mero escravo! Mesmo os empregados duma certa superioridade tinham de se curvar para receber ordens!

E até para mostrarem as suas preponderancias adoptaram o *fez* oriental, para darem ordens até dentro da igreja!

... A primeira medida da administração foi a demissão de 400 officios do exercito; a segunda foi a diminuição de 18:000 para 4:000 homens, e a terceira foi, quando não havia dinheiro, exigir se o pagamento em géneros, obrigando-se o pobre *fellah* a despir a camisa.

... Sr. presidente, a administração extranjeira, se por fatalidade cá vier, não é para administrar o pais, é para cobrar o seu *coupon*...

Não se pagará ao exercito, não se pagará aos credores internos, não se pagará a ninguém. Mas o *coupon* ha de ser pago.

E, se não fôr pago, arraza-se Lisboa como se arrazou Alexandria, e pede-se ainda por cima uma indemnisação.

E' a sorte que nos esperal
A fiscalisação extranjeira é mais e peor que isto.

E' a morte — a mais vergonhosa. E' a morte, porque as nações não morrem quando os seus homens desaparecem, mas quando desaparece a sua autonomia. E' a mais vergonhosa das mortes, porque não se luctou pela vida, mas se offerceu—ou, melhor, se vendeu.

... A sociedade portuguesa está em risco de ser proclamada um povo de infimos miseráveis. Cada um de nós está em perigo de não merecer a classificação de cidadão com brio.

Quem tiver consciência, quem tiver coração, quem tiver uma justa noção de dignidade, não pôde permanecer de animo frio: tem de preparar se para evitar, a todo o custo, a monstruosidade imminente.

Saibamos morrer se fôr necessario —mas aprestemo-nos para não viver atascados na mais tórpe, na mais abjecta, na mais vil ignominia, como espectros desprezíveis duma nação que se transformou em lama.

Eis o final duma conferência, que traduz o sentir de toda a gente honesta, e que mostra até que grau de abjecção desceremos com o *controlé*.

Mas, segundo informações que temos, se o governo teimar em levar por deante o convénio, que deshonra o pais e o colloca na dependência do extranjeiro, serám levados a effeito protestos ruidosos, para que lá fóra se saiba que o povo portuguez repelle cheio de indignação a tutela que um governo de bandidos lhe quer impôr.

A infâmia do governo terá resposta condigna nas praças públicas.

Nova praga

Na direcção de Instrucção Pública já está preparada a lista das novas *sanguessugas* que hãm de sugar o anémico erário portuguez.

A nova batelada de inspectores e sub inspectores primários já está prompta para se espalhar pelo pais. E o governo vai em breve dar começo á distribução de mais um bôdo taludo aos amigalhões e afilhados.

Para fins, que facilmente se comprehendem, a lista dos contemplados não será publicada senão depois do encerramento das chamadas camaras.

Mestre Hintze, com aquella manha que todos lhe conhecem, quer conservar na esperança de serem anichados, a enorme cohorte de pretendentes que desejam comer á mesa do orçamento, para ter mais quem o apoie, neste momento em que o seu poder periclita, porque os esfomeados tudo applaudem, com tanto que tenham *osso* para roer, ou, ao menos, em perspectiva.

E como os logares, apesar de serem muitos, não chegam para todos, quanto mais tarde fôr publicada a lista melhor maré.

Ha quem diga, também, que o facto de só depois de encerradas as côrtes serem publicados os despachos, é porque a tramoiá é tam grande e tam descarada, que até os *pescadinhas* eram capazes de se insurgir contra ella.

Nem que o patrão Hintze não saiba como se accomodam os palradores, que no parlamento só sabem arranjar-se e dizer *amen* ás ordens de quem os fez eleger!

O que é certo é o pais levar mais uma sangria, e a instrucção apanhar mais um boléo.

CHRONICAS DE THEATRO

A caminho da Figueira

Quando cheguei á estação, dava o segundo signal.

Chegava tarde. E' já costume. Entrei a correr. Quando entrava no caes, e parava, sem saber para onde ir, ouvi vozes novas de rapazes a gritarem:
—P'raqui, doutor, p'raqui!

Fui a correr para a carruagem, onde se abria já uma portinhola.

—Cá estou. Prompto! Quem me ajuda a subir.

—Eu.

—Eu.

—Obrigado. Basta uma mãosinha. Vivam. Deixem-me fechar a porta. Bem! E estão prevenidas as desgraças. Uma porta mal fechada é um perigo; uma porta aberta...

—Justo peca...

—Commentário de gente moça.

—Assim está tam velho, doutor?

—Duvidam seus lindos olhos?.. Então você só agora vai para Lisboa?

—Só hoje recebi carta de meu pae. Tinha-a mettido no bolço para registrar e esquecer-lhe...

—Esqueceu-lhe a carta e o filho: a carta, no bolço, e o filho, em Coimbra.

—Não duvide, doutor.

—Ora essa?! Coisa, que vocês digam, é para mim uma escriptura. Olé! Você, também, só agora? E tu, tu tambem? Mas é uma carruagem de retardatarios.

—Eu...

—Nós...

—Não se incomodem. Contento-me com a explicação do número 1, que é muito engenhosa. Vai tudo para Lisboa?

—Vamos. O doutor vai passar as férias a Lisboa?

—Vou.

—Temos cavaco todo o caminho.

—Não. Não vou senão quarta-feira; hoje vou á Figueira da Foz ver, outra vez, o *Enigma* e *Os Romanescos*, que os meus doentes me não deixáram ouvir completos em Coimbra.

—Gostou?

—Do *Enigma* não. Interessa-me apenas pela traducção, que é do Madureira, de quem sou amigo. Dos *Romanescos* gostei muito.

—Eu estive toda a noite a rir.

—Não é por isso, apesar de gostar muito de o ver e de o ouvir rir.

—Obrigado. E do *Suave Milagre*, doutor, gostou tambem?

—Gostei. Trago, até aqui, as provas do artigo que escrevi para a *Resistencia*, e que hei de rever na Figueira, hoje mesmo; porque o jornal sai amanhã.

—Não lê?

—Não. Hoje, contra o meu costume, não leio. Escusam de ter medo. Estou cansado. Prefiro ouvi-los a vocês.

—E' que, quando o doutor chegou, estavam nós a discutir com êste, que não faz senão dizer mal do *Suave Milagre*, e repetir ditos sem espirito, que elle diz ter ouvido, a gente de Lisboa.

—Fazes mal. Pois tu vês um homem, que passa toda a vida na adoração do talento, e da obra do seu maior amigo, e que, depois d'elle morto, conserva vivo o culto da amizade, mostrando-o a todos, querendo que todos admirem a obra daquelle, que por ser assim tam amado d'elle, julga esquecido dos outros; vê-lo acompanhar o corpo morto do amigo num enterro apothético, que preparara; vê-lo, pregando com enthusiasmo a ideia duma estátua, que mostre a admiração de todo o pais pela obra de Eça de Queiroz, e que o imponha ao respeito dos que não sabem lêr; vê-lo a collaborar com os que applaudem a ideia, e achar na sua collaboração ainda um pretexto de mostrar de uma forma commovente a admiração pela obra do amigo, escolhendo um conto d'elle para motivo de um capricho dramático, e não admiras isto?

Em vez de fazer da glória do amigo morto, a occasião fácil de se pôr em evidencia, o Conde de Arnoso escolhe a obra de Eça de Queiroz, que

possa mais facilmente ser comprehendida por todos, e que deva fazê-lo admirar das mulheres, das crianças e do povo; explica o pequeno conto de uma forma tão simples, e tão admirativa, que, quando a critica o quer morder, recua por se ver a cuspir na imagem dum artista, que outro mostra a admiração dos fiéis.

Se ha acção nobre, é esta uma. Como a não percebes tu, tu que és meu amigo? — Perdão, doutor; mas eu não sabia que fôra essa a ideia. Agora admira e respeito-a; mas nem por isso deixo de pensar que poderia ter escolhido outra obra.

—Qual? O crime do padre Amaro, Os Maias, A Reliquia, O primo Bazilio? Essas, meu filho, andam na adoração dos artistas, só elles as entendem. Tu mesmo as não comprehendes. Foram ellas que, por mal interpretadas, deram a Eça de Queiroz a fama de escriptor libertino.

Hoje, depois da representação do Suave Milagre, não ha homem do povo que não ria, senhora ou menino que se não indigne, se alguém lhe disser que Eça de Queiroz não era um discipulo amado de Jesus.

Ha de ficar aquella impressão de arte que a pintura, a musica, e a poesia, e o rythmo melodioso da phrase gravaram na memoria de todos.

O cuidado dos vestuários... —Vê, doutor, não gostei. As mulheres, daquelles pais tão quente, vinham envoltas em tecidos fortes, como se fossem dum país frio.

—Está teimosinho, e começa a asnear; e eu ponho-me mal contigo até ao fim das férias, que é o que pede o teu amô de collegio. Pois tu não sabes que nos países quentes, os vestuários são espessos, que o albornoz árabe, o turbante, os calções são o unico preservativo da insolação?

—Mas as mulheres... —Vinham pouco despidas, vinhão. Não te deviam agradar. —Diga o que quiser; mas os quadros são descolados, sem nexo...

—Não tem interesse, e não é nada romano. —Não tem interesse, e vocês, que, nos intervallos, gritavam e riam, mal levantava o panno, calavam-se e ouviam socegados, sem uma interrupção.

—Quando? —Quando! Naquelle intervallo, em que houve a scena de pugilato. Uma scena de lutadores, e vocês na mesma. As vestaes ficavam sentadas nos camarotes. Bem olhava eu para ver se ellas se levantavam. O corpo inclinado para diante, os lábios a tremer, e a pedir um sorvo de sangue quente, o braço nu, e pollice verso, a gritarem no mais precioso latim da decadência.

em o levar a Trindade. O Suave Milagre é um mysterio, fórmula de theatro, que com certeza lhe ensinaram... —Assim, s.m.

—Mas lá vem nos cartazes, lá está nos prospectos em letras grandes. —Não vi. —Pudera! Vocês vam ler os cartazes só para ver se entra na peça a Cecilia Machado. Ninguém lh'o pôde levar a mal; vocês são novos e ella é bonita.

—O doutor, se lhe dessem aquelle thema, com o seu talento, havia de fazer coisa mais dramática, que... —Olé! Tinhas calvário. Verias morrer o Christo. Punha-lhe um capello, e pregava-o numa cruz. No dramático, é o que sei fazer melhor.

—Bravo! Ora apanha. Anda infeliz de todo a procura d'alguem a quem se encoste. No dia da representação, foi ter com o Arthur Leitão, á espera de ouvir dizer mal. O Leitão voltou-se para elle enfastiado, e respondeu-lhe: de litteratura de côrte entendo pouco; mas tenho gostado.

—Eu percebo, que o doutor goste do Suave Milagre, lembra as suas coisas, o seu modo de escrever... —O!...

—Doutor? —O! coisa nenhuma... —Offendi-o, doutor? —Pois tu estás, ha um quarto de hora, a dizer mal duma obra d'arte, e acabas por dizer que ella poderia ser escripta por mim. Seria impertinente, se não fosse idiota, ha um quarto d' hora.

—Desculpe, mas foi o dito do Leitão, que me irritou. O doutor tem finura no que diz; mas elle chamar litteratura de côrte a uma obra e dizer que gosta della, elle que tem a linguagem desmandada de Gil Vicente... —Mas o primeiro auto de Gil Vicente, homem de Deus, procedeu de uma visitação, que o autor fez ao parto da muita esclarecida Rainha Dona Maria, e nascimento do muito alto e excellente Principe Dom João, o terceiro em Portugal deste nome.

Assim o diz a rubrica. E conta Gil Vicente ficara tam agradável a rainha daquella pobre coisa, que pediu ao auctor, que para o dia de Reis logo seguinte lhe fizesse outra obra.

E foi assim, que do capricho duma rainha, se originou o Auto dos Reis Magos, auto breve, que não deu o tempo para mais.

O Auto da Barca do Inferno foi feito para consolação da muito catholica e sancta Rainha Dona Maria, estando enferma do mal de que falleceu, na era do Senhor de 1517.

sábio, em tempos já distantes, o pobre Erasmo, a quem a peste roubou muito cedo a mãe.

O pae morreu, ao vê-la ir, e elle ficou só, e toda a vida andou a correr mundo á procura de amigos. Só o encantava o ruído das cidades; todos o diziam vaidoso; mas os grandes pintores eram os seus amigos.

Metsys, que de viver com os santos, os conhecia todos, e contava a vida delles em pinturas, que os outros adoravam, como se fossem o próprio Christo; e os discipulos, fez o retrato delles; e Alberto Durer gravou o seu rosto fraco com a docura com que fixara a figura triste do Christo.

Holbein, então, não se cançou de retrata-lo, e no exemplar que elle lhe dera do Elogio da loucura, desenhou á margem os typos d'aquelle livro.

Tinha quarenta annos, diziam todos, e não fizera nada aquelle homem cheio de experiencia e de saber, que fazia tudo com tanta fé, e tinha tanto amôr a tudo o que fazia, que por baixo de uma pintura que fizera num convento, na adoração de Christo, escreveu: «Não desprezeis este quadro; porque foi pintado por Erasmo.»

Hoje conserva-se num museu, ao lado das grandes obras d'arte, e ninguém se ri; porque aquelle quadro foi feito com fé, e porque nunca mentiu a bôcca de Erasmo.

—Alfarellos! —Deu a hora, doutor, tem a porta aberta! —Ah! Seus marotos, que se têm vindo a rir de mim. Que prelecção! Parecia de capello e borla. Devia estar muito ridiculo.

Adeus. Tenho de passar para o outro lado. Adeus! Vai andando o combóio. Parou de chover, e, na água, que corta a mancha verde do campo, vê-se a boiar o luar gellado.

A sombra faz desaparecer os detalhes, e das pobres povoações apenas o seu recorte escuro destaca pittorescamente sobre o céu luminoso.

As epidemias e o exercicio ilegal da medicina

Subordinado a este titulo temos em nosso poder um bem elaborado escripto, que só inscuremos no proximo numero, por o termos recebido quando já não havia espaço disponível.

Informações

A redacção da Resistencia aceita e agradece quaesquer communicações de interesse público que lhe sejam feitas pelos seus estimaveis leitores.

Terão tambem publicidade todos os originaes que vierem devidamente assignados, embora o nome não figure no jornal, desde que estejam bem escriptos e que não envolvam questões pessoases, nem se refiram á vida particular de qualquer pessoa.

Gymnásio de Coimbra

Tendo-se procedido á eleição dos corpos gerentes desta útil associação, foram eleitos os seguintes cavalheiros: Assembleia geral—dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, presidente;

Dr. Eduardo da Silva Vieira, presidente; José da Costa Braga, 1.º secretario; João dos Santos Donato, 2.º secretario; Affonso de Barros, thesoureiro; vogaes—Bernardino Raposo, D. João de Mello, dr. José Chartres de Azevedo Lopes Vieira, dr. José Caetano Tavares de Mello da Costa Lobo; supplementes—Ignacio José dos Santos, académico, José Gonçalves, Joaquim Monteiro de Carvalho, José Alves da Silva, académico.

Conselho Fiscal, effectivos—Dr. Francisco José Fernandes Costa, António de Moura e Sá, Manuel Augusto Rodrigues da Silva; supplementes, Cassiano Martins Ribeiro, José Doria, Gaspar dos Santos Bastos.

Na segunda feira foi conferida posse aos eleitos, pelos membros da commissão administrativa que até áquella data geriram os destinos daquella tam útil quanto prestante associação.

Table with 2 columns: Item and Amount. Quotas 494,400; Joias 168,500; Cartas 107,850; (usadas) 2,260; Tabacos 8,555; Dividas 420; Bilhar 27,880; Tiro Civil 34,640; Bebidas 17,030; Total 801,535

A despesa foi de 781,255 réis, não entrando o gasto feito com o Sarau da inauguração do Tiro Civil, na importância de 186,445 réis, que foi coberto por uma subscrição feita entre os sócios que rendeu 76,500 sendo o restante dado pelos membros da commissão administrativa, os srs. dr. Fernandes Costa, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Antonio de Moura e Sá e Gaspar dos Santos Bastos.

A nova direcção foi entregue pela commissão o saldo existente em seu poder, na importância de 203,310 réis. Os cavalheiros, que estiverem á frente do Gymnásio, puderam obter tam lisongeiros resultados durante a sua gerência, procurando por todos os meios ao seu alcance desenvolver as receitas do Gymnásio e administrando os seus rendimentos com uma rigorosa economia.

O Gymnásio de Coimbra é uma associação que bem merece a protecção do público, que muito pode fazer em seu beneficio, já inscrevendo-se como sócios, já auxiliando-a nos seus empreendimentos, e do mesmo modo a protecção das corporações locais, mormente da Camara Municipal, pela alta importância do Gymnásio para o desenvolvimento da mocidade.

Em honra do patriarcha

Diz o nosso illustre collega O Mundo: «O patriarcha esteve no dia 21 na freguesia de Azoia de Baixo, concelho de Santarem.

De manhã appareceram em todas as paredes da povoação, pintados a óleo, os disticos: Viva a liberdade! Abaixo os jesuitas! Gloria ao Marquez de Pombal e Joaquim A. de Aguiar! Até as paredes da igreja estavam cheias destes dizeres.

«A' uma hora da tarde chegou o patriarcha, que se dirigiu para a igreja.

«Durante o tempo que frei José esteve na igreja, todas as mulheres da freguesia se collocaram em cortejo, á frente dos homens, entoando o hymno do trabalho com letra arranjada ad hoc, da qual destacamos esta quadra: Viva a Pátria e a Liberdade, Viva o Povo Liberal, Glória a Herculano E ao Marquez de Pombal.

«Sempre que as mulheres acabavam uma quadra, respondiam os homens em coro: Viva a Liberdade! Abaixo os jesuitas! e assim percorreram toda a povoação.

«Frei José, saindo da Igreja e dirigindo-se pela rua principal, foi esbarrar com os manifestantes, que irromperam em altos gritos de Viva a Liberdade! Abaixo os jesuitas! «Frei José voltou para traz: o povo dirigiu-se de novo á escola Alexandre Herculano, e afo sr. Rodrigo da Costa Alvares, vereador da camara de Santarem, leu um caloroso discurso, que foi phreneticamente applaudido, não só pelo povo de Azoia como por muitas pessoas que alli tinham ido da Povoia de Alcanhões, com o fim de tomar parte nas manifestações liberaes a Alexandre Herculano.»

E tudo isto succedeu, apesar de Frei Manoel da Santissima Trindade, que foi mandada como guarda avançada do patriarcha, ter declarado aos moradores da Azoia, que as almas de todos os que assistissem á missa do sr. patriarcha, não passariam pelo purgatório, por mais peccados que tivessem, pois iriam direitinhas para o céu!

E depois os catholicos queixam-se de que ha pouca religião, e os creadores de gado lastimam-se por a cevada estar cara!

Com taes mordomos e com taes animaes, certamente a religião e a cevada levam volta.

A civilização caminha

Lamentem vários jornaes jesuiticos de Lisboa que as igrejas estivessem muito pouco concorridas de fiéis para limparem a consciência por meio da confissão.

O DEVER

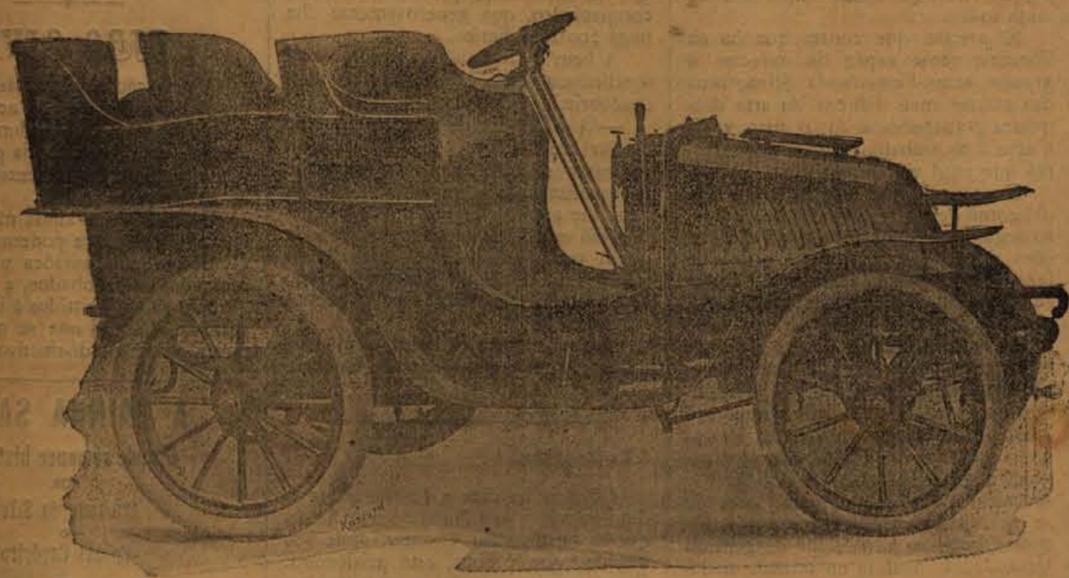
«Todos os portugueses são obrigados a pegar em armas para sustentar a independência e integridade do reino, e defendê-lo dos seus inimigos externos e internos.»

Em Lisboa foi organizada uma grande commissão com o fim de promover uma viagem de recreio a esta cidade, por occasião das festas da Rainha Santa, que se devem realizar nos dias 6, 7, 8 e 9 de julho.

Quem quizer feirar, Venha trocar, qu'eu não hei de vender; Todas virtudes qu'houverem mister, Nesta minha tenda as podem achar, A troco de cousas que ham de trazer.

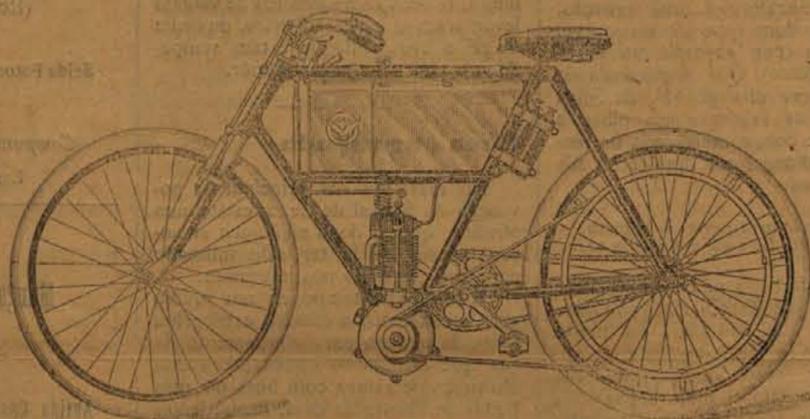
Digam, por isso, vocês agora alguma coisa, que alegre a gente. Não seja eu só a fallar.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações
mecânicas
em todos os gêneros

ARCO D'ALMEDINA
COÍMBRA

PASTELARIA E CONFETTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os gêneros e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucarés com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COÍMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embudidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

—————

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

E EXPORTAÇÃO

AUTOMÓVEIS

A. Darracq & C.^o

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52
Coimbra

PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e felpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e mêza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para pianno a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

COÍMBRA

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

Bicyclete Peugeot

Modêlo «course noutc.»
Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COÍMBRA

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máchinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máchima de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máchimas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e accitam-se máchimas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos,

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 687

COIMBRA — Domingo, 6 de Abril de 1902

8.º ANNO

O REGABOFE CONSTITUCIONAL!

Que a nação abra os olhos deante do insuspeito depoimento de um jornal monarchico — "O IMPARCIAL."

Fallemos do escândalo de ontem na camara dos pares.

Entrou em discussão o parecer da proposta que fixa a força naval para 1902-903.

No respectivo projecto, diz-se que a força naval é fixada em 5:800 praças, distribuidas por um yacht e por outros barcos.

O sr. Mendonça Cortês, porventura para provar que os que o têm accusado não podem arremessar-lhe pedradas, levantou-se e perguntou:

— Que yacht é este? De que barco se trata e que não é conhecido na marinha de guerra? Este yacht será o celebre yacht Amélia, que El-Rei adquiriu e que foi trocado no valor de 40:000 libras, por um outro yacht do mesmo nome avaliado em 140:000 libras, pertencente a um inglês rico e pago pelo Estado para uso particular de El-Rei?

Estas perguntas do sr. Mendonça Cortês fizeram empallidecer o sr. Hintze Ribeiro, e a confusão foi tal que nem o presidente do conselho, nem qualquer dos pares da sua maioria, nem os ministros presentes, se atreveram a dar uma resposta que podesse atenuar a triste impressão causada pelas revelações escandalosas do sr. Mendonça Cortês.

O facto indicado ontem na camara dos pares e que tanto escândalo causou, era já um segredo muito divulgado nos centros politicos e mesmo nós já temos alludido ao vergonhoso acontecimento. O escândalo passou-se assim:

Appareceu aí um inglês rico, que passeiava pelo Pacifico e pelo Atlântico num caro e enorme yacht. O inglês rico teve conhecimento de que o governo português não tem o juizo todo, e como desejasse desfazer-se do yacht, mostrou-o a El-Rei que ao tempo fazia as suas campanhas oceanographicas no antigo yacht Amélia. O sr. D. Carlos disse ao inglês que gostava do barco por ser muito grande e por poder nelle dar bailes e jantares.

Soube o sr. Hintze do que El-Rei tinha dito ao inglês, do yacht. Ora o sr. Hintze Ribeiro professa a doutrina de que o dinheiro do povo é roupa de francêses e com esta roupa de francêses vai fornecendo o seu guarda roupa rotativo. Calculou pois o sr. Hintze que não devia deixar passar aquella occasião sem consolidar o seu penacho de rotativo. E resolveu então comprar á custa do thesouro publico o yacht do rico inglês por 880 contos, salvo erro — para o oferecer a El-Rei.

O sr. Hintze deu logo ordem para se proceder a certas opera-

ções de thesouraria d'onde havia de sair o dinheiro para se pagar o yacht que desejava offerer a El-Rei. E tã bem feitas foram essas operações, que ninguem é capaz de vêr no orçamento a inscripção dessa insignificantissima verba de despêza! E' que o orçamento é um monstro de verdades onde apenas apparece um deficit de mil contos, embora a divida fluctuante e a venda sobrepticia de inscripções demonstrem que esse deficit ha de ser superior a 15:000 contos. Cáfila!

Deu-se o caso, porém, que um titular da casa d'El-Rei se sobresaltou com este escândalo, que estava perpetrando a sangue frio o sr. Hintze Ribeiro, já hoje celebre pelas suas ridiculas declamações duma inconcussa honestidade de homem que não quer carruagem paga, porque sabe muito bem onde ha de ir arranjar as carruagens e as casas de que precisa.

Aquelle titular, sobresaltado com tal escândalo, chegou a dirigir-se a um official, amigo do ministro da guerra, e disse-lhe, muito preocupado:

— Venho pedir-lhe um grande favor. O Hintze, com aquelle seu feitiço de não ter escrúpulos quando julga que tudo fica em segredo, vai comprar por 880 contos um yacht que quer offerer a El-Rei, para lhe captar a amizade e a constança. El-Rei, como não tem génio de pensar nestas coisas, nem calcula nas dificuldades a que o Hintze o arrasta. Se o negócio se faz como o presidente do conselho o planeia, amanhã El-Rei será tido como o chefe da quadrilha que explora a nação. Peço-lhe por isso que vá já ter com o Pimentel Pinto, a ver se se consegue que o preço do yacht entre regularmente no orçamento, para evitar a nota defraudadora de tã triste negócio occulto.

O official a quem o amigo de El-Rei se dirigiu, accedendo ao seu pedido, foi com effeito ter com o ministro da guerra. Este, porém, respondeu-lhe que não sendo o yacht para o Estado não podia ser revelada a sua compra no orçamento, mas que não se encommodasse o amigo d'El-Rei com isso, «porque o Hintze já tinha disposto bem as coisas para tudo ficar em segredo»!!

Pouco depois o inglês rico desfazia-se do seu yacht, o thesouro português desfazia-se dumas centenas de contos, e El-Rei recebia da munificência do sr. Hintze o presente do novo yacht Amélia óptimo para campanhas oceanographicas, bailes e jantares a bordo.

Agora, apêzar de o yacht Amélia ser propriedade particular, até porque a sua compra não foi feita em nome do Estado, vo-

tam-se no parlamento as despêzas de pessoal, munições e carvão que, com tal yacht, hajam de se fazer!

E tudo isto se faz num Estado que não paga a quem deve, e á custa duma nação arruinada!

E agora fique sabendo o sr. Hintze Ribdiro, que quem quer tem o direito de lhe voltar as costas, quando sua ex.ª no parlamento em gestos largos de truão e phrases sonoras de dentista, declarar que assume a «precipua responsabilidade» e não quer carruagem porque está no poder para se sacrificar por todos.

E afinal, sabe o sr. Hintze o que está fazendo quando arrasta El-Rei para um caminho perigoso, calculando a sangue frio captar o monarcha, ligando-o a responsabilidades que o colloquem nas suas mãos de ilheu astuto?

Não! Tenha paciência o sr. Hintze, mas carruagem deve tê-la, porque para os presidios penitenciários não se vai a pé.

Antes e depois do chocolate

Hintze Ribeiro, quando opposição, disse:

Que se em Portugal se fizesse uma consignação de rendimentos aos extranheiros, a nacionalidade portugueza deixaria desde esse momento de existir.

Hintze Ribeiro, chefe do governo, affirma:

Que o convénio, com contróle e consignação de rendimentos, é a salvação do país.

Falou verdade, quando fora do governo, mente descaradamente agora que é presidente do conselho de ministros. Antes do chocolate — era um homem de bem; depois do chocolate — é um traidor.

Judas, o traidor, enforcou-se; será Hintze pior do que elle?

No país ha figueiras e candieiros.

Franqueza do Navarro...

Fallando largamente das vantagens do convénio, que deve trazer-lhe augmento de salário, Navarro terminava assim:

«Empregamos hoje, com os regeneradores no poder, a mesma linguagem, que empregamos quando lá estavam os progressistas. Só agora mais accentuada, porque o tempo decorrido mais aggravou os termos geraes da questão. Sentimo-nos perfectamente tranquilos, na nossa coherência e nas nossas convicções.»

Qualquer dia começa a confessar ter roubado o país; será então o principio da regeneração pelo descaro...

Aggravamento de impostos

Diz-se que a camara vae augmentar as contribuições directas, tendo sido apresentada uma proposta nesse sentido pelo seu presidente.

Como tudo o que seja aggravar as já precárias circumstancias em que se encontra o contribuinte nos merece censura, desde já protestamos contra qualquer aggravamento de impostos que a camara queira fazer.

E' que o contribuinte — não pode nem deve pagar mais.

Vamos contudo a ver como a camara justifica a pouco justificavel proposta.

O CAMINHO A SEGUIR

O povo, isto é, a maioria dos cidadãos que trabalha e soffre, tem o direito de esperar dos seus homens publicos a nitida comprehensão dos seus deveres civicos; senão... cumpre ao povo a impreterivel obrigação de se salvar, pelos seus próprios esforços, defendendo com valentia o seu território, as suas tradições historicas, a sua liberdade interna e externa, a sua dignidade collectiva, os seus direitos e os seus legítimos interesses, ou num só palavra santa e sagrada, que consubstancia todos os direitos e deveres collectivos e individuaes dos cidadãos, defendendo a Pátria.

(Da representação das industriaes do Porto.)

Carta de Lisbôa

4 de abril.

Sobre o convénio, pouco ha de novo — o que não quer dizer que não haja muito de grave.

O governo, voltando a fallar no parlamento, confirmou todas as suspeitas que se haviam levantado — sem negar em termos precisos e categoricos que existissem muitas das clausulas sobre que foi interrogado.

Esse silencio agora nem já pôde ser explicado pelo facto de existirem negociações diplomaticas. As negociações findaram.

O governo, por consequência não desmente as noticias que alarmaram a opinião — porque não pôde. E não pôde porque ellas sam verdadeiras.

A indisposição contra o convénio augmenta.

Passo a afirmar lhes que, desde os nacionalistas até aos socialistas (excluindo, claro, os da policia) ha uma viva inclinação por um combate a valer.

E esse combate só não se fará se não apparecer quem o dirija e promova. A ideia duma recepção ao Karrilho, com a guarda avançada da tropa do sello, produziu grande irritação.

Alguns pares e deputados retiniram-se para accorder na forma de combater a obra do governo.

Não esteve nenhum progressista. Tomaram-se, segundo creio, resoluções muito energicas. Alguns desses parlamentares, ex-ministros, farã declarações solemmissimas.

A representação da Associação dos Industriaes de tecidos d'algodão, do Porto, produziu óptimo effeito. Dir-se-ia que veiu trazer sangue novo. Os rotativos, apenas, se espantaram, amedrontando-se.

Insisto: se apparecer alguém, já não digo com audácia, mas com energia a tomar conta do movimento, o combate contra o convénio evitará essa infâmia.

E abrirá uma nova phrase de vida para a nacionalidade portugueza, arrancando-a da podridão em que ella se extorce.

O desejo de resistencia é hoje, pôde dizer-se, geral.

Tratou-se ontem na sessão da camara dos pares um assumpto interessante. Discutia-se o projecto que fixa a força naval para 1902-1903.

O par Mendonça Cortês pergunta se determinada lotação é para o celebre yacht D. Amélia, adquirido pelo rei a um inglês, a quem deu o seu antigo yacht do mesmo nome e mais 100:000 libras.

O assumpto produz alvoroço e o par que responde pela maioria diz baboseiras, visivelmente atrapalhado — sem responder.

O Imparcial, de hoje, refere-se ao facto, dando pormenores curiosos.

Um inglês, passando ai num rico yacht, mostrou o ao rei que, diz o Imparcial, «lhe disse que gostava do barco por ser muito grande e poder nelle dar bailes e jantares.»

Resolveu o sr. Hintze, sabendo da opinião do rei, comprar o yacht e offerê-lo.

E a compra fêz-se á custa do Estado — não se sabe porque verba do orçamento.

A divulgação do caso produziu hoje o que na nossa terra se chama um escândalo.

Reconhece-se mais uma vez que as contas do Estado sam uma burla, que sa presta a todos os roubos.

Se o governo, sem verba propria pôde desviar aquelles contos, pôde desviar muitas outras centenas — diz-se.

E' certo. E é certo tambem que um ministro que gasta centenas de contos sem auctorisação legal é, positivamente, um ladrão.

Mas ouçam lá, senhores, não é criminoso tambem quem aproveita os roubos?!

Os ministros roubam. Os ministros querem matar a Pátria. Mas, exactamente quando aquillo se confirma e isto se prepara, os partidos rotativos fazem uma verdadeira campanha no parlamento e na imprensa para se augmentarem os ordenados dos ministros. Já viram gente mais descarada e impudente?!

F. B.

Dr. Jeronymo Silva

Está nesta cidade, com demora de alguns dias, o nosso querido e austero correligionario sr. dr. Jeronymo Silva, distincto medico em Poiães.

Sua excellencia, que é um dos membros mais considerados do partido republicano pelo seu character primoroso e brilhante talento, hospedou-se no grande hotel Bragança. Cumprimentamo-lo.

«O Norte»

Deixou a direcção politica do nosso illustre collega do Porto, O Norte, o distincto jornalista e cathedratico da Universidade sr. dr. Affonso Costa, um dos vultos mais prestigiosos e respeitadados do partido republicano.

Os seus muitos affazeres, tanto de advogado como de cathedratico, impedindo o de poder dirigir assiduamente O Norte, fizeram com que teve de abandonar a sua direcção, ficando apenas como seu collaborador dedicado.

Como a retirada do dr. Affonso Costa não representa divergencia de opiniões com os seus collegas de redacção, nem esmorecimento na luta em que o partido republicano anda empenhado com a monarchia, mas sim excesso de trabalho, lamentando a falta dum tam valioso cooperador, fazemos sinceros votos para que a sua scintillante pena possa continuar prestando o seu concurso na cruzada santa que temporlemma — Patria e Liberdade.

A Affonso Costa envimos a expressão da nossa solidariedade e admiração pelas suas brilhantes qualidades de orador, de polemista, de causidico e de partidario.

Foi auctorizada superiormente a verba de 500:000 réis para reparações no museu da Universidade.

Mesa rica

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde fr vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

ACORDADA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

AUTOMÓVEIS

A. Darracq & C.

Agência — R. Ferreira Borges, 45 a 52

Coimbra

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Príncipe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigável, nomeando para liquidatário o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os crédores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus créditos por escripto ao mesmo liquidatário, afim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da Assembleia Geral.

Coimbra, 20 de março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

Venda de Theatro

No dia 20 de abril próximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerecido, o edificio do Theatro Circo Príncipe Real desta cidade, com todo o seu mobiliário, e bem assim um olival annexo—tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatário, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500000 réis, e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante, dentro dos oito dias immediatos ao da arrematação.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo a sociedade a renda dos prédios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entretanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusive despedir o actual arrendatário.

Faz-se igualmente público que o terreno, onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

Condição 4.^a

O terreno não pode ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.^a

Se, depois de construido o Theatro Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido Theatro serão obrigados a indemnisar a Camara com o excesso que vai de 300 réis para 680 réis que foi o preço médio dos terrenos naquella local.

Para quaesquer informações antes da praça podem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao sollicitador Manuel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de março de 1902.

O liquidatário,

Dr. Teixeira d'Abreu.

RESISTENCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lenços, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e méza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina) — Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

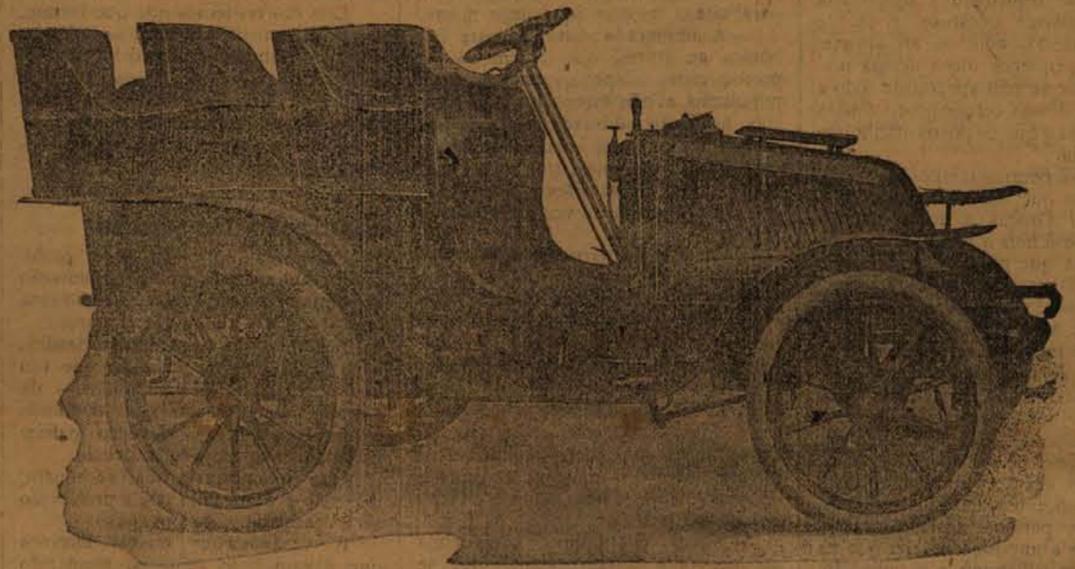
CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{tas} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

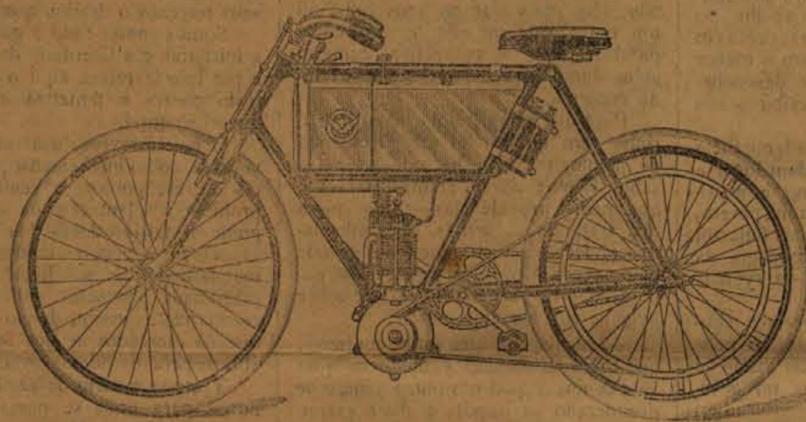
Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armurês pretos, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, a que tudo vendê a preços resumidos.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações
mecânicas
em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA
COÍMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COÍMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e méza, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sem uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

Bicycle Peugeot

Modelo «course route»
Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176
Papellaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COÍMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COÍMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraça, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quiser vestir bem e barato.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bocca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges—COÍMBRA

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, occulos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, occulos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

Officina typographica

N.º 688

COIMBRA

Quinta feira, 10 de Abril de 1902

8.º ANNO

O ESCANDALO

Não ha consulado monárchico mais ignóbil e monstruoso que a funesta *jettatura* Hintze Ribeiro... e todos nós sabemos como têm sido ignóbeis e monstruosas as administrações da monarchia!

Mas a actual excede quanto ha de impudente e descarado. Desde as tropelias políticas mais vis, através da orgia bécchica duma administração sem pudor e sem honra, a sacrificar dia a dia as angústias do thesouro a um regabofe immoral de milhares de empregos novos a cavarem cada vez mais a ruína da nação, até ao escândalo magno da compra dum navio para dar ao rei um presente de perto de **900 contos de réis**, tudo, tudo tem feito essa cohorte criminosa de sacripantas, que estão ludibriando a nação.

Criminosos, relapsos e traidores, dizemo-lo bem alto, bem alto, para que todos o oiçam, essa quadrilha, capitaneada e protegida pelo chefe do governo, está afundando o país num tremedal de deshonra!

No período agudo duma grave crise nacional, provocada pelo próprio governo que solicita dos credores um ruinoso convênio; precisamente quando a nação deveria dar ao mundo um alto exemplo de sensatez e de honestidade, essa cáfila de exploradores politicos está apresentando ao mundo Portugal como uma nação de velhaços descarados! Precisamente, quando deveriamos demonstrar lá fora que a nossa administração era honrada e séria, esse bando de sycophantas deixa que nos apontem como uma nação de biltres sem vergonha!

Pois quem é que por esse mundo fóra conhece o Hintze da Salamancada ou o Soisa das Aguas? Quem é que lá fóra distingue da nação, que é honrada, essas sinistra figuras, que a deshonram?

Em fóco fica sempre o país, a acarretar sobre os hombros as tremendas responsabilidades que lhes criam as immoralidades do seu governo...

E não nos bastava já a serie indefinida de immoraes arranjos; de tranquibernas immundas; de negócios escuros feitos nas alfurjas dos banqueiros; de milhares de contos que todos os annos se perdem na ganancia de meia dúzia de monstruosos *deficits* inconfessados e criminosamente disfarçados em multiplices burlas orçamentaes;—era necessário ainda, a demonstrar a traficância dos orçamentos e a desfaçatez do sr. Hintze, esse immoralissimo escândalo da compra, pelo estado, dum navio para presentear o rei!

O escândalo tem sido de tal

ordem que impressionou o país inteiro, e veiu dar a medida completa do que é e do que vale esse misero presidente do conselho, tam funesto como ridiculo, que num país sério havia de ser condemnado nos tribunaes, como delapidador dos dinheiros da nação. E veiu demonstrar mais—que não ha decoro nos altos poderes do estado, que estão mancomunados todos para a exploração do país.

Desenganemo-nos todos:—dentro da monarchia não temos salvação!

A academia de Coimbra e o convênio

Somos informados de que amanhã ou depois reunirá em assembleia geral a Academia de Coimbra, afim de protestar contra o convênio, e ao mesmo tempo salutar na espada gloriosa do brioso militar Paiva Couceiro o exército português, que não deixará morrer ás mãos ineptas de corruptos e de traidores a nossa Pátria querida.

Rejubilámos sinceramente em ver que a academia de Coimbra vai interessar-se neste estranho combate da Nação, que quer ser livre, contra o governo, que quer vendê-la. A hoste moça de combatentes, que pelo seu desinteresse e enthusiasmo occupará certamente a vanguarda da formidável legião patriótica, que ha de esmagar os traidores, traz novos alentos e novas esperanças, ainda aos mais desalentados, pois a mocidade afirmando rudemente as suas aspirações e designios é uma garantia de victoria.

Honra, pois, á academia de Coimbra, que mais uma vez saberá cumprir o seu dever, juntando mais uma página gloriosa á sua ennobrecida história, em que não são raros os sacrificios da própria vida na defesa augusta da Patria e da Liberdade.

Dr. Teixeira de Carvalho

Regressou de Lisboa, na terça feira, o distincto escriptor e nosso illustre collega de redacção o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Q país a saque

Para o rei de Portugal foi comprado e pago pelo thesouro público, por ordem de Hintze Ribeiro, um *yacht* de recreio por 880 contos.

Sairam esses centenaes de contos do thesouro e a saída não figurou no orçamento, assim como a compra do navio.

O orçamento é, portanto, um documento falsificado; e está provado que dos cofres públicos podem ser tirados centos de contos sem que o país o saiba.

E por isso que *O Imparcial*, de sexta feira dizia—que Hintze Ribeiro deve ter carruagem, porque para os presidios penitenciarios não se vai a pé.

CRÓNICA POLITICA

Continúa a ser apprehendido *O Mundo*.

O Imparcial, orgão do grupo franchista, tambem experimentou as garras do sr. Hintze.

Não temos lei de imprensa. Os delictos de opinião estão á mercê da tyrannia.

A péssima lei de imprensa que existe, não se cumpre, e os jornalistas velhos e novos, e as associações de jornalistas e da imprensa não se revoltam, nem têm a coragem de se oppôr a governos e a tyrannetes!

Essa nimia debilidade dos homens que dirigem jornaes, e das collectividades que representam jornalistas, homens de letras e interesses da imprensa, é—só ella—á causa de todos os atropellos e vexames de que são victimas. Não lhe falta a força—uma das maiores que existe no país—faltalle a coragem para a defesa do próprio decóro.

Triste é dizer-se, mas assim é! E porque apprehenderam *O Mundo* e o *Imparcial*?

Porque se referiram e esclareceram o maior dos grandes escandalos dos tempos que vêm correndo: a questão do *yacht Amélia*!

Os nossos leitores já conhecem essa enorme pouca vergonha por que a *Resistencia* publicou tudo quanto dessa torpissima negociata politica chegou ao seu conhecimento.

Em pouco se resume o notavel feito do sr. Hintze:

Esse homem que preside ao governo, para afirmar influencia politica, e sem sombra de escrúpulos, comprou por cerca de **900 contos** um barco luxuoso para offerecer a El Rei!

Esses **900 contos** saíram dos cofres publicos, mas não se encontram descriptos no orçamento; **esses 900 contos** ficaram sepultados nos mysterios das operações de thesouraria, como tantas outras verbas destinadas ao engrandecimento do poder real.

Por meio dessas operações secretas temos caminhado para a completa ruína, e temos chegado á triste situação de país fallido e deshonrado!

E é o senhor Hintze Ribeiro, com o apoio do sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, que pretende realisar o accódo com os credores externos, que augmenta os encargos da divida externa em muitos centenaes de contos!

Não pôde ser! Esses chefes politicos não têm auctoridade, a dentro de fronteiras, para realisarem uma operação que offende os brios do povo.

Um accódo que estabelece a prioridade para os novos titulos, em prejuizo dos credores da divida interna, e dos portadores de outros titulos; um accódo que hypotheca rendimentos do Estado, e permite a fiscalisação de estranhos na administração desses rendimentos, de forma alguma pôde ser negociado por esses tristes heroes da compra do *yacht Amélia*, que sempre devera ser recordada á lettras graúdas para que o povo veja bem por onde se escóo o producto do seu trabalho, que de tempos a tempos entrega nas repartições de fazenda como paga de pesadissimas contribuições.

Milhões de homens que se empregam na labutação das fabricas, no pesado arroteamento dos campos, nos serviços arriscados das construcções, nas empresas commerciaes e industriaes, nas cogitações scientificas, e na honesta administração das suas propriedades—constantemente trabalham e se sacrificam para dar ao Estado o que o Estado diz precisar para as suas despesas, e para a manutenção da independência e bom nome da nação, e chega-se a estas tristes conclusões:

A compra do yacht Amélia!

Os orçamentos falsificados!

A autonomia administrativa em perigo!

A independência nacional arriscada!

E o sr. Karrilho a caminho de Lisboa para ser par do reino, ministro de fazenda e por várias formas glorificado!

Santos immortaes, como é possível descer tanto!

Mas a compra do *yacht Amélia* (não esqueça a lettra graúda) fez-se para o sr. Hintze firmar força politica; os orçamentos falsificam-se para que se não saiba como é gasto o dinheiro do contribuinte, e o sr. Karrilho vai ser glorificado porque tem sido o falsificador das contas da nação, e ainda porque das suas manobras combinadas com os dinheiros do thesouro e com os interesses da companhia real, resulta um convênio que facilita um novo empréstimo a Portugal de 150 milhões!!...

Com esse dinheiro poderão regeneradores e progressistas entreter a vida politica das instituições, e arranjar a própria vidinha, por mais alguns annos, e não faltará, durante esse novo período, nem champagne para os bebados, nem dinheiro para novos yachts.

Continuará o pagode politico, e do pão do nosso compadre se continuarão a dar grossas fatias aos afilhados.

E isto que quer o povo?

Pois está em vésperas de ver realidados os seus desejos.

Mestre Karrilho vem aí, e nas suas bagagens vem o arranjo.

Mas como é triste, e pavoroso ao mesmo tempo, tudo quanto se está passando!

Como é possível que deante de tão negros quadros, e tão eloquentes exemplos, não estejamos contemplando um mar de consciências revoltadas!

Será certo que todo o sangue luso esteja completamente desorado?

Não o cremos! Antes estamos convencidos que a atmosfera politica está prenhe de electricidade condensada.

Essa força latente poderá explodir de um momento para outro para descarregar faiscas e fulminar os chefes monárchicos que têm empobrecido e desgraçado o país.

Se assim fôsse não estaria tudo perdido, e o accódo com os credores externos far-se-ia com melhores garantias para elles, e com mais segurança para a nação.

Vejam a história do *yacht* e digam-nos se ha regeneração possível com tal gente.

Vejam que os encargos da divida augmentam, que novos encargos resultam do empréstimo dos 150 milhões, e digam-nos se pôde haver boa fé no contracto.

Felizmente que alguns symptomas de brio português vêm apparecendo em collectividades respeitáveis, e em homens honrados e independentes que se preparam para o combate contra o convênio.

Muitas associações commerciaes, industriaes e de outras classes têm já lavrado os seus protestos, e ha poucos dias reuniram, em Lisboa, alguns parlamentares, certamente dominados pelo sentimento da dignidade patriótica, afim, suppõe-se, de concertarem a sua acção no parlamento!

Se assim é, que não falte a esses homens o mais decidido e enérgico apoio das classes populares.

Essa conferencia foi presidida por uma das poucas reliquias das nossas pugnas liberaes, o honrado D. Luis da Camara Leme. A essa reunião assistiram os pares do reino Costa Lobo, Dantas Baracho, conde de Bertandos, Jacintho Cândido, Paiva Couceiro e os deputados Fuschini e Dias Ferreira.

A noticia desta reunião foi por todos recebida na capital, com grandes mostras de sympathia.

De facto, neste momento, uma coisa ha a salvar; **a honra do país!** Para isso todos são bem vindos.

A nossa profunda convicção é que só dentro de um novo regimen politico, livre desses vampiros da regeneração e do progressismo—uns comprando para graciosos presentes yachts

Amélias, e outros ficando á porta enquanto os ladrões enchem o saqueto—se poderám realisar economias positivas, e estabelecer administração clara e sem orçamentos falsificados; mas, repetimos as palavras de um sadio corrélgionário:

Se a monarchia nos pôde salvar que nos salve!

Repetimos essas palavras; apontamos porém a história do *yacht Amélia* para, pela nossa parte, dizermos:

—São impenitentes!
Viva a República!

O DEVER

Todos os portugueses são obrigados a pegar em armas para sustentar a independência e integridade do reino, e defendê-lo dos seus inimigos externos e internos.

(Art.º 113.º da Carta Constitucional.)

O Clarim—A este nosso collega local agradecemos as felicitações que nos envia a proposito da nossa campanha de moralidade contra os famigerados batoteiros *Pinguinhas, Carago & C.ª*

NA AGONIA

Não ha que vêr; Portugal é um país governado por doidos maus.

Todos os dias apparecem á supuração escandalos inauditos, parecendo que nas altas regiões do poder predomina a insanía, que dá em resultado a perda do bom nome português, mas a ruína completa, por meio de loucuras sem conto.

Não ha só um exgotamento de dinheiro, por meio duma administração perdulária e deshonesta; ha um abastamento de nivel moral, que produz as grandes catastrophes sociais.

Ou se põe um travão forte neste modo de vida tenebroso, em que os ministros levam a nação; ou somos uma nacionalidade perdida.

No campanário do destino já começam a reboar as badaladas da agonia desta pátria de heroes; o governo já lhe prepara a mortalha do convênio, servindo de gatos pingados as quadrilhas de ladrões que nos têm explorado. Os governos estrangeiros presidem ao funeral para se aproveitarem dos despojos.

Contudo, nós ainda nos podiamos salvar. Bastava um homem de prestigio que se pusesse em campo, e reacquiriria novas forças, tornaria a vida, e dentro em poucos annos voltaríamos a ser um povo com crédito, honra e dignidade. E a liberdade não seria uma palavra vã.

Esse homem, esse patriota, que appareça, e a parte sã e honesta do país o acompanhará.

Não queremos morrer como cobardes, deshonrados.

E a administração estrangeira e a morte ignominiosa de Portugal!

Os governantes querem, visto não terem crédito e necessitar de dinheiro,—vender a pátria; pois tratêmo-los como reus do crime de alta traição.

Que o país se constitua em tribunal para os julgar. Appareça um homem prestigioso e com auctoridade moral para presidir, e os reus serão executados. A nação portuguesa será salva.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência — R. Ferreira Borges, 43 a 52

Coimbra

THEATRO-CIRCO

Tendo a Sociedade do Theatro-Circo Príncipe Real de Coimbra deliberado a sua dissolução e liquidação amigavel, nomeando para liquidatário o advogado abaixo assignado, são por este meio convidados todos os crédores da mesma sociedade a dirigirem a reclamação dos seus créditos por escripto ao mesmo liquidatário, afim de serem verificados, e se proceder ao seu pagamento, em harmonia com as deliberações da Assembleia Geral.

Coimbra, 20 de março de 1902.

Dr. Teixeira d'Abreu.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

Se, depois de construido o Theatra Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido Theatro serão obrigados a indemnisar a Camara com o excesso que vai de 300 réis para 680 réis que foi o preço médio dos terrenos naquella local.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2400
Semestre..... 1200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{tas} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tam acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e acceptam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sedas pretas e mantilhas de seda e outros artigos proprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

Venda de Theatro

No dia 20 de abril próximo, e para completa liquidação da respectiva sociedade, será vendido em hasta publica, e pelo maior preço offerido, o edificio do Theatro Circo Príncipe Real desta cidade, com todo o seu mobiliário, e bem assim um olival anexo—tudo num só lote.

A praça terá logar no proprio edificio do Theatro, começando ao meio dia, e não podendo fechar-se sem ter durado pelo menos uma hora; devendo o arrematante entregar ao liquidatário, que é o abaixo assignado, no proprio acto da praça, a quantia de 500.000 réis, e pagar o resto do preço no acto da escriptura, a qual será lavrada em dia escolhido pelo arrematante, dentro dos oito dias immediatos ao da arrematação.

A venda é feita com a condição de ficar pertencendo á sociedade a renda dos prédios annunciados até ao S. João do corrente anno; podendo, no entretanto, o comprador exercer desde a compra todos os seus direitos de propriedade, inclusive despedir o actual arrendatário.

Faz-se igualmente público que o terreno, onde foi construido o edificio do theatro foi comprado á Camara Municipal de Coimbra, sob diversas condições constantes da escriptura de 14 de fevereiro de 1891, que aqui se dão todas como reproduzidas, entre as quaes se encontram as seguintes:

Condição 4.^a

O terreno não pode ser applicado a outro fim, voltando nesta hypothese para a posse do municipio.

5.^a

Se, depois de construido o Theatra Circo, houver de se lhe dar outra applicação por motivo de força maior, os possuidores do referido Theatro serão obrigados a indemnisar a Camara com o excesso que vai de 300 réis para 680 réis que foi o preço médio dos terrenos naquella local.

Para quaesquer informações antes da praça podem os interessados dirigir-se ao advogado abaixo assignado, e na sua ausencia ao sollicitador Manuel Mendes Pimentel, no Pateo da Inquisição, n.º 25.

Coimbra, 20 de março de 1902.

O liquidatário,

Dr. Teixeira d'Abreu.

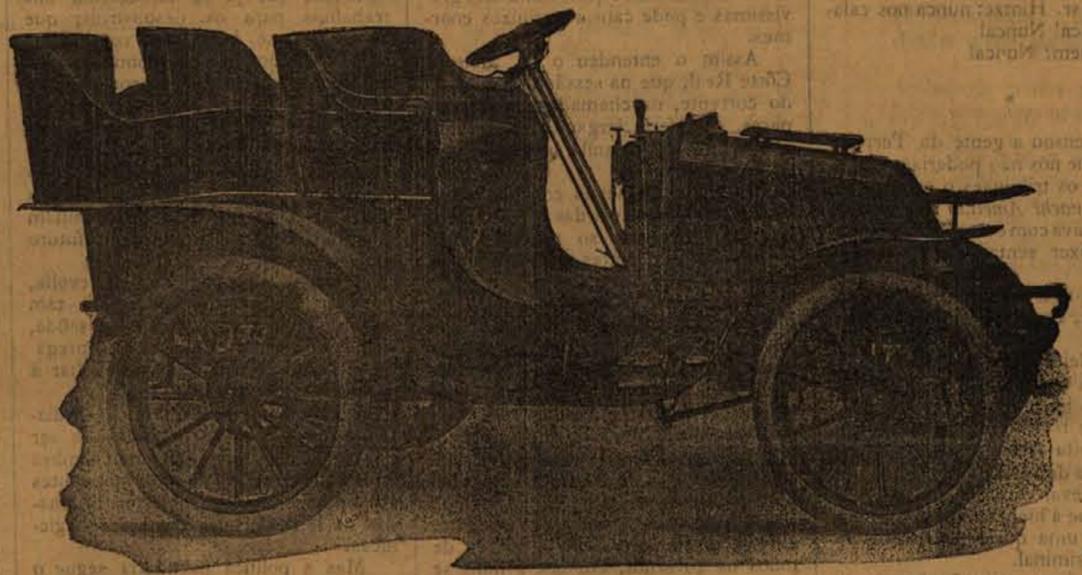
PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e lèlpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços exceptionaes.

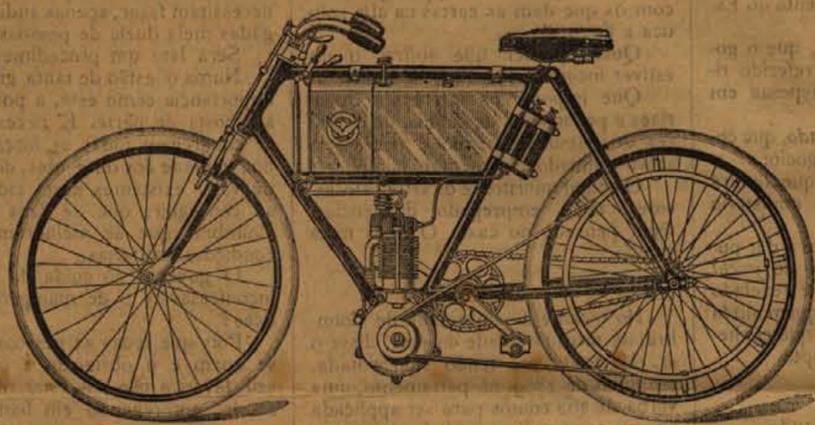
Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēza, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da bienorrhagia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) So com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Bicyclete Peugeot

Modelo «course route.» Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha COIMBRA

Fabricante de cartelas e pastas

Cartões de visita e tabacos

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

VENDE-SE

Um magnifico prédio situada no Bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida, que se compoe de lojas, 1.º e 2.º andar e agias furtadas. Tem magnificos jardins, hortas, etc.

Trata-se da venda com o proprietario sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 as 6 horas da tarde.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.º 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1.º 100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FABRICAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 689

COIMBRA — Domingo, 13 de Abril de 1902

8.º ANNO

PROCLAMAÇÃO

Camaradas:

Vae fazer-se o convénio entre o nosso governo e os credores externos.

Sabeis o que é o convénio? É o augmento consideravel dos encargos do estado; é a consignação ou hypotheca dos rendimentos das nossas alfandegas; é, pelo menos, um grande passo para a fiscalisação extranjeira da nossa administração, embora venha mascarada por serem nossos compatriotas os homens abjectos que hão de exercel a, assalariados por estranhos.

Sabeis o que elle significa? A alienação da nossa independência económica e financeira, o inicio da perda da nossa autonomia.

Sabeis o que elle produzirá? A ruína, a morte da nossa industria e do nosso commercio; a oppressão violenta do contribuinte; o vexame, a vergonha, a misería para o funcionalismo público, mormente para nós, que constituimos a força pública e poderemos então ser o nucleo de qualquer reacção patriótica. Di-lo a história nos seus exemplos de ontem; di-lo a actualidade nos seus casos d'hoje. Olhae para o Egypto, para a Servia, para a Grecia, para a Turquia.

E porque se faz o convénio? Porque os crédores externos o exigam? Não; faz-se porque os nossos governantes de ontem e d'hoje o propõem, o pedem, o mendigam, para que, desde já, um grande emprestimo se faça no extranjeiro e outros se lhe possam seguir, o que, vindo mais ainda assoberbar as nossas difficuldades financeiras, facilitar, contudo, a continuação da vida de dissipação dos nossos governos, muito embora se precipite a nossa nacionalidade no fundo do abysmo, para onde essa dissipação a vem impellido, ha muito.

Quereis isto? Não, por certo. A nossa qualidade de officiaes da marinha ou do exercito não nos dispensa das obrigações que, neste momento, impendem sobre todos os cidadãos honrados, antes mais nos obriga a defender, com toda a energia, o futuro em perigo do nosso país, porque a ninguem como a nós, que temos por condição essa elevada função social, cabe o dever do sacrificio pela patria, que juramos defender de todos os inimigos.

Quereis que esta nacionalidade, de cuja historia com tanta justiça nos orgulhamos, acabe para nossos filhos e para nós mesmos? Não, mil vezes não. O nosso país tem condições para regenerar as suas finanças; todos nós o sabemos e a cada momento o dizemos. Bastará que a sua administração seja entregue a homens honrados e dignos, que, equilibrando primeiro a receita com a despesa, custe o que custar, e mantendo escrupulosamente esse equilibrio, fomentem o desenvolvimento da riqueza pública e della aufram legítimos interesses para o estado.

E', pois, indispensavel que nos entreguemos ao extranjeiro? Não e não. E, se alguém pretende faze-lo, não o consentamos nós e cumprire-

mos o mais sagrado dever, prestando ao nosso país o mais relevante serviço.

Como? Dizendo todos nós, voz altisonante, em toda a parte, que não queremos que não consentimos, que essa vergonha tremenda se realise. Cada ouvinte será um transmissor do nosso querer e, se os governantes taparem os ouvidos para que não ouçam, fechemos os olhos para que não vejam, então digamos-lhe, como noutra tempo se disse a um rei que esquecia o cumprimento do seu dever: **se não, não.** E não vos deixeis imbuir por mal apropósitos preceitos de disciplina, porque sem pátria não ha exercito e não podem principios de conservação das instituições militares conduzir logicamente ao seu suicidio, á sua dissolução.

Unâmo-nos, pois, neste momento solemne para que mais tarde a vergonha nacional nos não afogueie a face e o látego do extranjeiro nos não retalhe as carnes.

Cumpramos com toda a energia das nossas almas o mais santo dos deveres civicos:

Conservar íntegra a pátria, que amamos, para nós e para nossos filhos.

Um grupo d'officiaes da marinha e do exercito.

Eis as nobres palavras dum patriótico appello dirigido áquelles a quem incumbe a defesa da Nação!

Nobres e generosas palavras! Nobres e generosas intenções a que é urgente adherir para a salvação da Pátria...

A integridade do solo sagrado da Pátria está confiada ao Exército; ao Exército está confiada também a sua honra,

Salve o Exército a honra da Nação!

KARRILHO

Deve passar esta noite, pelas 8 horas e meia, na estação velha desta cidade, com destino a Lisboa, o negociador do deshonroso convenio, que o governo quer impôr á nação.

Parece que em Lisboa terá espera festiva, feita por assalariados ás ordens dos modernos Migueis de Vasconcellos. O governo pretende assim demonstrar aos governos extranjeiros, que o povo aceita de bom grado a venda da patria.

Semelhante espera é uma provocação aos cidadãos honestos e patriotas. E' necessario demonstrar, por meio de factos, que o povo não quer nem aceita o convenio.

Se os assalariados do governo acclamarem o sinistro negociador da infame tratada, os cidadãos livres, as classes honradas da sociedade portuguesa, devem fazer ruidosas contra-manifestações.

Está a chegar o momento decisivo em que — ou o país se salva por meio dum movimento patriótico, ou se perde, deshonrado, envolto na infame mortalha do convenio.

E' occasião de bradar: — **ás armas.**

BASTA DE INFAMIAS

Varios *alugados*, uns em prosa original, outros transcripta, apregoam aos quatro ventos da publicidade, que Hintze Ribeiro reduziu a pó, terra, cinza e nada, o conselheiro Augusto Fuschini, quando replicou ás gravissimas accusações que elle lhe fez no parlamento.

Ora esses *alugados* deviam ter, senão vergonha, ao menos um pouco de tino, para não virem á feira com mentrolas tam descaradas.

Que defendam o patrão que lhes dá de comer, directa ou indirectamente, á custa dos cofres publicos que estam a saque, comprehende-se, embora honrosamente não tenham desculpa, mas que queiram fazer dos leitores parvos, a quem impunemente possam metter os pés nas algebras, isso é que de forma alguma se lhes pôde perdoar.

Pois olhem lá, alminhas de Deus, para não dizer — do diabo, por ser feio: Augusto Fuschini fez accusações tremendas ao presidente do concelho, demonstrando que elle tem mettido as mãos nos cofres publicos, para se consolidar, comprando todas as *bestas* que se têm querido vender; que tem levado o país á ruína, por meio duma administração perdularia e delapidadora; que quer vender a nação aos extranjeiros, por meio dum convenio deshonroso e vexatorio, só com a mira de arranjar um emprestimo para se locupletar e aos amigalhões; que ainda ha pouco tirou dos cofres publicos 880 contos de réis, para presentear o chefe do estado com um *yacht*, para vêr se assim se consolida no poder: — accusações que elle não pôde rebater, nem destruir, visto serem verdadeiras, contentando-se em barafustar e ameaçar, acolytado e applaudido pela malta de fiscaes do sello, commissarios regios e quejandos, que fez eleger deputados; — e o conselheiro Augusto Fuschini é que ficou esmagado, achatado!

Nem tam infames, seus *alugados*. Já que não têm vergonha, respeitem ao menos a opinião publica.

Comam, locupletem se á custa do povo, mas não insultem.

Sejam canalhas, mas em familia; não atirem lama áquelles a quem exploram e que têm a honrabilidade de lhes dizerem as verdades.

Tenham ao menos a coragem da infamia, já que as praticam.

A verdade é que o seu chefe, o seu patrão e domno, ficou exauctorado. Um homem de bem não lhe deve apertar a mão, e o chefe do estado, se não quer que sobre o seu nome recaiam supposições degradantes, só tem um caminho a seguir: — escorraçar do poder, quem só do poder se tem servido para comprar adeptos, esbanjar os dinheiros da nação, deshonra-la perante os outros países.

Na penitenciaría ainda ha lugares. Cumpra o rei os seus deveres de chefe do estado; senão o povo cumprirá os seus.

Fantochada

E' o que se está passando no chamado parlamento. Com uns poucos dias de antecedência, já se sabe quem ham de ser os figurantes que palrarão a favor das diferentes questões que ali se tratam, e quaes os que as combateram.

Não se discute seriamente; não se trata com dignidade da apreciação de quaesquer assumptos. Representam-se comédias ignobres, a que não faltam os réclames aos nomes dos figurantes que nellas ham de tomar parte.

Os actores estudam em casa os seus papeis, vam para ali papaguealhos, apoiados pelos comparsas, e o publico, que assiste ás representações, é enganado com todo o descaro.

No chamado parlamento não se discutem os assumptos, apreciam-se segundo os interesses das *colteries* que desde ha muito estão senhoras dos destinos do país. O publico não é para ali chamado, nem elles se importam

com as suas necessidades e garantias; o que se pretende é fazer figura, arranjar proventos, satisfazer vaidades.

Uma *holdra*, que o país necessita expulsar, procedendo assim a uma obra de saneamento moral, pois os homens de bem, sam ali simples excepções.

O que se necessita é dum parlamento composto de pessoas sérias, legal e livremente eleitas pelo povo, e não dum grupo de ambiciosos, ás ordens de ministros e politicos bandalhos, e que só devem o seu diploma de deputados ás falcatruas eleitoraes e nunca ao voto dos cidadãos dignos e independentes.

Farto de comédias estamos nós, e de comédias que nos custam tam caras, pois ainda que os lugares para assistir a ellas sam de graça, pagamos por preços fabulosos as suas exhibições.

Que podem produzir de bom entes que se põem incondicionalmente ás ordens dos chefes das quadrilhas que têm a saque os cofres publicos?

Com semelhante parlamento, composto na sua grande maioria de vendidos, estamos peor do que no tempo do absolutismo. E' que semelhante gente chancellá, com uma pretendida legalidade, actos que um governo absoluto só podia praticar sob a sua immediata responsabilidade.

O país, para se purificar e poder ser livre e honrado, necessita duma tam grande revolução, que derrubando tudo, torne necessária uma remodelação nos costumes, nas ideias e nos processos administrativos.

Como português e como deputado protesto contra o projecto que é uma affronta á dignidade da nação.

Espero ainda que a maioria e o governo reconsiderem. Mas, se não reconsiderarem, a opinião saberá varrer áquelles que atraçoam os interesses da Pátria.

Teixeira de Sousa.

Paiva Couceiro

A este intemerato patriota, que sendo official do exercito, não recebeu os rancões e despotismos dos ministros e, com notavel desassombro, protestou, perante as câmaras, contra o convénio — a redacção da *Resistencia* envia-lhe uma calorosa saudação, pelo seu energético e patriótico procedimento.

Paiva Couceiro mora no logar de Santo Amaro — Oeiras, para onde devem ser dirigidas as manifestações de respeito e agradecimento, pela maneira alevantada como soube honrar a sua farda e o seu nome de português sincero e digno.

Hurrah! por Paiva Couceiro.

Aperfar casacos:

O Hintze declarou numa das últimas sessões da camara dos deputados que era um homem para tudo...

A humanitária instituição das Crèches vai ser installada num magnifico edificio, que pôde comportar mais de cem creanças, e que ha tempo foi construido para o *Hospicio dos Abandonados*, que nunca chegou a funcionar alli.

Vê-se por isso que a direcção das Crèches emprega toda a sua boa vontade para que Coimbra possua uma tam útil instituição, estabelecida devidamente, peio que merece os maiores encómios.

MANOBRAS

A imprensa ministerial já vai insinuando, que o governo não levará ao parlamento os documentos referentes ás negociações do convenio, limitando-se a apresentar, este, sem nenhuma explicação.

Percebe-se a comédia: o que se pretende é fazer votar de afogadilho o deshonroso tratado, que entrega o país nas mãos dos extranjeiros, para quando o país quiser protestar já não haver remedio a dar-lhe.

Ora isto é mais uma traição, que o governo pretende fazer, e contra ella é necessario que todo o país se vá precavendo.

Palavras para tal gente, já não têm valor.

As coisas chegaram a um tal estado, que não é com tiradas de rethorica que se deve protestar.

Os agentes do governo, por ordem delle, roubaram-nos na nossa liberdade, na nossa honra, nos nossos interesses.

Pois, bem, contra salteadores toda a resistencia é legitima e portanto, ás violências dos aventureiros do poder, é urgente responder com o desforço da legitima defeza.

Ou resistimos e esmagamos as quadrilhas que se assenhorearam do poder, ou somos por ellas esmagados.

E' um dilemma terrível em que violentamente o governo collocou a nação.

Em tal dilemma nós optamos pela resistencia, para defesa das garantias individuais e da patria.

E' mesmo assim

Lê-se n' *O Imparcial*:

Aponte-se para a história do nosso Cabral da rua de S. Bento, que deu agora em fingir de valentão.

Razão tinha ontem um humorista em dizer que o presidente do conselho lhe faz lembrar a história daquelle burro, que para metter medo se cobriu com a pelle dum leão. Mas como o asno deixasse as orelhas de fóra, veiu o dono que o reconheceu, e levou-o aos pontapés, para casa, mesmo coberto com a pelle do leão.

O sr. Hintze está com as orelhas á mostra, não se illuda. Pôde dizer ao sr. Fuschini que não lhe falta nada para ser completo, que ninguem o acredita.

Este projecto nem sequer nos deixa livres as pautas aduaneiras.

Approvedo elle, não mais poderemos reformar as pautas nem fazer tratados de commercio — porque os crédores não o consentirão.

Hintze Ribeiro.

Navarro e as philharmonicas rotativas

Navarro, assalariado de todos os governos, vae prevenindo paternalmente a eventualidade de qualquer divergencia partidária no parlamento, por occasião de se discutir o convenio. Elle não quer que os partidos saiam dessa paz octaviana de que foi o intermediario fells.

Assim, de mãos dadas, o soldo fica melhor garantido e com probabilidades de augmento, por gentileza.

Approve-se o convenio e... quanto antes, berra o folliculario. Não se zanguem as philharmonicas, accrescenta na sua prosa chocarreira.

Mas o que o illustre padre-mestre ignora é que o país não deixará de abrir as portas de Sano e quebrar a paz-podre em que tem derivado a bambucha.

Talvez nem dê tempo ao desafio das philharmonicas, Navarro amigo.

Máquinas de costura MEMORIA José Marques Ladeira & Filho

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{tas} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas — **Memória** — a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para famílias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivais, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba também de receber um grande sortimento de atumores pretos, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos

Azylo da Infância Desvalida

Coimbra

A direcção d'este Azylo faz público que no dia 4 de maio próximo futuro se ha de dar de arrematação uma empreitada de obras a fazer no edificio do mesmo Azylo, sendo a base de licitação de 224,550 réis.

As condições estão expostas na secretaria do Azylo em todos os dias não santificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 8 de abril de 1902.

O conselheiro presidente da direcção,

Dr. Manuel da Costa Allemão.

Mesa rica

Thomás Pombal com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la no seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência — R. Ferreira Borges, 41 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 25700
Semestre..... 12350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas
Rua do Corpo de Deus, 5
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, máquinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systéma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licôres finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

ALBERTO VIANNA
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas
Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorrhagia (*purgações, mesmo as mais rebeldes*). Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa — 500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

Bicycle Peugeot

Modêlo «course route»
Vende-se quasi nova e garantida.
Para tratar Castro Leão — Calçada, Coimbra.

VENDE-SE

Um magnifico prédio situada no Bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar e águas furtadas. Tem magnificos jardins, hortas, etc.

Trata-se da venda com o proprietario sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

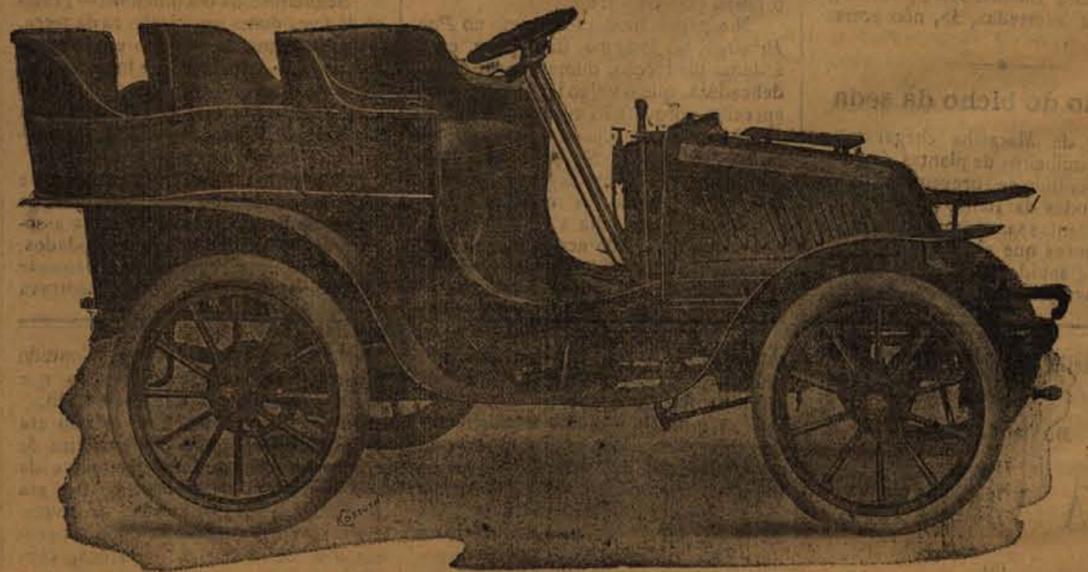
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

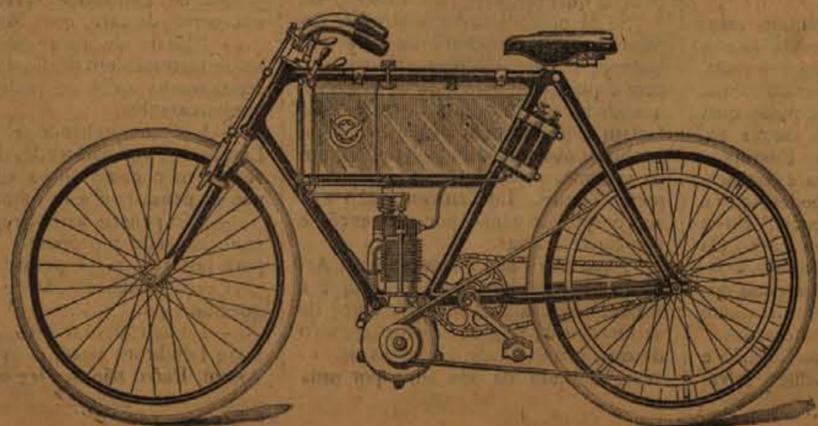
As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações
mechanicas
em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

Grande alfaiateria Leão d'Ouro

44 — Rua Ferreira Borges — 46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vac proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer ves tirmem e barato.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48
Deposito das legittimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Planos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas **Singer**, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso depósito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina **Singer**, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina **Singer**, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

PECHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

RESISTENCIA

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 690

COIMBRA — Quinta feira, 17 de Abril de 1902

8.º ANNO

FÓRA, LADROES!

Os traidores do governo, os homens sinistros dos commissários régios e dos embaixadores á China, os bandidos que offerecem ao rei presentes de 900 contos, roubados ao Povo, preparam-se para o lance final:----arrancar a um parlamento de lacaios e de cúmplices a auctorisação para negociar um **CONVÊNIO**, já ultimado, como o declararam, ha poucos dias, o presidente do conselho e o ministro da fazenda, afim de evitar que o Pais conheça os encargos irreductiveis e as humilhações degradantes dessa obra criminosa.

Portuguezes: ---intervir é a salvação!

ABRAM OS OLHOS

Entre as bases da proposta do convénio apresentada na camara dos deputados pelo ministro da fazenda, um dos criminosos da quadrilha do ladrão Marianno,—áparte as intenções occultas, que devem existir, lê-se:

Para garantia do integral cumprimento dos encargos que resultam das disposições da base precedente, fica expressamente determinado o seguinte, que vigorará até completa amortisação dos titulos que fôrem convertidos nos termos da referida base, (e que durará portanto 99 annos):

1.º O Governo applicará **especialmente** e de preferência ao serviço da divida externa, representada por aquélles titulos, os rendimentos aduaneiros do continente do reino, na Europa, exceptuando os dos tabacos e cereaes;

2.º Os thesoureiros das alfandegas **entregarão todos os dias á Junta do Crédito Público**, quantia sufficiente para prefazer a tricentésima parte, **em ouro**, do total necessario para os encargos annuaes (juro e amortisação) da divida externa actual que fôr convertida, nos termos desta lei, e para as despesas do serviços da mesma divida;

3.º No caso em que as receitas aduaneiras de um dia sejam inferiores á quantia necessaria, o deficit sera preenchido com as receitas do dia ou dias seguintes;

4.º Logo que, no decurso de um semestre, a Junta de Credito Publico tiver recebido quantia igual á metade, em ouro, da necessaria para os encargos annuaes (juro e amortisação) da referida divida externa actual que fôr convertida, nos termos desta lei, e para as despesas do respectivo serviço, cessarão nêsse semestre, quizesquer entregas dos thesoureiros das alfandegas á Junta do Credito Publico, recomeçando só no semestre seguinte;

5.º Se por qualquer circumstancia imprevista as entregas feitas na Junta do Credito Publico, durante qualquer semestre, não tiverem preenchido a metade da quantia total, em ouro, necessaria para os encargos annuaes da divida de que trata esta lei, **o Governo preencherá o deficit pelas demais receitas e rendimentos do Thesouro Português;**

6.º A Junta do Credito Publico devera transferir **todos os quinze dias**, pelo menos, para os estabelecimentos encarregados do serviço da divida publica portuguesa, **em paizes extranjeiros**, as quantias que tiver em cofre, para que o annuncio do pagamento dos coupons se faça quinze dias antes dos seus respectivos vencimentos, e a amortisação dos titulos seja effectuada punctualmente.

§ unico. Fica porém, declarado, para todos os effeitos, que as disposições contidas nesta base de modo algum affectarão ou poderão prejudicar a autonomia financeira, economica e administrativa da nação portuguesa.

A proposta, tal como está redigida, inspira as mais sérias apprehensões. Por ella vê-se que ficam subsistindo as auctorisações da lei de 1898, na parte em que não sam contrariadas pela proposta actual.

Ora a lei de 1898 auctorisa o governo a contrahir um empréstimo, tambem com garantia das alfandegas.

O governo não pode deixar de realisar a compra dos scrips, nem de fazer face as despesas da conversão que devem montar a uma cifra exorbitante.

Por outro lado, parece provavel que o governo pensa em aproveitar a occasião para pagar os 56:000 contos da divida fluctuante, o que só poderá fazer por meio dum oneroso e vexatorio empréstimo.

Como quer que seja, ainda para os espiritos menos pessimistas, o futuro desenha-se sombrio.

Os credores querem receber *dia a dia*, das receitas das nossas alfandegas, a quantia necessaria para se pagarem.

Além disso é preciso contrahir um novo empréstimo, tambem garantido pelas alfandegas.

Em taes circumstancias, das receitas aduaneiras não restará nada, e não poderá o poder legislativo alterar as pautas, porque assim se diminuirá a garantia aos credores que ficam com direito de reclamação, em virtude da lei de 1898!

Que lindo futuro nos espera!

Poucas receitas nos ficam para pagar aos credores internos e ao pessoal das secretarias. Que se importam com isso os externos?

Dentro em pouco será preciso suspender pagamentos aos empregados do Estado, civis e militares, e se a fome obrigar os portuguezes a uma guerra civil, as potências hám de intervir para salvaguardar os interesses dos credores. Então virá a administração extranjeira: o exercito será supprimido; as indústrias serão mortas pela concorrência do comércio externo, e Portugal ficará reduzido a um pais de exploração como o Egypto, bom para os extranjeiros, vivendo os nacionaes escravizados.

Mas ninguem quer reconhecer estes resultados tam fáceis de prever.

REVOLTEMO-NOS!

(A' academia de Coimbra)

Nós que somos estudantes, ha muito que não nos sentimos tam satisfeitos de o ser, nem tam orgulhosos por vestir esta capa e esta botina, como no sabbado—quando sahimos da assembleia geral, em que a Academia de Coimbra, numa alta comprehensão dos seus deveres, approvou uma moção que, além de ser mais uma prova eloquente do talento e da vontade enérgica de um dos nossos mais prestimosos companheiros, é sobretudo uma affirmação da vitalidade e da superioridade de sentimentos da corporação a que pertecemos, e que é, sem duvida, das primeiras do pais.

E' preciso, porem, que não nos fiquemos em protestos, e em moções. E' necessario que nos previnamos para a hypothese de uma recusa, e para uma resposta á indiferença, com que, provavelmente, governo e governantes, receberão os nossos manifestos.

Nós, estudantes, que em 1890, sahimos a rua, e assombramos, entam, todo o pais com os nossos gritos, com a ameaça de uma revolta, e com a arrogancia de um desafio á Inglaterra, não devemos hoje deixar de sair tambem a campo e redobrar de energia e violência, visto que agora se trata, nem mais nem menos, do que proclamar o nosso descrédito perante o mundo, e roubar a nossa independência economica, que é a principal de todas.

Não se diga que a Academia de Coimbra, que sempre primou pelas suas affirmações patrióticas e liberaes, que não duvidou empunhar as armas para defender a sua pátria, contra o extranjeiro, que derramou o seu sangue pela causa da liberdade, que provou o seu valor e o seu brio por occasião do ultimatum, que, ainda não ha um anno, proclamou desassombradamente as suas opiniões liberaes e avançadas, assiste agora, inpávida e indifferente, a um ataque que é peor do que todos que se nos podiam fazer a mão armada.

Não se diga, que nós, estudantes de Coimbra, preferimos a morte violenta, mas heroica, a morte agradável, mas covarde, de quem estende os pulsos, para que se lhe abram as artérias, e lhe saquem todo sangue que lá se encontra!

Não!

Tenhamos brio, tenhamos vergonha, protestemos energicamente, com toda a força dos nossos cerebros, e com toda a energia dos nossos pulmões; e se fôr preciso revoltarmo-nos...

Revoltemo-nos!

C. F.

João Arroyo, felicitou o governo pelo éxito feliz das negociações com os credores externos.

E' gentileza que reclama prêmio condigno.

Que diabo lhe prometteria o Hintze?...

Consta que alguém teve a ideia de fazer passear pelo pais o heroi-co Karrilho.

Concordamos. Mas ha de ir de gaiola como o tyranno Bajazét...

A ACADEMIA DE COIMBRA

AO CAPITÃO PAIVA COUCEIRO

A Academia de Coimbra reunida em assembleia geral em 12 do corrente, acclamou unanime e entusiasmadamente que se vos enviasse uma mensagem de felicitações pela representação que derigistes á Camara dos pares do Reino.

E' essa representação um nobre exemplo de civismo. A fria dignidade das suas palavras evoca certas falas de desassombração e calma verdade que, outr'ora, homens virtuosos, feridos das desgraças da Pátria, dirigiam aos tyrannos e ao povo, desdenhando bem e bem pouco espectacularmente a cólera sanguinária dos primeiros e as brutaes represalias do segundo.

Bem mereceis, cidadão, todas as felicitações pelo acto que praticastes. Que no prato da balança em que os brios nacionaes estão soffrendo o enxovalho de um degradante confronto de pêso com o ouro extranjeiro, a representação com que honrastes a Camara dos Pares, foi, pela sinceridade das suas palavras, uma força redemptora, moralmente quando menos. Succedeu-se immediatamente a êsse documento tam verdadeiramente digno, o brioso protesto dos distinctos officias da Armada e do Exército, e o povo parece ir acordando para a comprehensão dos respetos que a si mesmo se deve e que os governos lhe devem.

O convénio que está em vias de perpetrar-se, e contra o qual vós protestastes, cidadão, acentuando mais a physionomia moral dos nossos governos, parecia dever abrir oportunidade a nos governarmos melhor.

Todavia espera-se!

Por quem? Não sabemos.

Pela mocidade, não. Que se na áspera hora que decorre, toda ella não enfileira muito rapidamente na brilhante legião que se apresta para a defesa da Pátria, se não se atrevera toda inteira na nobre, mas morredoura batalha, com uma grandeza de outras eras, não se pôde attribuir o facto a falta de fé e cobardia de animo; tam pouco a impudica transigência; nem a desalentada melancolia. E' que uma seiva nova, correndo do seio de todas as religiões e de todas as philosophias, circula no nosso sangue, indomavel, incoercivel. Os nossos ouvidos percebem-lhe tam distinctamente o surdo trabalho creador, como o das forças que fazem arfar o ventre da natureza nas fecundantes primaveras. E já dos sub-solos sociaes um acre cheiro a sangue sobe a embriagar-nos para a mais gloriosa de todas as luctas...

A diminuta parcella da mocidade, que muitos poderám taxar de indifferente, explica assim a sua apparente lentidão. Oxalá que a mesma generosa explicação a possessem todos offerecer!

Mas o presente documento é tam sómente destinado a apresentar-vos as felicitações da Academia de Coimbra pelo último honrosissimo acto que acabais de praticar, e que tam poderosos effeitos moraes tem exercido na deprimida alma do pais. Seria violentar-lhe o animo a analyse das forças com que Portugal pôde contar para a defesa da sua autonomia, bem como a das infâmias de que os governos se têm feito irrevavelmente culposos para com a Nação.

Esta última infâmia—**a do convénio**—pretende fugir ás folhas miseráveis do miseravel processo que toda a consciência honrada tem instaurado aos governos. A imprensa calla-se; o pais não clama tam alto como deve. Ella escorre do alto, encharca o Terreiro do Paço e parece prometter afogar todos e tudo na sua fluente porcaria espapaçada.

Cidadão

Nos campos de batalha vós haveis afdalgado a nossa Pátria pelo exclusivo amor della que não por amor próprio, despretenciosamente, brilhantemente. Não pertenceis aos torpes tempos que correm. mas sim a outros de severa moral, de brios polidos, de austeras virtudes. Sois errática e rara parcella de uma epocha extincta, de nobres e absorventes ideaes. Os vossos relevantes serviços á Pátria nenhum portuguez os ignora. O digno protesto que fizestes chegar junto da Camara alta, levanta, porem, onde quer que o vosso nome seja pronunciado, uma tam intensa onda de gratidão, como quando elle nos apparecia glorioso de aprafiadas batalhas.

Nem admira.

Preciosa moeda de ouro, antiga, que a acção corrosiva e a sujidade do tempo houvessem esverdado e enegrecido, era irreconhecivel a velha alma portuguesa, cidadão. A honrada representação que enviaste á Camara dos pares do Reino, fez rebrilhar mais uma vez os seus severos caracteres e a sua recta effigie nobilissima.

Ella vol-a agradece reconhecida.

Coimbra, 17 de abril de 1902.

A commissão delegada da Academia de Coimbra,

ANTONIO SIMÕES RAPOSO (do 4.º anno juridico)
ARTHUR LEITÃO (do 4.º anno medico)
DOMINGOS PEPULIM (do 5.º anno juridico)
FRANCISCO CANAVARRO VALLADARES (do 4.º anno juridico)
JOÃO DOS SANTOS MONTEIRO (do 4.º anno juridico)
MANUEL D'ALMEIDA PESSANHA (do 5.º anno juridico).

Máquinas de costura MEMORIA José Marques Ladeira & Fillho

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mas} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba também de receber um grande sortimento de armures pretas, sedas pretas e mantilhas de seda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embuidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

E EXPORTAÇÃO

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 62

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuelas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 23700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 23400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creanças, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestir bem e barato.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas máquinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máquinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas máquinas. É caso raro aparecer uma máquina Singer, a concertar apatecem do diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a máquina Singer, Bobina Central (ultima pa' avôr); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as máquinas. Guitarras, Violões, Bandonins, Bandoninetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de máquinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

PECHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēza de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mēza, Castellos, Jarrões, Lyras, Floeiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

ALBERTO VIANNA
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Bicyclete Peugeot

Modelo «course route.»
Vende-se quasi nova e garantida.

Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

VENDE-SE

Um magnifico prédio situado no Bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida, que se compõe de lojas, 1.º e 2.º andar, águas furtadas. Tem magnificos jardins, hortas, etc.

Trata-se da venda com o proprietario sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas de tarde.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos** continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

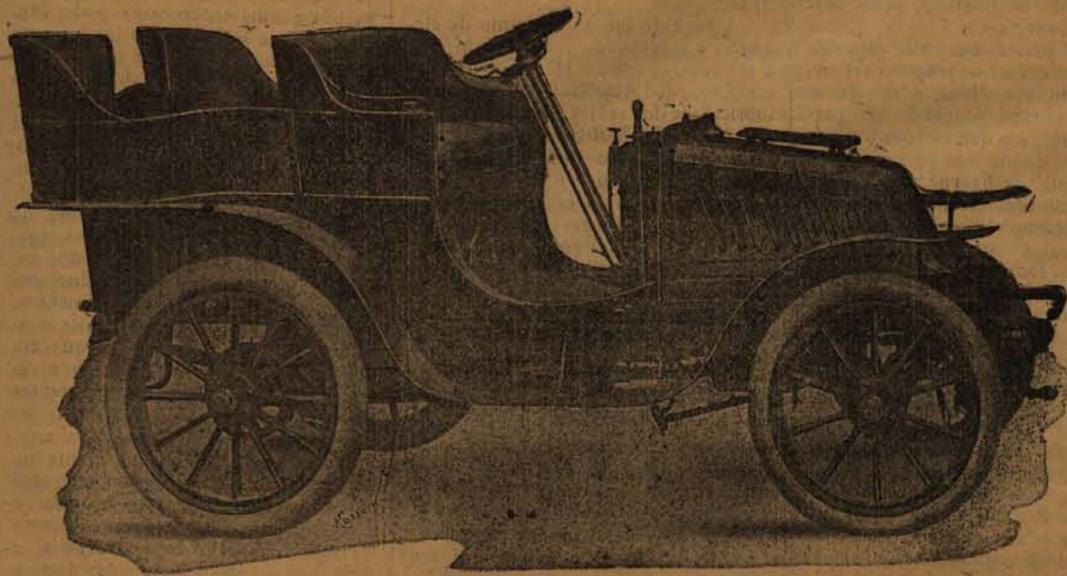
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

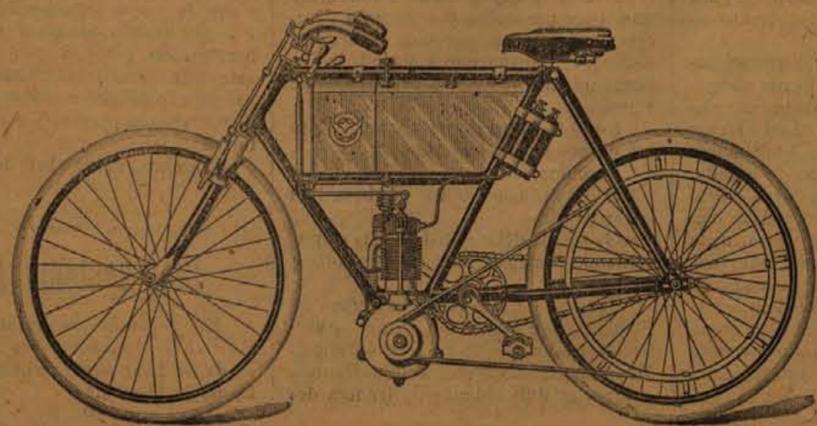
AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES

e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações
mechanicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

RESISTENCIA

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 8

N.º 691

COIMBRA Domingo, 20 de Abril de 1902

8.º ANNO

O Convénio, essa obra miseravel de um governo de bandidos, que nos entrega aviltados, pequenos, abjectos, infamados, ao estrangeiro;
O Convénio, essa obra degradante, que, estabelecendo a consignação das receitas alfandegarias e a hypotheca de todos os rendimentos nacionaes, é a perda irremediavel da autonomia nacional, — não ha de realizar-se, porque todos os portuguezes honrados, conscientes e patriotas hão de oppôr-se á obra nefasta de um governo de falsarios.

N'esta hora de suprema desventura, — em que um governo de traidores, acolytado por um bando de esfaimados, conduz a um coval de infamias a Patria portugueza, envolta na mortalha deshonrosa, que a mão adestrada de um falsificador de orçamentos, servo de estrangeiros, acaba de talhar-lhe — uma ultima esperança nos guia: —

A REVOLUÇÃO!

NA BRÉCHA

Insistindo em afirmar a necessidade da intervenção do país para solucionar, a bem dos seus mais altos interesses, essa nefanda questão do convenio, somos absolutamente logicos com toda a nossa anterior campanha em que o apontavamos como uma negra e odiosissima traição. E que o somos, iniludivelmente o prova a attitudo dos órgãos governamentaes que, exaltando as excellencias da obra do sr. Carrilho, não tem para os que intitulam desorientadores da opinião aquellas sobranceiras fulminações que é de velho uso em taes senhores.

Por mais que se procure rebucar a naturêza das bases em que assenta essa ruinosa operação, por melhor que o habillidoso fazedor de orçamentos confeição de uma pillula que o país engulirá, dou-rando-a seductoramente, só uma criminosa cegueira ou uma espessa ignorancia consentirá em não vêr a ruina e a deshonra da patria, nessa indecorosa negociata em que tivéram primacial collaboração os mais sordidos da grande malta de gale-rianos que infestam a politica rota-tiva.

E porque assim o pensamos, e porque isto está radicado em todos os espiritos claros e honestos, continuaremos a combater com todo o ardor essa infamissima cilada, armada ao país pela *troupe* escusa dos saltimbancos monarchicos.

O convenio, segundo pontificam varios conselheiros, é uma operação vantajosa. Que alguém venha, porém, demonstrar o contrario não o permite o governo, estrangulando brutalmente todas as liberdades, conculcando todos os direitos, procurando, enfim, com tam estranha lógica, roborar as affirmativas dos seus lacaios e firmar no espirito publico a serena convicção de que a sua obra é uma tentativa honesta e patriótica.

Não se comprehende, a não ser por effeito da *fundamental*... clarividência de Hintze. Como igualmente se não comprehende que os patrioticos governantes mandem apregoar que o país se sente bem impressionado e tranquillo, e ordenem medidas de prevenção extraordinarias naturalmente mirando

a reprimir as suas manifestações jubilosas.

Com mais vigor, mais alto se é possível, nós clamamos que o convenio é uma infamia, que o augmento de encargos que elle nos trás e a *contrôle* que disfarça, sem razões sobejas para que o país se opponha, por todos os meios, á sua approvação. Da confissão impudente dos homens do governo e seus arraçoados, de que o convenio nos impõe a necessidade fatal de *vida nova*, resulta claramente que em breve, após ephemero desafogo, cahiremos em mais baixa e irreducivel situação, visto que não offerecem garantias de emenda os immundos goliardos que se alternam na exploração do país.

E' duro cynismo, é baixa ironia, que venham afirmar propositos de regeneração os que vem alagando o país com a onda lamacenta das suas infamias, os hintzes dos commissarios regios, dos embaixadores á China, das dadas principescas a goo contos, a cáfila de corruptos que se dá ares de valente e patriota, com alardes ridiculos de força e exhibições palavrosas refalsadamente fementidas.

Na brécha, pois, em defesa do país que continua ameaçado pela obra traiçoeira dos partidos da monarchia, é que é o nosso lugar, e ai nos manteremos, com a possível galhardia do nosso esforço obscuro, até que a ultima esperança se desfolhe e se apague a lucillação duma derradeira crença. Antes, não. E anima-nos a fé confortadora de que o país se salvará, para que a história não possa dizer que aqui, onde se creou e agigantou uma raça de heroes, morreu coarde e indecorosamente uma raça de pretos!

Alugados

Os da *Correspondencia*, fallando da trama do convenio, dizem do Hintze:

«E' mais uma corôa de gloria que ficará a dar testemunho das suas grandes virtudes civicas e do prestimoso coração de um bom portuguez, sincero amigo da patria.»

E' verdade, patriotas, — é mais uma corôa de gloria a juntar ao *tratado de 20 de Agosto* e a outras gloriosas corôas de criminosas infamias e trações...

Podem pedir augmento de salario, que no governo civil não se regateia e vem ali muito dinheiro... seus escrúpulos.

A primeira apprehensão

Tambem nos chegou a vés.

O sr. commissario de policia, des-respeitando a lei que regula a liberdade de imprensa, commettendo uma violencia e um abuso de poder, mandou, por um dos seus esbirros, apprehender o ultimo numero d'este jornal.

Aos dois vendedores, que traziam no sabbado á noite o resto dos exemplares que lhes haviam crescido da venda do numero de quinta-feira, foram-lhes apprehendidos, sabendo a honra da facção ao n.º 15.

Quer dizer: — a policia não encontrou nada que fosse prejudicial para os *patrões* na distribuição feita da *Resistencia*, de quinta feira, nem na venda avulsa que teve logar até hontem á noite; mas o que era perigo para as instituições, prejudicial aos interesses da *collèrie* do governo, eram o resto de exemplares, que já não tiveram venda!

Que subdoria, que fero policial, que dentistas!

Mas não tem duvida. Fomos roubados, pela policia, nuns vintens quaesquer, que tanto era a valia dos numeros apprehendidos; mas ao sr. commissario hade-lhe sair cara a proessa. E desde já lhe declaramos, que por todos os meios ao nosso alcance, haremos de nos oppôr a que os seus esbirros, por sua ordem, nos impeçam de fazer conhecida a nossa opinião pela imprensa, nos inibirem de que a *Resistencia* seja distribuida aos seus assignantes.

E desde já tornamos responsavel o sr. commissario e os seus subordinados, por todas as occorrencias que se derem em virtude das suas arbitrariedades para conosco.

Ataca-nos, saindo fora da lei?

Pois havemos de nos defender energeticamente, fique bem certo d'isso.

Decrépito...

Navarro deu agora em delator. Positivamente o ladrão do alto cothurno, o ladrão *haute-gomme*, o ladrão-conselheiro, está descendo miseravelmente no conceito das quadrilhas.

Ahi o têm, o ladrão do alto cothurno, o ladrão *haute-gomme*, o ladrão-conselheiro, reduzido á condição de porco gatuno pago pela policia, que é muitas vezes o monte-pio dos bandidos invalidos.

Abaixo o Convénio!

OPINIÕES INSUSPEITAS:

D'O IMPARCIAL

O perigo do convenio.—Notas reversaes

Leram já bem as bases para o convenio que o sr. Carrilho trouxe de Paris! Nellas diz se:

Que os thesoureiros das alfandegas remetteram **todos os dias** á Junta de Crédito Público, a quantia necessária para pagar aos credores;

Que a Junta de Crédito Público remetterá **todos os quinze dias**, pelo menos, as quantias recebidas a certos estabelecimentos estrangeiros;

Que quando não chegar o rendimento das alfandegas, que fica consignado aos credores, tambem estes têm como penhor todos os outros rendimentos do Estado.

Ora é de notar que não se vê a devida sanção para estas clausulas affrontosas; que, além de envolverem a quebra da nossa autonomia financeira, indicam á nenhuma confiança que os credores depositam na seriedade do governo portuguez.

Repare se bem nisto: Por um lado transparece nas bases para o convenio uma tam grande desconfiança na seriedade do governo portuguez, que até as receitas das alfandegas lhe são tiradas do seu poder **todos os dias**, como quem esconde dum larápio um precioso thesouro.

Enquanto esta ideia de desconfiança resalta das bases onde se vê que os credores pizeram todas as condições para que o dinheiro não lhes venha a faltar,—nota-se que não ha nessas bases uma garantia efficaz de realização.

Explicuemos:

Nas bases está tudo prevenido em principio. Mas com que garantias de realização ficam os credores? Como poderam elles ter a certeza de que o governo portuguez vá cumprir honradamente o convenio? Quem lhes garante a elles que as receitas das alfandegas não ham de vir a desaparecer por meio duma reforma aduaneira? Quem garante aos credores que os thesoureiros das alfandegas entregaram todos os dias as receitas á Junta de Crédito Público? E que sanção escolhem os credores para estarem certos de que a Junta de Crédito Público não deixará de remetter para o estrangeiro, **todos os quinze dias**, as quantias recebidas das alfandegas?

E todavia os credores desconfiam do governo portuguez e tanto que pensam que se o dinheiro das alfandegas lhe cair nas unhas, não o veram mais os credores. Os credores dizem que o governo portuguez, que em 1892 deixou de lhes pagar sem lhes dar explicações, é capaz de repetir o processo.

Pois, apesar de estarem nas bases tantas precauções *doutrinarias*, não apparecem as precauções correlativas e inseparaveis daquellas. Falta no novo convenio a parte essencial, isto é,—a sanção, a maneira pratica de obrigar o governo portuguez a cumprir as clausulas convencionadas.

Nas leis communs não é preciso, que sempre se acompanhe a sanção especial, porque lá estão os tribunaes e as auctoridades para supprir essa parte organica, com a sanção coercitiva.

Mas nun convenio, num contracto bilateral em que dum lado está um Estado e do outro os credores protegidos por cinco Estados que intervieram directamente na questão, a falta da sanção ou da penalidade por falta de cumprimento de contracto, é reparavel e neste caso alarmante.

Os credores não sam tolos. Seguram-se, como transparece das bases propostas. Porque é entam que não apparece na proposta ministerial para o convenio a indispensavel sanção?

Toda a gente sabe que não ha contracto ou convenio sem sanção e quando o contracto é internacional e da importância do que o governo portuguez vá

Mêsá rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mêsá de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Alcalázar

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

E EXPORTAÇÃO

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^ª

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pêssoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.
JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Celas, António Pedro Leite.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máchinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máchima de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tam acreditadas máchimas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e acceptam-se máchimas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas máchimas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máchimas **Singer**, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso depósito mil e tantas máchimas. É caso raro aparecer uma máchima **Singer**, a concertar aparecendo diariamente dezenas d'ellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos as sr.^{as} costureiras e alfaiates a máchima **Singer**, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as máchimas. Guitarras, Violões, Bandonins, Bandoninets, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de máchimas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Grande alfeiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da *estação de verão*.

Fazendas para futos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vers tirbem e barato.

PECUINIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mêsá e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mêsá, etc, etc, por preços exceptionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mêsá de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

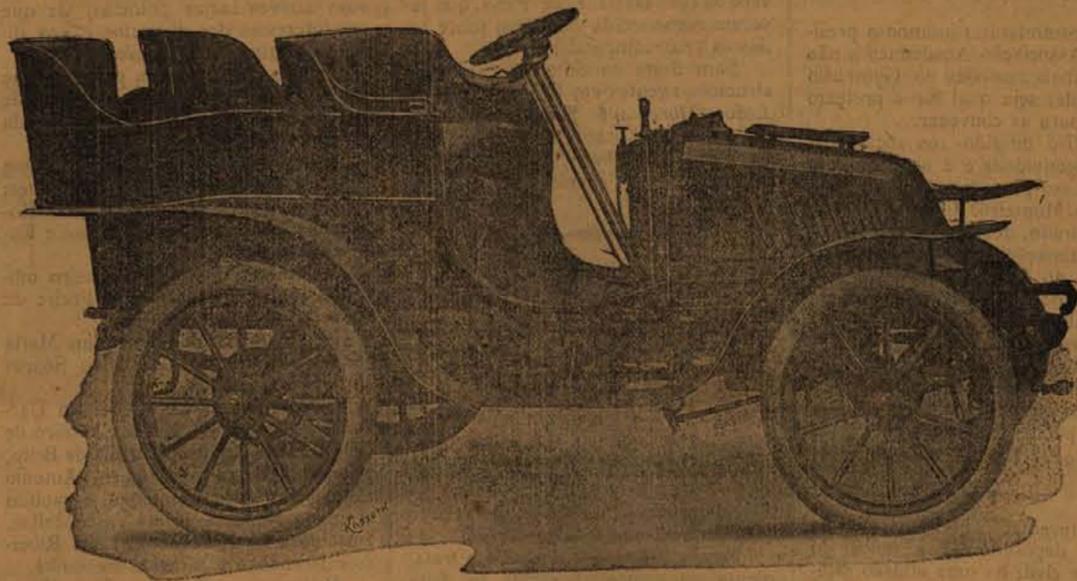
CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máchimas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máchima de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tam acreditadas máchimas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

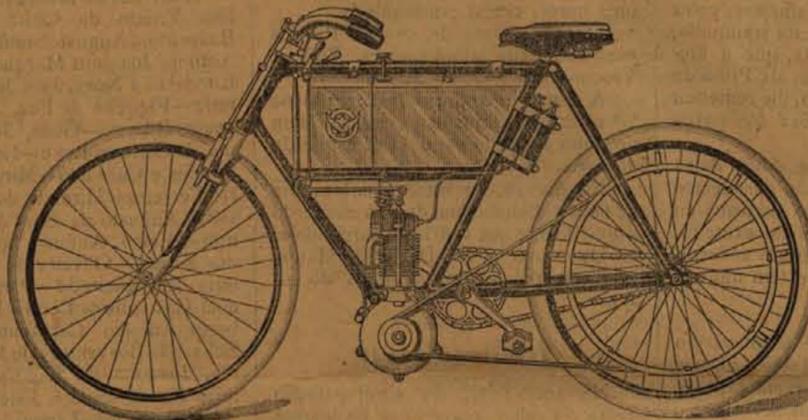
Dão se todas as explicações e acceptam-se máchimas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mecánicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

VENDE-SE

Um magnifico prédio situada no Bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida, que se compõe de lojas, 1.^o e 2.^o andar e águas furtadas. Tem magníficos jardins, hortas, etc.

Trata-se da venda com o proprietario sr. Camillo Duque, todos os dias, das 4 ás 6 horas da tarde.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.^o 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietario,
José Maria Junior.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mêsá, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (*purgações, mesmo as mais rebeldes*). Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Bicycle Peugeot

Modélo «course route»
Vende-se quasi nova e garantida.
Para tratar Castro Leão—Calçada, Coimbra.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se toina enumerar.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grande de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mêsá, Castellos Jarrões, Lyras, Flo-ciras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systéma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das meliores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, máchimas e aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão, chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal e todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha e folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 692

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de Abril de 1902

8.º ANNO

AINDA E' TEMPO!

Numa das últimas sessões da camara dos deputados o sr. José Dias Ferreira, insuspeito pelas suas responsabilidades de estadista, affirmou que o projectado convénio — que o bando de Hintze pretende realizar para a continuação da orgia monárchica — É A DOAÇÃO DE PORTUGAL AOS EXTRANJEIROS.

O país porém, não a ha de acceitar. E aos traidores do governo, protegidos pela cohorte esfomeada e devassa dos commissários régios, a Nação saberá oppôr a sua vontade enérgica e soberana não lhes permitindo a suprema humilhação: a venda da sua autonomia por uma quadrilha de torpes salteadores que teem por chefe Hintze, o traidor de quem Navarro, um bandido, disse um dia "ser o mais infame da grande cafila dos corruptos,,.

Não! Ainda é tempo de o Povo, pelo seu próprio exforço, poder salvar-se.

INSISTINDO

Não somos só nós, os renitentes proclamadores da infâmia do convénio, que affirmamos isoladamente, contra tudo e contra todos, que elle envolve a entrega vilipendiosa da pátria ao estrangeiro.

Não somos só nós, que o governo acoima de funestos obcecados e denuncia como exploradores interesseiros das paixões populares, que reclamamos contra essa obra traiçoeira que as clientellas assoldadas vestem dos ouropéis de tentadoras apparencias.

Na imprensa que não peleja pela nossa causa tem-se feito demorada e elucidativa dissecação dessa monstruosidade em cujas entrelinhas não é difficil surprehender o segredo hediondo das complacências amáveis dos *comités*; e agora, no parlamento, homens em evidência na politica monárchica proclamam alto, sem reticências e sem compressões, que o convénio com o seu cortejo de obrigações deprimentes e perigosas e as suas torpes astúcias, **envolve inevitavelmente a administração estrangeira.**

Nem eram falsas as informações dos jornaes francezes, inglezes e allemães, nem erradas as illações que dellas inferiamos, nem injusto e desarraçado o alarme que provocamos.

A confirmação de tudo quanto dissemos, al está patente e terrível, e só o cynismo ovante dos quadrilheiros agaloados que todos os governos buscam para a defêsa das suas depredações, pôde contestar a verdade e a justiça das nossas palavras, a necessidade e a urgência do nosso protesto violento.

A consignação das receitas alfandegárias, o inevitavel *contrôle*, o prodigioso augmento de encargos, a ideia latente de contrair novos empréstimos, tudo isso que se annunciou e para que se chamou a attenção do país, al estão fracamente rebufado pelas habilidades de Karrilho e pela defêsa balbuciante ou cynica de miseráveis vendidos.

A nossa justiça avulta triunphantemente em todo esse conjuncto de factos e affirmações produzidas e praticadas a propósito do convénio.

A oppressão, com que se procura inhabilitar para a lucta desassomburada e para o protesto nobre e alto, os rebeldes ao allciamento dos corruptos ou á intimativa impudente de bandidos célebres, é uma prova bem clara de que o governo tem a consciência da sua

infâmia e receia que o país, num imprevisto despertar, lhe commine a punição devida pela sua odiosa traça.

Se o convénio era realmente o producto de esforços honestos mirando a abrir uma era nova de fadigoso trabalho reconstituinte; se elle não implicava lesão affrontosa dos nossos interesses e do pundonor nacional, e assim, excellente como se apresentava, vinha desinteressadamente, como oblata gentil das mãos dadivosas dos nossos crédores; porque motivo extranho, desde o principio, se negou ao país o direito de o conhecer e discutir, opprimindo e ameaçando, pondo em menospresador conceito o patriotismo dos que protestavam contra esse mysterio e contra essas violências, e que é sem dúvida mais respeitavel, sincero e ardente de que o da estrangeirada governativa?

E porque motivo, ainda agora, se procura votar de afogadilho essa obra-prima do *pontifex maximus* das nossas finanças, cortando brutalmente a palavra aos oradores?

Tudo isto, as *ficelles* de que o convénio infirma e os processos que se estão adoptando para a sua final sanção, prova exhuberantemente a sua bondade intrinseca e a pureza de intuitos dos seus negociadores!

Sim, o convénio é *excellente*...

Não o dizem as nossas palavras sobre que se lança suspeição de sectarismo, mas affirmaram n'os depoimentos insuspeitissimos de homens que não abundam no nosso ideal, que não sam *vermelhos* perigosos, que teem interesses e responsabilidades ligadas ao regimen.

Está, pois absolutamente justificado o nosso protesto, como justificada soberaneamente está a necessidade da intervenção decisiva do país.

Todas as reclamações legalistas, brandas, conselheiras, se esgotaram infructuosamente, desprezadas quando não motejadas pela petulância da fran-dulagem paga. E nós perguntamos se, exgotados esses recursos, nada mais resta fazer, subsistindo o perigo dum tenebroso e indigno captiveiro que o convénio nos prepara.

Não é para povos que se ensoberbecem da sua história este cair indecoroso e cobarde.

A ufanja das tradições valorosas deve insullar alentos fortes de resistência e nunca manietar os braços e transformar em gemidos os gritos alvorçados de rebelião.

Insistimos, pois, em affirmar que o convénio é a morte da pátria, mas morte inglória e indigna, e que só o

país pôde fazê-la reviver ao calor dum grande protesto.

Insistindo, cumprimos o nosso dever.

Saiba o país cumprir tambem o seu.

O Navarro e o Marianno cada vez estão mais furiosos na defêsa do governo e do convénio.

E' que elles, defendendo o governo, procuram assim escapar-se á punição do povo; defendendo o convénio, tratam de encher as algibeiras.

Chacun, gouverna-se.

Ao sr. D. Thomás de Noronha, illustre poeta, foi conferido o diploma de sócio do Instituto desta cidade.

Bellezas do convénio

São do nosso illustre collega O Norte, as seguintes considerações:

O convénio impõe-nos:

O controle;

A consignação ou hypotheca das receitas alfandegárias;

A hypotheca de todos os outros rendimentos do Estado;

A manutenção da Junta de Crédito Público nas bases actuaes;

A immobilidade paula;

A perda da autonomia financeira, económica e politica;

E a nossa abdição como país livre.

O governo não contesta isto, porque não pôde. Mas distribue dinheiro a jornalistas e financeiros venaes, para que continuem affirmando que o país fica redimido dos peccados de calote externo; impõe silêncio á imprensa que protesta, e ameaça-nos com a municipal mandando-a fazer exercicios de fogo.

Se o país acha bem e se conforma, é porque, tendo perdido as energias que o fizeram grande, tambem perdeu de todo a sua dignidade.

A ACADEMIA DE COIMBRA

Camara dos Senhores Deputados

A Academia de Coimbra vem trazer ao conhecimento do seu país a representação que devia ser ouvida pela Camara dos Deputados.

Tendo-a remettido a um illustre membro d'essa Camara, nome laureado de estadista e parlamentar, recusou-se elle a le-la em pleno parlamento, ponderando de que não ia concebida nos termos preceituados pelas conveniências politicas, nem vasada nos moldes da cortezia practista, que se emprega nas reclamações aos poderes publicos.

Perante o país, pois, traz a Academia de Coimbra, o protesto que nas Côrtes não pôde ser escutado.

Nada se corrigiu, nem nada se emendou. Embora ouvindo o coração, no ardor d'uma mocidade quente e cheia de entusiasmos, a nossa cabeça reflectiu tambem demoradamente e se algum defeito lhe cabe é a extrema moderação das suas palavras, pouco compativel com a indignação que a avassala.

Ninguem nos poderá taxar de exaltados, porque deve vêr-se na representação que se segue, a affirmação d'um sentir, que é a expressão rude e desassomburada da franqueza e lealdade sincera de quem tem a responsabilidade d'uma tradição nobilissima de honradez e patriotismo, e se prepara, confiado e sereno, para a emancipadora lucta do futuro.

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA

Vem a Academia de Coimbra, exigir de vós, Senhores, um pouco de attenção digna e de honradez que nos salve.

Accusados de todos, como facciosos incorrigives, domados por uma disciplina de sectarios, só nós em Portugal ainda temos confiança de vos arrancar, n'um grito de sinceridade, uma obra meritoria que o país vos possa agradecer.

Só nós, Camara electiva, ainda esperamos e temos confiança que haveis de fazer recuar aquelles que de vós abusam.

Senhores! — O convénio de que vos pede a approvação o governo, é a mais perigosa das sanções que ha quarenta annos para cá se teem solicitado do parlamento.

Vamos prová-lo.

Depois de nos lêr-des com a attenção que merece quem falla alto e claro, já não podeis allegar ignorancia dos perigos que vos desvendamos. Já não seria ignorancia, seria malvadez criminosa, e essa pune-a o paiz de qualquer modo.

O convénio tem varios perigos e varias baixezas em si.

Perigos — porque augmentando as nossas despezas annuaes, em um milhar de contos em ouro, não cria ao mesmo tempo receitas para fazer face aos novos encargos.

Perigos — porque sendo fatal assim a nossa proxima insolvencia,

Máquinas de costura MEMORIA

Julio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{tas} freguêses e ao publico em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas machinas — **Memoria** — a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella machina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tam acreditadas machinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e accetam-se máthinas em troca. Esta casa acaba tambe[m] de receber um grande sortimento de armures pretos, sédas pretas e mantilhas de seda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

RESISTENCIA

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 82

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuelas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.
JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embudidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Anzoulo Pedro Leite.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

LOJÁ DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima patavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJÁ DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Grande alfeiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfeiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar lugar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E aproveitar, quem quizer vestirem e barato.

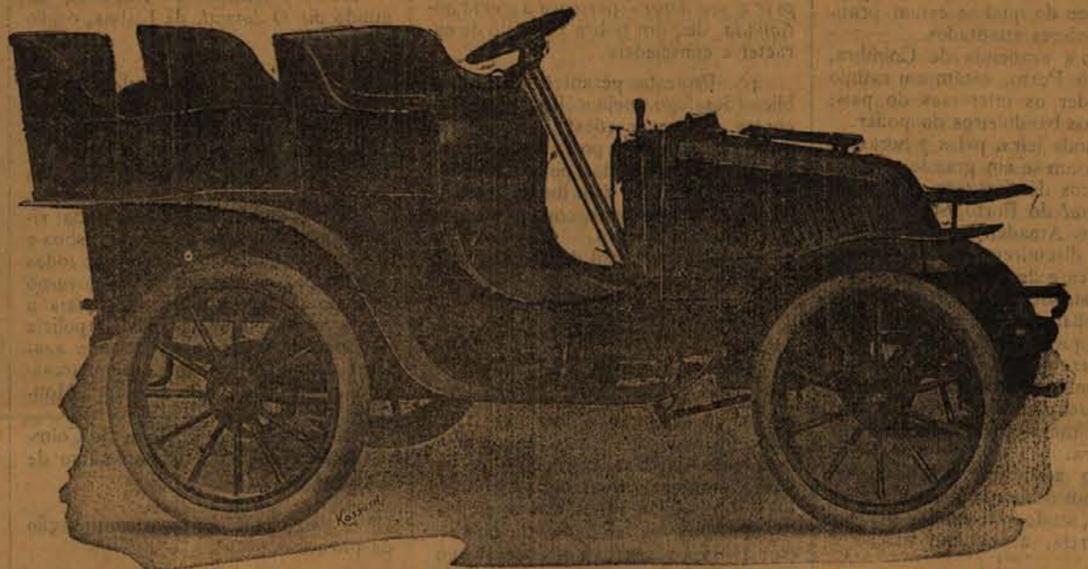
PECHINCHA

LINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

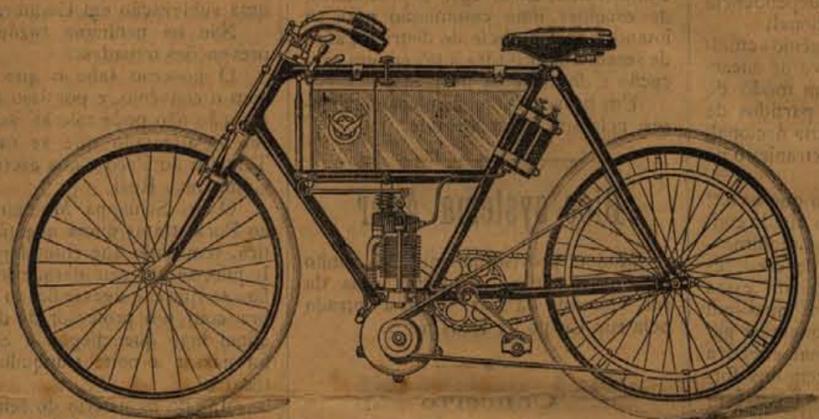
Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepçionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIR & TAVARES COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1200 réis.

O remédio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquêsita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOEBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletas com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de chá, e todos os objectos de escriptorio.

RESISTENCIA

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 693

COIMBRA — Domingo, 27 de Abril de 1902

8.º ANNO

A Patria em perigo

Em França, quando os estrangeiros estavam quasi proximos a pisar o sagrado solo da Patria, esta foi declarada em perigo, e todos os cidadãos pegaram em armas para a defender.

E' tempo do partido republicano declarar tambem — a Patria em perigo, afim de que todos os verdadeiros portuguezes peguem em armas para os estrangeiros não entrarem no pais.

Cumpra o partido republicano o patriótico dever; o pais cumprirá o seu.

EMBUSCADA ORATÓRIA

o ex-ministro Arroyo praticando um embuste
por ordem do traidor Hintze Ribeiro

Damos a palavra ao jornal monarchico **O Imparcial**:

UMA VIL COMÉDIA

Ha dias que se vinha dizendo que nos conciliabulos onde o sr. Hintze falla á meia noite com o demónio do Reilhac e outros diabinhos de eguaes prendas, se tinha combinado executar o sr. Fuschini.

Nós sabemos que os *meninos* (e que *meninos*!) que têm rilhado á larga e á farta este torrão lusitano, não querem deixar a presa nem á mão de Deus Padre.

E' ver a fúria, as manhas e as traças, de que elles lançam mão.

Sabem que sam execrados.

Não ignoram que estão postos a descoberto.

Reconhecem que lhes fazem uma montaria como a lobos.

E elles aí andam, furiosos, porque se sentem perseguidos, doidos, porque receiam ser expropriados por utilidade pública, e elles aí andam a lançar mão de todas as intrigas e de todas as seducções para vêr se ainda podem evitar ser escorraçados.

Enganam se os espertalhões.

O pais conhece-os, e ha de corrê-los como bichos damminhos, porque os contribuintes já não podem mais. «Vam comer ao inferno!» — como dëlles costumava dizer um illustre titular e brilhante parlamentar.

Mas como íamos dizendo, estava combinado entre os espertalhões dos besouros politicos que sugam o thesouro, exauctorar-se o sr. Fuschini para lançar poeira sobre a questão do convênio.

Não! meninos! Podeis agatanhar-vos uns aos outros. Podeis berrar rhetóricas de todos os calibres, que já sois sobejamente conhecidos.

O sr. Arroyo promptificou-se a dar uma corrida ao sr. Fuschini.

Este parlamentar que, no fundo, é um ingénuo, por isso mesmo que é sincero, cac facilmente nas ratoeiras que lhe querem armar. O sr. Arroyo sabe-o, e por isso calculou a sangue frio, á falta de razões com que podesse defender a traição do convênio, calculou tirar um partidão dum *truc* parlamentar.

Enganou-se o sr. Arroyo.

O pais está tam farto de aturar e conhecer os macacões da politica do Terreiro do Paço, rhetóricos, ou de cauda pellada, que basta esclarecer a questão do convênio para ficar sabendo de que lado está a justiça. Por isso o governo trata de embarulhar a questão.

O caso foi este. O sr. Arroyo, respondendo ao sr. Fuschini, disse com farndagens de rhetórica, que o ministro da fazenda de 1893, tinha tambem, admitido a consignação das receitas aduaneiras aos credores externos. E para o provar leu á camara um documento em francés... assignado pelo sr. Perestrelo!

Depois de tal prova o sr. Arroyo, em pontas de botas, lembrando se de Mirabeau e de José Estevam, como quem vai fazer viagem para a immortalidade... da camara dos pares, voltou-se para o sr. Fuschini:

—Ajoelhe se o ministro de 1893!

E a maioria applaudiu freneticamente esta rajada!

O sr. Fuschini, em vista de tantos disparates, saiu da sala e veiu passear para os corredores enquanto o sr. Arroyo pregava o seu sermão aos 200 empregados do sêllo, que tinham sido mandados para as galerias como *claque* de favor.

Devemos dizer em abono da verdade, que alguns deputados da maioria estavam envergonhados daquela comédia, que alli se estava a representar sob a sua responsabilidade e que elles sabiam combinada em casa do sr. Hintze Ribeiro, com grande gaudío do sr. Karrilho e Chapuy, não fallando no Reilhac que já tambem é da súcia.

Mas a triste verdade é que, se alguns deputados da maioria se sorriam do sr. Arroyo e da sua comédia, os outros davam apoiados de ensurdecer, para que os empregados do sêllo, que estavam nas galerias, vissem como lhes estava garantida a paparoca.

Com effeito, a questão do convênio traz de lúzio arregalado não só as gentes do sêllo, que receiam perder os vencimentos se o convênio e o correlativo empréstimo vai por água abaixo, mas até os illustres commissários régios.

Uma grande pândega.

Por isso ontem á noite nos centros de cavaco, onde se contava o episodio burlesco do discurso do sr. Arroyo, aquillo era objecto de troça e de desprezo.

A comédia, que o governo planeou representar no parlamento, corre o perigo de ser pateada por uma maneira mais solemne do que imaginam os comediantes.

Não abusem mais do pais!

O que ontem se passou em S. Bento indignou-o todos. Os farçantes do convênio não se atrevem a defendê-lo,

e muito menos se resolvem a explicar o que o convênio vem a ser. Confessem, quando muito, que, depois do convênio, se não tivermos juizo, é inevitavel a bancarota, e supõem que a nação ainda acredita que elles sam capazes de ter juizo!

Por isso elles aí estão lançando mão de todos os recursos, ainda os mais affrontosos, para conseguirem a aprovação do convênio, que a elles lhes vai dar dinheiro e ao estado a des-honra e a fallencia.

Efeitos do medo

O governo e toda a malta que o serve, por dinheiro tirado dos cofres publicos, estão com medo!

E' que o exercito e a armada, vendo em almôda a honra da patria, vam fazer uma representação collectiva ao chefe do estado, para que este escolha escrupulosamente os ministros e não deixe sancionar a cilada que se está discutindo com o nome de — convênio.

O governo, aterrado perante tal manifestação, arvora o *chanteur* Navarro em mentor do exercito e da armada, e manda o ameaçar os briosos officiaes que se prestarem á manifestação collectiva!

Uma infamia, junta a outra infamia.

Arvorar um bandoleiro em mentor de distinctos officiaes e fazer ameaças por intermedio dêsse mesmo bandoleiro, é a maior affronta que Hintze & C.^a podiam fazer á marinha e ao exercito.

Que estas duas nobilissimas classes respondam devidamente á grandeza da affronta.

O exercito e a armada não podem ser aconselhados e ameaçados por um bandoleiro, que além de **ladrão é — calumniador.**

Navarro diz que o pais dá aos homens e aos factos o seu verdadeiro nome e significação.

E' assim. A gentilha sabuja da sua côrte da Rua Nova do Almada chama-lhe, dobrando respeitosamente a espinha, o *nobre sr. conselheiro*. O pais, quando quer designa-lo, é mais preciso e justo.

Diz simplesmente: *Aquelle ladrão.*

Revolweres e navalhas

Hintze Ribeiro afirmou na camara, que andava armado, que trazia um revolver.

Os gatunos profissionais tambem andam armados, mas usam só navalhas de ponta e móla.

Simple differença de armamento, apenas.

Espionagem — Inqueritos

Escreve o nosso illustre collega *O Norte*:

«Redobrou de rigor a espionagem. Nos centros de reunião o governo manda escutar. Nos cafés, nos theatros, nos quartéis, a espionagem trabalha.

Sobre o general snr. Schiappa Monteiro exerce-se uma vigilância odiosa. Ha muitos officiaes vigiados.

Nas divisões militares do norte do paiz, procede-se a um rigoroso inquerito não se sabe bem para quê.

Entretanto o segredo é imposto pela ameaça.

Ao mesmo tempo o telegrapho recusa a transmissão de noticias desfavoraveis aos negociadores do convênio.

Mas amontoam-se os factos:

Os clamores redobram. Escreve-se contra o convênio; nas ruas, em bandeiras improvisadas, lê-se a condemnação do gabinete e do regimen.

E' a tempestade que ameaça rebentar impetuosa, na sua força destruidora. Não é, pois, em vão que se pretende ferir o paiz no que tem de mais respeitavel: a sua honra, a sua independencia.

De todos os pontos do paiz se levanta um grito unico: — A' lerta.

E' que ha quem vele pela honra da Patria, quem se disponha a impôr ao gabinete a rejeição do convênio.

Ha, sim.

Vel-o-hemos, se é que as ultimas esperanças de renascimento não fenece-ram de todo.»

P...

A policia andou em manobras, na sexta-feira de manhã, na estação nova d'esta cidade.

A chegada do comboio de Lisboa, as carruagens foram todas revistadas, succedendo o mesmo ás do tramway, vindo da Figueira.

Depois seguiram ainda para a estação velha uma porção de guardas, talvez por não terem encontrado aqui o que procuravam.

E n'isto se cifra, ultimamente, o serviço policial — marchas e contramarchas, e a respeito de darem com a hydra — quartel general em Abrantes!...

O PAIZ

Eis o quadro, apontado por um nosso distincto collega:

«Algumas camaras municipaes redigiram já protestos contra o convênio. As associações commerciaes, industriaes e agricolas, fizeram o egualmente.

O exercito disse o que pensa, pela attitude de Paiva Couceiro, do capitão Ornellas e do general Schiappa Monteiro.

A academia protesta vivamente contra a sua aprovação.

As associações populares manifestaram-se contra elle, assim como o operariado.

Uma athmosphera de protesto, que cada vez se torna mais densa, une todos os portuguezes para a resistencia.

O sr. Hintze continúa, porem, desa-

fiando o pais, com a declaração de que não dá satisfações.

Poderá isto terminar com a victoria do governo?

Sinceramente dizemos que não! Não só o governo não deve sair victorioso, mas até o pais lhe deve applicar um castigo exemplar, como traidor á pátria.

Só á força

Continuam correndo boatos de crise ministerial, affirmando-se que a *troupe* Hintze Ribeiro deixará em breve as cadeiras do poder, por não dispôr de força moral e material para resistir aos embates da opposição ao convênio, que impetuosamente se têm levantado no pais e entre a classe militar.

Desenganem se os ingenuos. Hintze Ribeiro & C.^a só deixaram o poder impellidos pela força bruta.

Empurrados a rhetórica não caem, e portanto só nos veremos livres dëlles se *falarem* as espingardas ou os marinheiros apontarem as suas peças de bordo.

Quem não vae por palavras, menos vae por pancada, é como geralmente se diz. Mas com o actual governo não succede assim: não cae com palavras; só por meio de bordoada, e rija, é que deixa a teta do poder, que é como se dissessemos — dos cofres publicos.

Têm a palavra, portanto, as bocas de ferro e aço.

Por aclamação!

Navarro não está satisfeito com a discussão do convênio na camara dos deputados.

Elle havia préviamente ensaiado as *philarmónicas*, mas não conseguiu, ao que parece, evitar as notas destoantes, Esbraveja, torce-se, cae a fundo sobre os srs. Beirão e Dias Ferreira, força a ironia a propósito do sr. Fuschini, e conclui pedindo a aprovação immediata do convênio. Compreende-se: impaciencia em receber a paga ou receio de que a intervenção do pais frustre a infamissima, e para elle rendosa traição.

façam-lhe a vontade, e sejam gentis: votem essa coisa... por aclamação.

Proeza de charlatão

O amigo dos azulejos, o celeberrimo *irrevogavel*, imputando ao conselheiro Augusto Fuschini a paternidade dum documento assignado pelo director geral da thezouraria, teve o seguinte rasgo oratório — de joelhos do ministro de 93!

Um rei a mandar pôr de joelhos um executor, só num parlamento de commissários régios se podia ouvir!

Mas fique certo o Arroyo tyranno, que quando o povo *fallar* e fizer justiça, não dirá ao cúmplice da traição, ao logar tenente da quadrilha rotativa — de joelhos, o cúmplice de 902, mas sim — ao candieiro, o traidor á pátria, o explorador do suor do povo.

E a justiça, nêsse momento, contará mais um triumpho.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mas} freguêses e ao publico em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memoria**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e acceptam-se máquinas em troca.

Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 62

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual do calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Anjoio Pedro Leite.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas máquinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máquinas **Singer**, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas máquinas. É caso raro aparecer uma máquina **Singer**, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a máquina **Singer**, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as máquinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de máquinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarelo, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Grande alfeiateria

Leao d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfeiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quiser ver tirbem e barato.

PECHINCHA

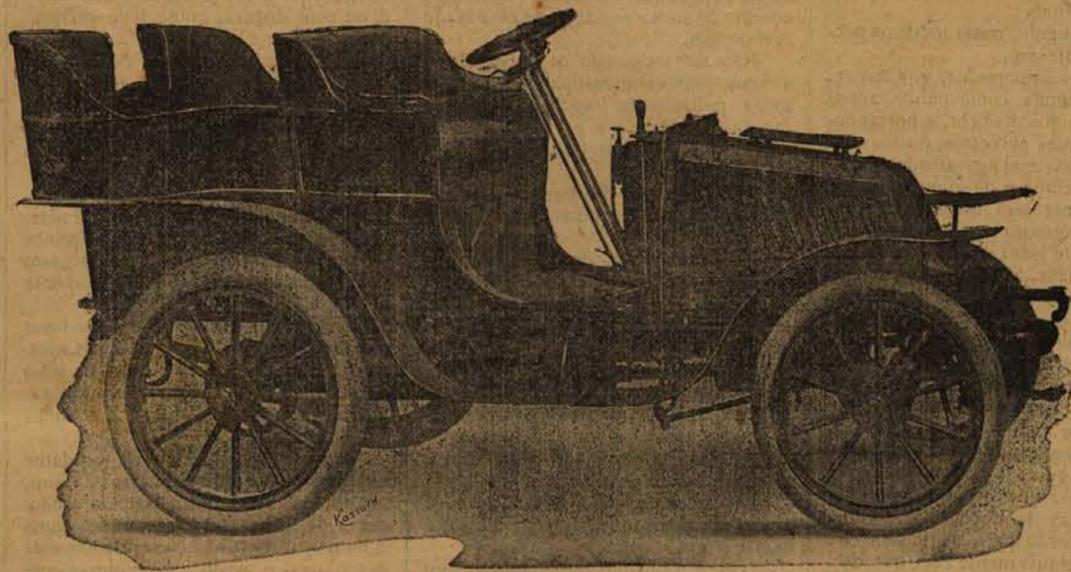
LINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e méza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina) — Coimbra.

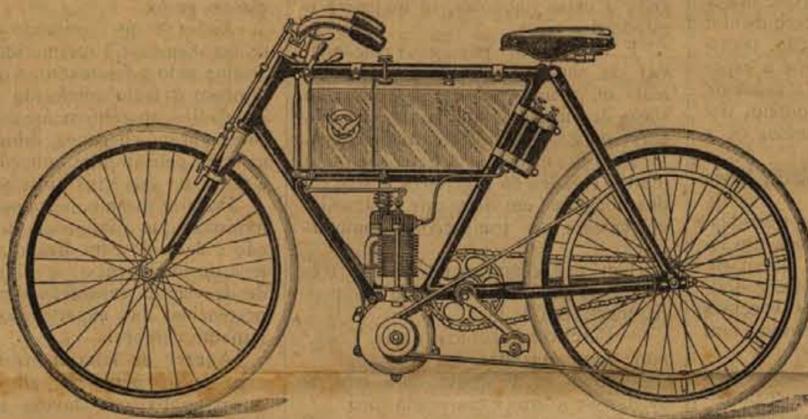
AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES

e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações
mechanicas
em todos os géneros

ARCO
D'ALMEDINA
COIMBRA

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e méza, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de
publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de cartelas e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) So com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 reis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

PASTELARIA E CONFECTARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de méza*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flozeiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, máquinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraça, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typográfica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 694

COIMBRA — Quinta-feira, 1 de Maio de 1902

8.º ANNO

A última cartada!

O governo não hesita. E' preciso esmagar o Povo, estrangular a voz de todos aquelles que em nome dos mais sagrados interesses nacionaes protestam contra a venda da Patria: os seus agentes pôdem assassina-los impunemente, livremente.

Os protestos legais terminaram, porque os BANDIDOS DO PODER saltaram fóra da lei.

N'esta hora gravissima de suprema degradação pertence ao Povo jogar a ultima cartada salvadora, esmagando os traidores do governo e os ASSASSINOS seus agentes!

A'S MÃES

SENHORAS

Enquanto minha mãe viveu, nunca reparei nas mães dos outros, e dizia, a quem me queria ouvir, que ninguem tinha no mundo mãe tam boa como a minha.

Foi-se ella desta vida, já velha, gasta das canceiras, que lhe dera o amor dos maridos e dos filhos, e fiquei eu só, e pouco a pouco, comecei a encontrar em vossos lábios o sorriso d'amor, que fazia o encanto da bocca de minha mãe, sorriso, que ella sorria ainda n'agonia, para me não dar cuidados, e não me fazer chorar, sorriso, que vivia ainda intenso, quando a sua mão deixou de apertar a minha mão, e que faltou apenas um momento na dôr final da morte, sorriso que ella levou, quando foi a enterrar num dia de primavera, dia de flores e de sol, dia triste como este triste dia d'hoje.

De olhar muito para vós, comecei a amar-vos tambem, e vim então a saber que cada uma de vós pensava que ninguem tinha filhos tam bons como os vossos.

O amor, que tendes aos filhos, é bem irmão do amor que me tinha minha mãe; por isso nós somos, ha tanto tempo, tam amigos.

Senhoras, vós bem sabeis que os filhos, que vós mandastes para aqui a estudar, não têm em Coimbra maior amigo do que eu, que em mim, acham sempre a consolação e o bom conselho, que a minha voz sabe encontrar na saudade do amor de minha mãe a entoação carinhosa de censura que tinha a voz d'ella para cada loucura minha.

Senhoras, não me ensinou minha mãe a mentir, tenho passado a vida toda a prégar a verdade, a fallar alto.

Eu sei que acreditaeis em mim: têm-mo assegurado vossos filhos, que, ao voltarem de férias, me vêem tantas vezes dizer que em casas distantes desta terra boa de Portugal, ha mães que me estimam de longe e que desejavam conhecer-me; e dizem-me elles que tam grande estima nasceu do bem que elles vós têm contado de mim.

Sabei, senhoras, que a estima e o respeito de vossos filhos faz o orgulho da minha vida, e que não perco occasião, que tenha, de o dizer bem alto.

Sabeis que eu nunca menti; ides acreditar o que eu vos vou dizer.

Ha dias tinham-se reunido vossos filhos com o pretexto de discutir o convénio. Fallavam animadamente, di-

ziam-se alto palavras nobres, e, se os ouvisseis, haviéis de sorrir, e vossos maridos, se cá estivessem, haviam de ter muito orgulho dos filhos, que vós lhes destes; porque elles sabem bem que, quando se é novo, o exaggero na expansão dos sentimentos nobres é a garantia dum futuro honrado.

Logo no começo interveio a auctoridade, que não tem actualmente força nem prestigio; porque uma condemnação anterior e a demissão do lugar, que hoje de novo occupa, gritaram bem alto a sua incapacidade para bem occupar posto tam espinhoso.

Sabei, senhoras, que para moderar o ardor juvenil de vossos filhos se escolheu um homem, que era apenas conhecido pela qualdade de galopim eleitoral e que, antes de elle vir para Coimbra, se mandaram contar as suas proezas, e o bem que elle sabia dar duas cacetades, e como elle vencera uma eleição, pondo ao abrigo da justiça dos tribunaes o partido que defendia.

A sua demissão anterior fêz perder o medo a vossos filhos, e ontem, quando elle se apresentou a intimá-los em nome da lei e da justiça, vossos filhos apuparam no.

Fôra-se o medo, e nada ficára; porque, em tantos annos do seu commissariado em Coimbra, nunca vossos filhos ouviram uma voz só, que se levantasse a fazer-lhes respeitar aquelle homem.

Naquelle apupo, houve phrases e gestos, que vossos filhos sam os primeiros a censurar; mas nada pode fazer desculpar o pundonor tardio de quem tudo ouvira imperturbavelmente durante dois dias.

Sabei, senhoras, que, para attenuar a baixêza cobarde daquelle tiro, se tem propalado infamemente que o sr. reitor da Universidade disse-a que os tumultos não serenariam enquanto se não matassem dois ou três estudantes.

Não acrediteis, senhoras!

O sr. reitor mandou buscar vossos filhos, que o commissário conservava presos na esquadra, levou-os para sua casa, disse-lhes palavras de doçura, ao censurar-lhes o procedimento, e mandou-os em paz.

Hoje mesmo, apesar dos insultos ouvidos, não o julgueis demasiadamente irado.

Foi professor, é velho, tem filhos, tem vivido uma vida longa de combate, não será meia dúzia de gritos de rapazes que hão de fazer-lhe perder a serenidade e a justiça.

Já elle havia terminado a questão, mandando encerrar a Universidade, não pôde sancionar o procedimento de quem tam brutalmente faltou ao respeito á sua auctoridade, provocando com a sua presença conflictos, que se não teriam dado, se se tivessem recolhido os guardas ás esquadras, e se tivesse entregue a policia das ruas aos soldados que fóram sempre respeitad.

Confiae n'elle: é pae e tem viva a senhora ainda.

Se alguém vos quizer convencer de que o estudante ferido era um exaltado, gritae-lhe bem alto que mente.

Vasco Pessanha é conhecido de nós todos, como o pae, que nós todos estimamos muito por o vermos a acompanhar o filho em todos os lugares, e a toda a hora, com a ternura dum irmão mais velho.

Ha pouco fui visitá-lo, e ao rir-me das apprehensões de doença em que elle andava sempre, disse-me que já tivera mais amor á vida.

Como eu, ao ouvir ideias tam poéticas, lhe pedisse que me indicasse onde estava o papel para a receita, porque tinha medo de dar com alguns versos, e ser indiscreto, sorriu e perguntou-me se eu conhecia um quadro, cuja photographia me indicou numa parede.

Chama-se *A Alegria do lar*, disse-me a sua voz cariciosa.

A photographia representava um homem novo ferido. Por detraz da cadeira, sorria para elle serena a imagem duma mulher vestida de branco.

Hoje, ao lembrar-me do sorriso d'elle, penso se aquella imagem não representaria para elle a illusão de uma mulher amada, e se ella não terá vindo com o pae, para o socegar.

Senhoras, olhae pela alegria do vosso lar ameaçado, fazei ouvir a vossos maridos palavras de amor e de justiça, ensinae-lhes o vosso coração o caminho direito, que os cuidados da vida lhe não deixam ver, e vós, que sois mães, entendei as palavras novas, que começam a balbuciar os lábios de vossos filhos, e cujo sentido elles mal adivinham, compreendei-as bem e ensinae-lhes a fallar bem alto essa linguagem nova.

Duas vezes os tereis ensinado a fallar...

E por ora socegai; que o doente, cujas noticias pedis com tanto cuidado, fui vê-lo eu, por me lembrar de vós.

Estava mais animado, quasi que não sentia a dôr, que ontem o affligia tanto.

Sorriu, ao dizer-me que ia chegar o pae, que adora.

Era pequena a dôr para alegria tamanha.

T. C.

OS ACONTECIMENTOS ACADEMICOS

Conflictos gravissimos.—A Academia expulsa.—Tentativas de assassinato pela policia.

As odiosas medidas de repressão que o sr. Hintze Ribeiro — o grande infame da grande câmara de corruptos — vem adoptando para defender a sua obra de ignominiosa traição deviam ter o seu natural desfecho em successos como os que se estão desenrolando em Coimbra e que tamanha resonancia hão de ter em todo o pais.

Aos attentados de toda a ordem, ao desprezo desfechado por todos os direitos e regalias individuaes, a todo esse cortejo de infâmias friamente premeditadas, faltava, como remate condigno, a tentativa de assassinato cobarde e selvagem que ontem se commetteu.

Deante da omnipotência do governo todos os protestos deviam cair, dissolver-se todas as resistências, quebrar-se todas as energias, bixar-se os braços que num impulso indignado se haviam erguido...

E quando assim não succedesse, ao povo que saísse da sua mansa indifferença de onagro, aos homens de espirito claro e consciencia honesta que rompessem o silencio accomodaticio dos tibies e dos cumplices, a mocidade que se deixasse ir, uma canção rubra a estourar lhe nos labios, no elan do seu entusiasmo generoso, mandava o governo do sr. Hintze do yact assaltar-lhes primeiro a bolsa, roubar-lhes depois a vida!

Este resultado sangrento era fatal. A quadrilha triumphou. E fiando muito da serenidade doentia do povo e da força respeitavel dos seus pretorianos, o sr. Hintze Ribeiro, a quem lhe pedir contas d'estes episodios faccinorosos, dirá ainda erguendo altivamente o busto funereo e distendendo o braço na solemnidade expectante de Pacheco, que assume as responsabilidades.

Mas se é assim, se o sr. Hintze Ribeiro, pimponcando de valente, rejubila com o zelo criminoso dos seus agentes, cumpre-nos gritar alto: — Senhores da justiça, — o vosso dever!

Não pôde o pais estar á mercê de uma tyrannia de exploradores demetados, não pôde e não deve consentir-o. E o exercício, que sae do povo e que para o defender se organisa e vive, não deve soffrir que o releguem á condição deprimente de proteger cobardissimos assassinos.

De proteger, sim, pois que foi ao seu abrigo, por exemplo, que o heroico commissário de policia de Coimbra e o seu estado maior, saiu a acutilar e a fazer fogo sobre rapazes indefesos, sobre homens inermes e pobres creanças incidentalmente envolvidas no tumulto. E' preciso meditar em tudo isto.

A disciplina não apaga os brios, nem alarga a consciencia. Um militar é um homem, não é um autómato ou um assassino alugado.

E' preciso meditar e proceder. Quanto ao governo está elle illudido acerca dos effeitos da sua criminosa politica.

Correu sangue, isso talvez o embriagasse deliciosamente. Mas esse sangue fica a clamar vingança, e nas almas onde palpitavam generosos anhelos e se teciam sonhos de pacificação insinua-se e radica-se agora um germen vigoroso de revolta.

Os rapazes vam-se embora, é verdade, a enervar os ânimos no remanço das familias. Mas não esquecem, sr. Hintze Ribeiro, tudo quanto lhe devem, e ham de solver dignamente essa divida d'honra; e como decerto ás suas prosápias rijas repugna arredar neste momento responsabilidades, elles saberão liquidá-las, tarde ou cedo, e veremos então como desfallece essa ficticia energia de truão.

Quiz impedi-los de protestar contra a sua obra sublime. Olhou-os com desdém, primeiro; com rancor e medo mais tarde. Desprendeu dos lábios o sorriso da ironia pimpona e animou-se de intuitos homicidas. De uma só vez saltou-lhes a bolsa e attentou-lhes contra a vida.

E porque tudo isso? Pois acaso a mocidade põe ferropias ao raciocinio e é justo que se negue aos novos fóros de cidadãos?

Mas fechemos, por momentos, os commentários, e historiemos serenamente os successos reptando quem quer que seja a contestar a verdade dos nossos informes.

A origem dos conflictos tem de fiar-se na intimação abruptamente feita á Associação Académica, prohibindo que no antigo salão da Trindade, se realisassem quaesquer reuniões da academia, fosse qual fosse o motivo invocado, e permitindo se apenas as da direcção.

Esta intimação, porém, tam descabellada ella era, foi em breve substituida por outra, mais liberal, que denunciava claramente os intuitos dos preclaros corregedores.

Dêmos a palavra á exposição lucida e enérgica da direcção da Associação Académica:

Desorientados com a virulencia da propria acção e temendo talvez o procedimento judicial de que foram ameaçados, os ers. governador civil e commissa-

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.ºs freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—Memória—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para famílias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e acceptam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno.....	20700
Semestre.....	10350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	20400
Semestre.....	10200
Trimestre.....	600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.º

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambous; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em feragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
José Maria Junior.

Empresa editora de
publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplêndidas photo-gravuras, ao preço de

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charrão, e todos os objectos de scriptorio.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, a rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flo-eiras, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. Amêndoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

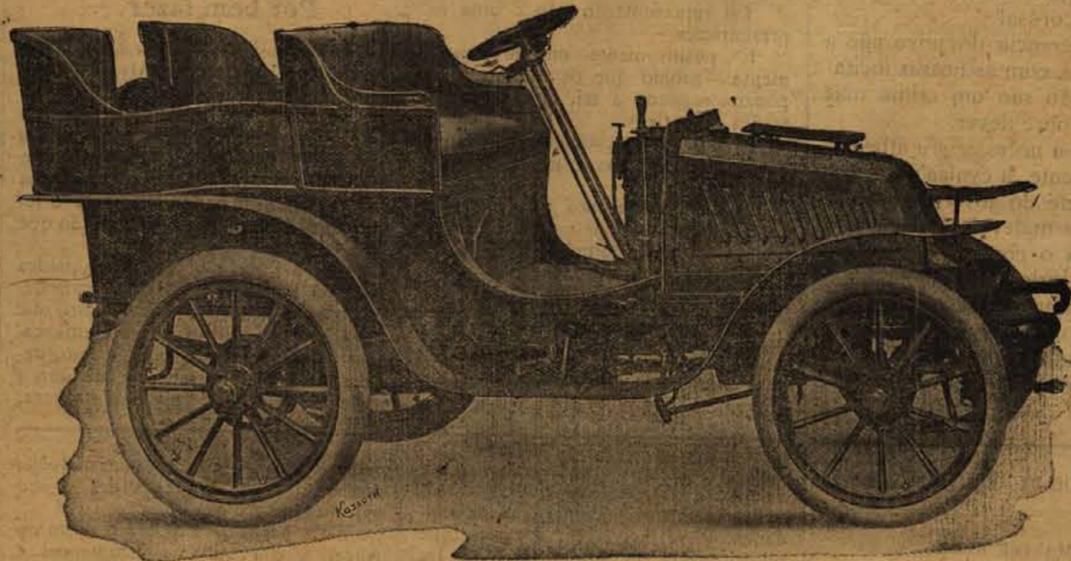
Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

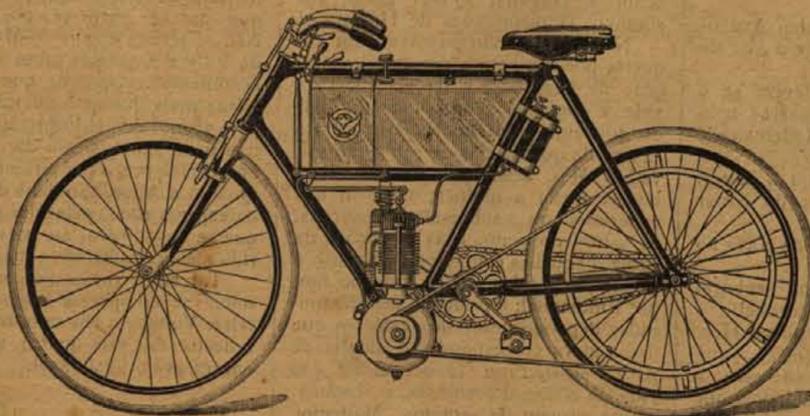
Pazem se trabalhos fóra da cidade

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mechanicas

em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso depósito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina Singer, a conceitar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Grande alfeiateira

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietário desta acreditada alfeiateira resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que se proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestir bem e barato.

Azylo da Infância Desvalida

DE
Coimbra

A direcção deste Azylo faz publico que no dia 4 de maio próximo futuro ao meio dia, se ha de dar de arrematação uma empreitada de obras a fazer no edificio do mesmo Azylo, sendo a base de licitação de 224.550 réis.

As condições estão expostas na secretaria do Azylo em todos os dias não santificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 8 de abril de 1902.

O conselheiro presidente da direcção,
Dr. Manuel da Costa Allemão.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 695

COIMBRA — Domingo, 4 de Maio de 1902

8.º ANNO

RESPONSABILIDADES

Longe de procurar serenar os ânimos, a auctoridade superior do districto trata de conservar o estado de irritação nos espiritos, que o cuidado por uma vida cara trazia adormecidos, ouvindo-se sair de todos os lábios apenas palavras de paz e quietação.

O sr. governador civil na execução das medidas, que lhe fôram superiormente impostas, mostrou-se, como em todos os actos da sua vida passada, com a cólera dos fracos, que se querem mostrar fortes deante das pessoas, que accudiram aos gritos, que lhe fêz soltar o medo.

As determinações do governo civil, pretendendo pôr em execução as resoluções universitárias, succederam-se contrárias de momento a momento, procurando envolver todos nas responsabilidades, que eram unicamente da auctoridade superior do districto.

E' processo velho, bem conhecido e censurado, mesmo na sua vida de professor, por todos os que o conhecem de perto, e aprenderam nas desillusões duma amizade, nascida da convivência alegre da vida escolar, tudo que esconde aquelle sorriso sempre prompto, aquella bocca que tudo promete a todos.

Deante da brutalidade, que ameaçou de morte uma vida cara, e que foi ferir uma familia, que tantas sympathias gosa no pais pelo seu caracter nobre e bom, o sr. governador civil, longe de mostrar a serenidade, que lhe impunha a gravidade dos acontecimentos e a alta posição, que occupava, tornou-se ridiculo de irresolução e medo, e fazia dó a quem sollicitava as suas ordens e era recebido com as palavras da irritação duma mulher hysterica.

Não podia determinar-se, agora, quem, durante uma vida inteira, não tivera uma só determinação reflectida, e procurara sempre affastar com o sorriso e palavras de favor as questões, cuja solução lhe pediam, deixando ao acaso dos acontecimentos o que a sua vida fácil d'ocio não queria entregar á intelligência, que sempre mostrou como objecto de luxo, e que nunca soube converter em utilidade para o adeantamento da sciência, para o melhoramento do bem estar do seu pais.

Aos estudantes, que iam mostrar-lhe a inconveniência de abandonarem trabalhos praticos, que traziam entre mãos, respondia: que sim, que requeressem, que elle deferiria.

E, quando os estudantes, mais tarde, voltavam, trazendo o requerimento, que faziam acompanhar do voto favoravel dos professores e dos preparadores, dizia: que não, que haviam de sair, e procurava na bondade e na prudência do sr. reitor a desculpa da resposta precipitada que primeiro dera, resposta impensada como todas as da sua vida de politico improvisado.

Mas onde melhor se revela a sua falta de serenidade, a sua falta de aptidão para bem dirigir o logar difficil que occupa, é em deixar o

commissário de policia á solta, na exhibição ridicula das proezas dos últimos conflictos.

O sr. commissário de policia anda a dizer de loja em loja que não houve ninguem, que lhe não gabasse a sua coragem, o verdor dos seus sessenta e tantos annos; e pára em cada grupo para afirmar, em calão obsceno, que alguém estranhára que elle tivesse ainda a coragem no seu logar.

O sr. commissário de policia não vê o sorriso, que provocam as suas palavras, a alegria que se mostra em todos os rostos, quando o seu corpo obeso reproduz, a gingar, os movimentos que fizera para evitar as pedras, que lhe atiravam, e que o seu olhar d'água ao serviço da policia via vir de longe.

O sr. commissário de policia não repara no enfado com que todos ouvem a narrativa da trajectoria phantásiosa daquelle bala, que elle parece indicar ter visto cair de uma janella de estudante.

E assim anda de grupo em grupo para espalhar o inquerito com que parece querer encobrir-se um assassino.

Não é este, a nosso vêr, o meio melhor de fazer recuperar a todos a serenidade perdida.

O sr. commissário de policia com a exhibição tardia da sua força, quis indicar que elle só era capaz de restabelecer o socego na cidade, sem haver necessidade de recorrer á medida violenta do encerramento das aulas.

Affirma elle que a origem do conflicto académico foi uma ordem do sr. governador civil, ordem, que se recusou muito tempo a executar, ordem, que só cumpriu á força, para obedecer a um superior.

E' assim que elle pretende levantar no respeito público as auctoridades a que deve obediência, é assim que elle pretende inspirar confiança no seu procedimento futuro!

Affirma elle que nos acontecimentos, que elle classifica de estúpidos, só elle mostrou talento.

Attenda ás palavras de verdade que aqui deixamos escriptas; quem tem de arcar com as responsabilidades dos acontecimentos futuros...

Na ultima sessão que se realiso na chamada camara baixa, o deputado sr. Luiz José Dias, chamou ao ministro das obras publicas — **corrupto e concussionario!**

O Navarro protestou contra os qualificativos, talvez por não querer que outros fiquem com nomes que lhe pertencem.

E' que, na verdade, maior concussionario e corrupto, do que o Navarro, não ha, não ha.

Atheneu Commercial de Coimbra

No dia 11 do corrente passa o sexto anniversario desta sympathica e útil associação de empregados no commercio, que durante a sua existência tantos esforços tem empregado para cabalmente se desempenhar da sua nobre missão.

Afim de solemnizar a festiva data, a direcção do Atheneu organisa uma sessão solemne, seguida duma soirée, para as quaes seram feitos bastantes convites.

E' com jubilo que registamos o facto, por elle nos vir demonstrar quanto pôde o exorço associativo, quando sam bem orientados os seus trabalhos.

O Atheneu de Coimbra, apesar dos vaticínios em contrario que fôram feitos quando da sua fundação, vai solemnizar o seu sexto anniversario, sendo de esperar que outros se lhe sigam, se a boa vontade dos sócios e uma sensata orientação da parte dos seus corpos dirigentes, como ate aqui tem tido, continuar a ser empregada para o seu progredimento.

LIBERDADE OU A MORTE

Era este o grito que os convencionaes francêses soltavam ao marcharem para os campos de batalha, afim de defenderem a pátria, que os estrangeiros aliados queriam conquistar.

E' este o grito tambem que o povo português deve soltar, bem alto e retumbante, e correr ás armas, para expulsar do poder um governo de traidores, que quer entregar o pais aos estrangeiros, por uns punhados de ouro.

Liberdade ou a morte, sim, sam estas palavras, que devem exprimir a revolta das consciências contra os bandidos do poder.

Liberdade ou a morte, seja o nosso lema, quando do alto das barricadas offerecermos os nossos peitos as balas dos janisarios governamentais, onde, por um dever patriótico, nos estivermos batendo pela pátria e pela república.

Chegamos a um tal estado, que não ha maneira de recuar: ou empunharmos as armas e defendermos o solo onde nascemos e onde existe tudo o que de mais caro temos, ou dentro em pouco teremos deixado de ser um povo livre, para nos tornarmos num feudo de exploração da judicatura estrangeira, sob a administração dos mesmos bandidos que nos levaram á bancarrota e agora nos querem conduzir á deshonra.

Quando a imprensa independente não pôde fallar, quando as manifestações patrióticas sam reprimidas pela força, bruta que fazer?

Apenas uma coisa: — **a revolução.**

Lançar mão das armas para salvar a nossa Pátria da tutela estrangeira, não pôde ser um crime; crime será ficarmos de braços cruzados, assistindo ao amortalhamento duma pátria onde tantos heroes assombraram o mundo com os seus feitos.

Não somos nós que faremos um incitamento á revolta; é a lei fundamental do pais que nos ordena, que peguemos em armas para defender a nação, dos inimigos internos que nos querem entregar aos exploradores externos.

Diz assim o artigo 113 da Carta Constitucional, pela qual se rege o povo português:

« Todos os portugueses sam obrigados a pegar em armas para sustentar a integridade do reino, e defendê-lo dos seus inimigos externos e internos. »

A integridade do reino está em perigo, no poder estão inimigos do pais, visto que, depois de o conduzirem á bancarrota, por meio de delapidações monstruosas, o querem agora entregar á ignominiosa tutela dos estrangeiros.

Porque espera então o povo português para pegar em armas?

Porque não cumprimos o preceituado na lei fundamental da nação?

A inercia, no momento actual, é mais do que uma cobardia, é um crime de lesa-nação, pelo qual os nossos filhos nos tornarã responsaveis, amaliciando os seus paes, que não tiveram a coragem sufficiente para defender e salvar da deshonra o patrimonio glorioso de antepassados heroicos e cavalheirescos.

Liberdade ou a morte, gritaram os convencionaes francêses na defesa da pátria; **liberdade ou a morte,** gritamos nós neste momento em que Portugal está prestes a deixar de ser honrado e independente.

Tudo pela Pátria.
Abaixo os traidores.

O sr. HINTZE RIBEIRO perante o supremo tribunal de justiça

O antigo deputado por Lisboa, Eduardo Abreu, dirigiu ao juiz-presidente do supremo tribunal de justiça, o requerimento seguinte:

Ill.ª e ex.ª sr. Juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Com o mais profundo respeito requer perante v. ex.ª, Eduarde Abreu, natural da Ilha Terceira, médico e pequeno proprietário agrícola na villa de Amares, onde accidentalmente reside.

SENHOR:

A proposta de lei para a conversão da dívida pública externa, explica e justifica todas as petições ordeiras e legaes, como esta, appellando para quantos, pelo seu poder ou saber, queiram evitar a continuação d'quelle empreendimento politico financeiro. E, quando convertido em lei do pais, tudo ficará auctorisando e alimentando, desde a revolta silenciosa das consciências, as mais calmas ou indifferentes, até á Revolução armada triumphante, irrompendo da capital do reino, ou avançando sobre ella, na implacavel reivindicação da nossa perda independencia civil e politica, o direito á vida e respeito internacional pela administração honesta dum governo responsavel.

Sam estes os verdadeiros titulos que garantem a existência dum povo civilizado e autónomo, mas que a referida proposta de lei põe em litigio, abandonando a causa da Nação e seus destinos coloniaes, a um limitado número de homens e a outros tantos accasos das facções politicas d'onde procedem e onde processam o resto do pais que trabalha e pensa, reclamando em pézo decência no parlamento e ordem nas finanças, para que a viabilidade dum convénio com o estrangeiro se imponha, como um dever civico e dívida de honra, e não como um castigo a soffrer ou crime a expiar pelo povo português, algemado a mais um patibulo de novos e gravosos impostos.

Com effeito, Senhor, grave acontecimento é, que o governo já como que cançado ou extenuado pela estupenda condescendência com que distribuiu as receitas publicas, sempre em nome da ordem e da lei, sabendo aliás que o não podia nem devia fazer, porque ao agravamento do deficit interno, é onde sempre crescente da dívida fluctuante diariamente era avisado, que teria de surgir um novo agravamento na proposta da conversão; — grave acontecimento de certo é, que um tal governo ainda ouse fallar e mandar fallar, escrever e obter penas para escreverem, que decidindo converter a dívida pública, bastar-lhe ha uma simples auctorisação de 97 empregados seus subordinados!

E ainda mais ousa o poder executivo, pela voz e voto do seu director geral de contabilidade, que tam ingrato foi com a nação portuguesa, accusando-a nas grandes capitães estrangeiras de má administradora e passando-lhe o diploma de tola, quando péssimo administrador tem sido elle, pois que, perfeito e profundo conhecedor de todos os mysterios e segredos que arruinaram o thesouro publico, jámais hesitou entre a pátria e os politicos, auxiliando estes, sempre e sempre, a em brulharem, durante 32 annos, grandes erros e irregularidades financeiras e fiscaes; em outros tantos orçamentos, onde não ha dois destes livros conformes na especificação do capital e encargos da dívida portuguesa, e divergindo todos do relatório, cálculos e conclusões da proposta de lei, que forneceu ao governo.

SENHOR: A ousadia vai até ao ponto de, pela base 6.ª o governo auctorisar-se a pagar-se os scrips, emitidos-no estrangeiro, por estrangeiros, e a fazer todas as despêzas com a conversão.

Este trabalho gira sobre um capital de 253:218 contos, cifra a que chega o governo na sua proposta de lei, mas que até este momento era desconhecida em quantos documentos saiam do ministério e secretaria de Estado dos negócios da fazenda. Isto significa nem mais nem menos, que nunca se soube ao certo, nem actualmente se sabe, a quanto monta a totalidade da dívida portuguesa.

E' uma questão de facto e de uma tal significação na actual conjuntura, em que o governo se auctorisa a chumbar o pais á fiscalisação externa, e internamente á estabilidade dos partidos que o disfructam, que talvez lhe seja sensível ou accessível a fria impassibilidade dêsse venerando Tribunal.

O governo tam cuidadoso na elaboração e publicidade de variadissimas tabellas, indo até pequenas fracções e abrangendo o arrendamento a longo prazo de todo o território português, pois tanto vale a especial consignação dos impostos á dívida externa, durante 99 annos, — não menciona todavia a quanto chegará a importância dos scrips a pagar, documentos que, fabricados, assignados e transaccionados no estrangeiro, põe em cheque principalmente a Carta de lei de 20 de maio de 1893.

Succede, pois, que tanto vale agora um scrips, mesmo que o firme o mais honrado banqueiro de Paris ou Londres, como a assignatura do rei de Portugal, num decreto votado pelas côrtes.

As leis d'este pais, com todo o seu cortejo de exactores e formalidades, inquietam o hospitalizado, o orphão, a viuva, para poderem receber os juros da inscripção interna. Mas para uma certa ordem d'impressos, a que o governo chama certificados emitidos, auctorisa-se pura e simplesmente a abrir banca em luxuosos hotéis, das grandes capitães estrangeiras, pagando á vista, e saccando sobre o contribuinte português, pela importância de todas as despêzas.

Nem mesmo pensaram num caso de força maior, evidentemente comprovado, como por exemplo, peste, fome ou guerra. Sob a inscripção interna, reflectir-se ha uma boa parte das violentas despêzas a fazer. Sobre os scrips, nada alterará o seu pagamento em ouro.

Aquella base 6.ª, eterna e aggrava o deficit: absolve todos os governos de quantos abusos e irregularidades quizerem praticar na gerência dos redditos publicos, e anima-os a preservarem no crescente vexame de novos impostos, na cruel sophismação do regimen pautal, — pois que a tudo e perante todos, responderã que é para cumprirem religiosamente um convénio votado pelo parlamento e portanto aceite pelo pais, evitando assim graves complicações internacionaes.

E, remetendo-se ao silencio, fortalecido (mandará escrever) pela vigilância armada das grandes potências, continuará zombando da nação que debilitou, esfomeando-a para agora a deshonstar.

Aquella base, enfim, constitue um verdadeiro **argumentum ad caumenam**, explicando satisfatoriamente a sinistra tranquillidade dos comités externos, e a doida alegria dos profissionais e aventureiros politicos que têm dirigido os negócios inter-

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzueillas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embudidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 45 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2400
Semestre..... 1200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

Grande alfeiateira

Leão d'Ouro

44 — Rua Ferreira Borges — 46

O proprietário desta acreditada alfeiateira resolveu fazer um grande abateimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestirem e barato.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicyclatas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

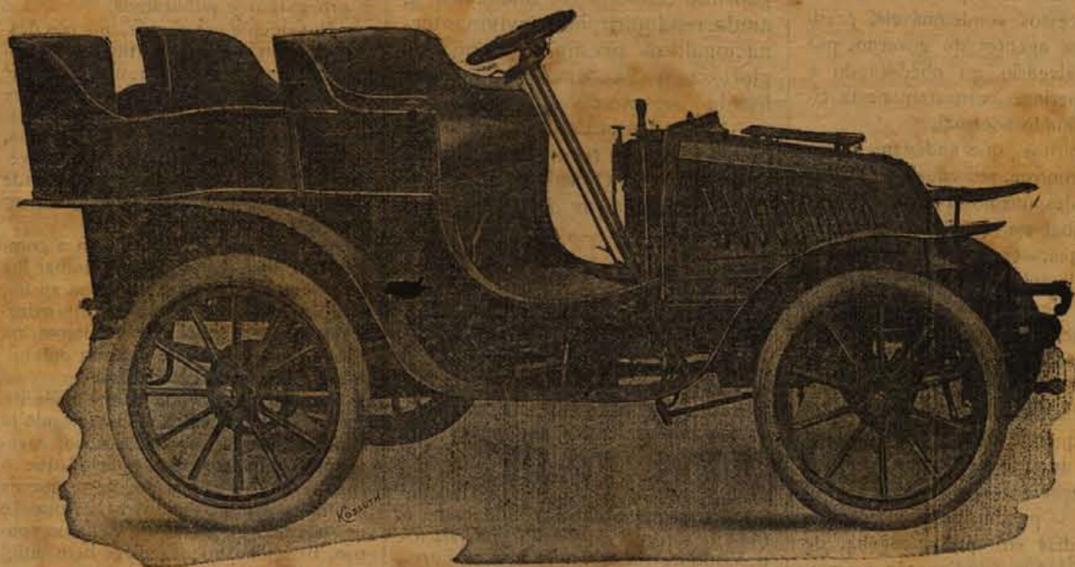
CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máchinas—Memória— a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máchima de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máchimas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivales, nem em qualidade nem em preços.

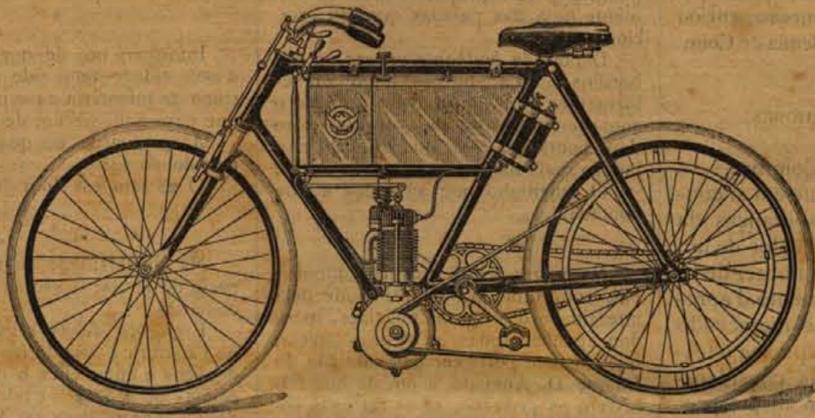
Dão se todas as explicações e aceitam-se máchimas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mechanicas

em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
José Maria Júnior.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, melas, caixas de charrão, e todos os objectos de escritorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de Illuminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candeiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paletares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, a rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floeiras, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margarida, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 696

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de Maio de 1902

8.º ANNO

OS CULPADOS

Desde que se annunciou que o governo do sr. Hintze Ribeiro ia proceder a negociações com os credores externos para o effeito da conversão da nossa dívida, e vieram a lume, por indiscrições sempre inevitáveis, as bases sobre que essas negociações iam entabolar-se, uma minoria restricta julgou do seu dever denunciar o perigo que o país corria, chamando-o patrioticamente á defeza dos seus brios e interesses.

Breve essa minoria de portugueses vigilantes se converteu em provada maioria, e por toda a parte irromperam, com mais ou menos violencia, os protestos contra a escura negociata, que envolvia irremediavelmente a nossa ruina economica e financeira, e até a perda ignominiosa da nossa autonomia.

Ora desde que, sobre as intenções do governo recachiam pesadas suspeitas de traição, a este compete, se em sua consciencia taes suspeitas importavam uma calunniosa e infamante atoarda, desfazer a trama dos exploradores, indicando por forma clara, explicita, positiva, quaes as bases com que se estava negociando esse tratado.

Isto feito — todas as suspeitas caíram, cedendo o lugar a uma justa confiança, e o governo seguiria desafogadamente no seu caminho, sem obstaculos que lhe difficultassem a marcha ou receios que, por si só, fossem uma macula na sua dignidade e no seu patriotismo.

E o que fez o governo quando o pregão de alarme principiou a sortir os seus effeitos?

O contrario do que dizemos, e que seria o unico caminho sensato a tomar em taes circumstancias.

Não se justificou, porque incontestavelmente não é uma justificação o silencio em que se barriçou. Mas fez mais do que remetter-se a esse mutismo feroz que contribuia para alimentar as duvidas alarmantes do país: reprimiu por todos os processos, brutalmente, com cynico desprezo pelas leis e pelas regalias e interesses individuais, quaesquer protestos que se levantavam contra a sua mysteriosa conducta.

Ora isto não é ainda uma justificação.

Porque não fallava o governo? Desdem pelo país que reclamava esclarecimentos sobre um assumpto que tão vitalmente o interessava?

Desdem condemnável, impraticável, criminoso, ninguém ousará negal-o, porque não se dispõe assim, tão á vontade e sem escrúpulos, da vida e do futuro d'um povo. O certo é, porém, que o governo se recusava a dar explicações. E de par com esta inconsequente maneira de calar as impugnações dos adversarios da sua obra, ia afirmando, com perfeita consciencia da sua mentira, que o país estava perfeitamente tranquillo, e que se reprimia e impunha silencio, era só para que não vingasse a campanha de desvarios dos patriotas, que vulgarisavam falsidades para

incitar o povo a uma intervenção violenta.

Para que tal campanha aborlasse, porém, bastava simplesmente isto: dizer a verdade que as mais engenhosas sofisticacões não torceriam, trazer luz ás bases do convenio, abrir sem receios a discussão, garantir largamente ao país o direito de examinar o seu projecto e de dar sobre elle o seu parecer.

Teria assim evitado esse estado exacerbador de duvida, de desconfiança, de latente irritação, e ter-se-hia poupado a responsabilidade de todas essas vergonhas e crimes que pelo país fóra se têm praticado.

Porque não fallava o governo? Se a sua obra era boa, patriótica, justa a liberdade de discussão, só isso, poria com destaque, desfazendo insinuações columniosas.

Mas o governo não fallava. O tratado era tão excellente, as vantagens por tal forma nos comulavam bnfazemente, que o governo receiava que, conhecendo-o, num momento de irremovível satisfação, chamássemos *tolos* aos credores, estragando todas as suas pacientes habilidades... Seria isto? Talvez. O sr. Karrilho andava lá por fóra a confeioar a rica prenda que, de surpresa, como nesses phantasticos contos do Natal em que boas fadas depoem no leito das creanças *bibelots* adoráveis, havia de captar a *sympathia* sorridente e gulosa da nação...

Mas o convenio rompeu por fim o mysterio. Os que o governo acoiará de *desvairados*, provou-se que eram apenas previdentes amigos dos seus compatriotas. O seu alarme era justo. Não havia calumnias, nem falsidades: confirmavam-se, apenas, factos de longa data annunciados.

E o governo continuou a reprimir, a impôr silencio, a dizer que o país acceitava, sereno e confiadamente, o convenio!

As provas em contrario todos os dias se produziam. Legalmente, todos os meios de protesto se esgotaram: não eram os *desvairados* só que se pronunciavam contra a obra do governo: eram homens de ordem, trabalhadores infensos a todas as machinações subversivas, honrados portuguezes sem chronicas de torpezas.

O governo, porém, indifferente e olympico, insistia em pregoar que o país achou excellento o convenio e alegremente se deixava juntir a esse compromisso perigoso e baixo.

Começaram a produzir-se manifestações mais violentas. Saiu-se da fórmula conselheiril. Houve justissimos gritos de rebelião; appellou-se para a eloquencia da lucta armada...

E agora o país, cobrindo a toga severa de juiz, aponta reus, denuncia culpados; mas o governo arrepiase num phrenesim de perseguições odientas, tem affirmacões grotescas e descompostas...

Deante dos acontecimentos, porém, apparece e julga o país quem são os verdadeiros culpados.

A carta da policia

A auctoridade superior do districto continua, na mesma inconsciencia, a agravar a situação, a que a boa vontade de todos desejava dar uma solução rápida, que salvasse os interesses da cidade tam prejudicados, e permitisse continuar com regularidade os estudos academicos, tam prejudicialmente interrompidos.

O commissário de policia, que, a principio, se limitára a fazer do desprestigio da auctoridade o pretexto facil dos seus cavacos alegres, o sr. commissário de policia, que mais tarde, por um expediente sorna de aldeão, a defender a irregularidade de uma eleição, pretendeu fazer perfilhar pela imprensa local a narrativa phantasiada dos acontecimentos, que desnaturára para encobrir a irregularidade do seu procedimento brutal, o sr. commissário anda agora, na imprensa, a censurar o procedimento de todos os que tiveram de intervir com a sua auctoridade no ultimo conflicto academico.

A carta, que publica no ultimo numero d'*O Combricense*, é um documento da insignificancia da sua intelligencia, da sua incapacidade para manter a ordem, tam seriamente ameaçada.

A carta é um documento do que elle valle, documento substancioso, a que nos permitiremos achar apenas o defeito de ser um pouco longa.

Se defeito é... Longos sam os poemas de Homero, longos sam os *Luzias*.

O defeito da carta trágica do sr. commissário é qualidade dos poemas épicos, que cantam as façanhas dos heroes.

E o sr. commissário de policia é um heroe, arrostando pelouros de pedra, descargas de fogo d'artificio, heroe de cavallo de canna em batalha de meninos.

O commissário põe agora a descoberto as intenções manhósas, com que andava procurando o descrédito das auctoridades, a justificação do seu procedimento nas ordens, que lhe haviam dado, e que elle qualificava de ineptas.

Hoje é elle, que vem affirmar a veracidade das nossas arguições, que aliás prescindiam bem da auctoridade da sua pena, hoje é elle que escreve com uma petulancia ridicula: *se se me dá carta branca eu investiria a valer sobre as posições de ataque dos apedrejadores, prendel os ia até encher as esquadras, e o apedrejamento cessaria e nunca mais voltaria a dar-se.*

Seria para tremor d'horror, se não fosse tam irritantemente ridiculo. Mas leia bem este periodo quem tem vidas caras a proteger.

Escrevendo de uma ordem do governo civil, diz que ella fizera inquietar e indispôr os ânimos, e, para desculpar o amigo, accrescenta maliciosamente: *ainda mais quando o commandante da força de cavallaria mandou desembainhar espadas, dando-se então um morra á tropa.*

A acção tranquillizadora da força militar não o deixa socegar, ella determina sempre phreres insidiosas de intriga, antigos hábitos de trica eleitoral.

Custa-lhe que toda a gente admire o procedimento correcto do sr. Novaes, a serenidade daquelle rapaz novo, que tam rapidamente conquistou a *sympathia* e o respeito de todos, vigiando com tanto cuidado os soldados do seu commando, enquanto elle, um velho, apezar da sua actividade tam grande,

não fazia mais do que augmentar os apupos e os gritos.

E' que o sr. commissário parece ignorar que a primeira cousa, que uma auctoridade deve ter no seu lugar, é a cabeça.

Apezar dos esforços, que o commissário faz para estabelecer a intriga entre as forças militares chamadas para reprimir um conflicto, e deixar fermento, que perturbe mais tarde a ordem pública, não o conseguirá.

Quem começa a sua vida pública com tanto respeito pela auctoridade, comprehensão tam alta do seu dever, amor tam grande da sua classe deve saber conservar-se sereno, desprezar provocacões insidiosas, e mal disfarçadas.

A carta do sr. commissário não engana ninguém.

Apezar de toda a cautella, a sua espertiza vê-se bem: o commissário, attribuindo a responsabilidade dos seus actos a ordens do governo civil, procura nas palavras, com que Hintze louvou aquella auctoridade, o indulto dos seus actos criminosos.

E, como podem sobrevir difficuldades, dirige-se servilmente, aos *illustres academicos*, e com as lágrimas nos olhos, diz-lhes que sempre foi para elles mais um irmão do que uma auctoridade.

Procura explorar assim a ingenuidade de quem pôde ter um movimento irreflectido de cólera, mas será sempre bom e generoso.

Desta vez não o conseguirá, porém, não o deixarão os que têm o encargo de proteger vidas preciosas, não o permitirão os paes d'elles...

Manifestação militar

Continua ainda na tella da discussão o caso que tanto medo causou ao governo — a manifestação collectiva dos officiaes da armada e do exercito, contra o governo e o convenio.

Depois dos assalariados governistas terem tentado desvirtuar as intenções da officialidade, como a *cantiga* não pegasse, vêm agora *á feira* com nova invenção: — é que o chefe do estado quer á força o convenio e que portanto a manifestação deixou de ser levada ávante por causa da vontade expressa pelo soberano em contrario.

Ora nós somos insuspeitos, pois que, sendo contrários ás realzas hereditarias, defenderemos o chefe ao estado da aleivosia que o seu governo, indirectamente, lhe assaca, para se cobrir.

O rei de Portugal não pôde querer o convenio; não o pôde querer nem o deve querer, pois se o acceitasse e até impossesse, como os seus ministros o fazem propliar — *era um traidor como elles*, mas mais culpado ainda, porque sendo o chefe da nação, queria a sua deshonra, a sua escravidão.

Não pôde ser verdadeira a affirmativa, Mentem os ministros; mentem os *plumitivos* a seu soldo.

Respeitem a primeira auctoridade do país. Não emporcalhem as intenções de quem os consente no poder.

O rei de Portugal poderá ser incompetente para desempenhar o alto lugar que occupa, terá abusado das prerogativas que a Carta Constitucional lhe confere, — *mas não é um traidor.*

Fazemos-lhe essa justiça.

A Revolução, não só não é um crime, mas é um dever, quando é feita para salvar uma nacionalidade que se afunda num mar de lama.

CHRONICA POLITICA

Attendam os espiritos serenos e reflectidos:

A velha nação portuguesa, dentro do regimen monarchico-constitucional, resvalou rapidamente para a decadencia, e chegou aos dias presentes, que sam os negros dias da sua deshonra!

A velha nação, que abriu a estrada dos mares para ir em demanda de novos mundos e firmar poderio em longiquas terras dos dois emisphérios —, tem perdido uma grande parte da herança colonial, e está na dura situação de entregar o resto ás potências que ambicionam o que ainda nos resta no continente negro!

A velha nação, que tantas vezes soube dizer, alto e claro, aos maiores potentados, que não admittia sombra de imposição a quem quer que fosse, e soube manter em respeito quantos pretendiam fallar mais alto do que ella — ahi a vemos medrosa, humilde e subserviente até, deante dos judeus da finança!

Quem são, quem teem sido os culpados desta dolorosa e atribulada vida, d'esta vergonha, d'esta censuravel, d'esta afflictiva agonia moral e material da nação portuguesa?!

— De joelhos! De rastos, homens presentes e passados da monarchia!

Vós! só vós tendes sido os algozes do povo d'este canto do occidente, bondoso e paciente, rico e trabalhador, honrado e coberto de glorias!

Vibraste-lhe, talvez, ao coração a derradeira estocada na memoravel e sempre triste sessão da camara dos deputados, em que ficaram approvadas as bases da proxima insolvencia, e lavrada a sentença da deshonra nacional; mas, meditate bem, que as crispadas mãos de um moribundo, no desespero da agonia, ainda podem estrangular um traidor.

Formaram em alcatéa de lobos os politicos que juraram engrandecer o poder real, e por ahi teem vivido devorando e engordando. No funebre dia da approvação do convenio fartaram-se de reioçar sobre o que ha de mais respeitavel para um povo: — a sua honra, o seu brio, a sua dignidade, — e, ainda ahi os toleramos formados em bando que rejubila no pregão das exequias d'esta nossa querida patria!

— Que fazer em presença de taes exemplos e de tão extranho espectáculo?!

Meditem os espiritos serenos e reflectidos!

De facto, uma nação pequena como a nossa, com falta de homens capazes de administrar riquezas que facilmente se poderiam reproduzir, com homens de mais para roubarem o que devidamente economisado serviria como prova de honestidade, — tende, senão a desaparecer, a ser tutelada por qualquer suserano.

O convenio de hoje representa, apenas, um expediente. Submette-se a nação ás imposições dos estrangeiros associados com os traidores que fazem parte da familia portugueza.

Estabelece-se um periodo que agrada aos credores externos; mas claramente se divisa a banca-róta a dentro das fronteiras. Podem decorrer mais uns annos, poucos, de vida folgada, pelo preço de novos emprestimos e novas indignidades, mas o deboche tem os seus dias contados.

Chegados ao termo, Portugal morrerá como morrem os pultrões que teem faces para as bofetadas, mas não tem nervos para reagir.

Estamos em presença de um grande incendio, que vae lavrando ateado pelos petroleiros da monarchia, que sob os escombros e ruínas pretendem fazer desaparecer as provas dos seus crimes.

Só um grande acto de justiça e decisão popular poderia valer a tamanha desgraça. Só um d'esses exemplos que matizam a historia, e levantam os povos á admiração do mundo, poderiam ainda estabelecer ordem onde reina a anarchia e a immoralidade.

Onde está o maj?

Chronica alegre

Na Figueira, a fugir á gravidade dos acontecimentos

—Viva Deus.
 —O Doutor por aqui?
 —São e salvo. Podem verificar.
 —Conte lá...
 —Aquí tem uma cadeira.
 —Então o que se faz?
 —Venho procurar um rochedo pitoresco, para tirar uma photographia sensacional, em attitude melancólica —a minha photographia no exílio.
 —Sério? Fizeram no tambem sair? Levaram as coisas tam longe?
 —Por ora não; mas, mais dia, menos dia, vêem a desterrar-me tambem. Como o tempo ameaça de mudar, aproveitei este dia lindo de sol. Fica a photographia tirada, e, quando o caso se der, mando a photographia para Lisboa, e o *Século* publica a no dia immediato. E' trabalho adelantado.
 —Oh!
 —A agitação é enorme, a repressão é necessária. O Hintze, anda triste, pede victimas em altos brados.
 Eu então não posso ver chorar ninguém. Sacrifico-me. E' caso decidido!
 —E' verdade aquillo que diz o Navarro?
 —Não. E' o processo velho d'elle —inventar conspirações, e, depois, salvar a monarchia. Começa a estar velho, sem novidade, sem brilho.
 —Deixe lá, doutor, não é tanto assim. O *Nôvidades* é talvez o jornal lido com mais interesse...
 —O interesse mórbido com que se lêem hoje as memórias dos criminosos célebres.
 E' o que toda a gente pensa, é o que toda a gente diz, é o que muita gente escreve.
 Nesta questão, o *Nôvidades* têm apenas tratado de manter a irritação dos espiritos, e de justificar assim as arbitrariedades da auctoridade superior.
 —E' verdade. O dr. Luis Pereira diz que está...
 —Furioso!
 —Disse-me um rapaz que elle...
 —Anda damnado! Pede sangue. Eu já estive para escrever um drama biblico, para ser representado, quando se resbrisse a Universidade.
 —Essa agora!...
 —Não tem v. ex.^a de que se admirar. A ideia é boa, pôde ser perfilhada por qualquer, mesmo por o espirito, mais ordeiro e temente a Deus.
 Quando os jesuitas abriam as suas aulas, nas célebres festas do Collégio de Coimbra, os escolares representavam peças de grande espectáculo. que ia vêr toda a nobreza, e toda a mocidade das escolas.
 As senhoras fidalgas emprestavam, naquélles dias as suas joias mais ricas para adorno dos collegiaes.
 O sr. dr. Theóphilo Braga classifica taes espectáculos de pouco interessantes, mas a gente daquélle tempo, os nobres, como os sábios, corriam a vêr as tragicomedias, cujas excellencias os poetas gabavam em versos gregos e latinos.
 E' de El-Rei D. Sebastião se conta, que ficara tam encantado com ellas, a primeira vez que vierá a Coimbra, que esquecer a a etiqueta, e se deixara ficar sentado, sem arredar olhos do palco, até á última nota dos côros fi-

naes de *Sedecias*, a tragicomédia, que os escolares leváram então.
 Durou a comédia dois dias, e no último acabou, muito tarde, a representação.
 Era já noite, e o último côro, gritando a côlera de Deus contra Jerusalem, foi cantado á luz dos cirios, que dava um brilho estranho ao olhar brilhante dos collegiaes, muitos dos quaes estavam atacados de tuberculose.
 As joias das senhoras, accentuavam a feminilidade daquélles rôstos, a elegância daquélles corpos, a que a doçura dava um encanto novo.
 El Rei D. Sebastião seguia com attenção o desenrolar do espectáculo, prezo pela gravidade da musica; o seu olhar dôce ia se com os collegiaes, que abandonavam, pouco a pouco, a scena, cantando lugubrememente.
 Quando saiu, notou que a multidão, que, á entrada, o recebera tam alegre, emudecera.
 E' que, ao fim da tarde, um fidalgo do séquito do Cardeal D. Henrique entrará a cavalle e armado dentro do pátio do collégio, e, em altas vózés, gritará, que não representassem a destruição de Jerusalem, mas sim a destruição de Portugal, que elles andavam a preparar.
 Erguia-se a fallar sobre o cavallo, e o conto da sua lança batia sobre o lagedo do pátio, accentuando lúgubrememente cada phrase de maldição que dizia o cavalleiro.
 O Cardeal D. Henrique mandou o nessa noite para Lisboa, dando ao caso a côr de loucura; mas ninguém acreditou.
 No dia immediato, appareceram as paredes das escolas cheias de pasquins, dizendo que el rei nunca casaria, por andar d'amôres com um padre jesuita.
 Nunca El-Rei o soube...
 —Mas então o doutor queris?...
 —Decididamente vocês não querem aprender, fugiu de Portugal o amor ao estudo. E eu a fallar tam bem!
 —Desculpe. Mas vinha tam alegre, e ia a ficar triste. Eu gosto de mais de o ver alegre. A não ser, que se esteja preparando já para a tristesa da sua photographia no exílio.
 —Não, para isso não é preciso. Para ficar triste basta ver a máchima photographica deante de mim.
 —Assim! Assim é que nós gostámos de o ver. O drama biblico...
 —Ah! O drama biblico teria alguma cousa do auto popular portuguez.
 Representar-se-ia no *Largo da feira*, ao ar livre.
 Era até um modo de introduzir em Portugal este género de representações, que começam a despertar um certo interesse em França, onde...
 —Mas então como se chamava...
 —Estas com medo que eu me perca. E' que eu hoje estou de uma erudição...
 —Como sempre...
 —Favores! Obrigado.
 —Mas não chega a dizer...
 —Lá vai: seria um episodio biblico, com a fórma dramática dum auto popular. Chamar se ia.
 —Digal
 —*Herodes Pereira da Costa, ou a degolação dos innocentes...*
 —Escreva, doutor, escreva.
 —Não posso. Elle era capaz de dar uma sorte de mil diabos, e eu dou-me com elle...
 —Olhe que havia de ser bem recebido. *Herodes Pereira...*
 —Não. O tempo não vai para rir,

—E' verdade. Dizem que vâm ser do maior rigor, que o exercito...
 —Não! Bem me importa a mim com isso! Referia-me ao estudante doente.
 —E' verdade. E como está?
 —Dormiu a noite bem, e accordou com vontade de fallar e de rir. O pae teve até de sair do quarto, para ver se elle se callava, e se socegava.
 Eu não sei deitar foguetes, mas, no dia em que o vir cá fóra, queimo as mãos e págo a multa á policia.
 Será o primeiro acto de sympathia e obediência ao commissário novo.
 E ha muita gente como eu.
 —Disseram-me que estavas aqui, vim ver-te. O que te trouxe cá?
 — Vim ás ostras.
 —Gostas?
 —Não é por isso. E' por causa da votação.
 —Da votação?
 —Sim! Eu quero ser um heroe clássico, sujeito ás regras gregas e latinas. Vim ás conchas d'ostras, para o *ostracismo*. Serei condemnado como Aristides, que, ao que dizem os livros, morreu pobre, cousa que sempre se perdou a heroes.
 —Armas agora ao bom exemplo, queres ser um exemplo grammatica!
 —Quero ser um heroe correcto, um heroe segundo as fórmulas velhas.
 Quero morrer uma morte clássica, num bello gesto, numa attitude de baixo relevo antigo. Quero morrer a um gesto trágico do Brazão, com improprios-versos de Julio Dantas...
 —E' o que te vem a acontecer. Tens feito bem por isso...
 —Acho?!
 —Augusto Rosa pôr te ha a corêa de louros, Semi-irgens do D. *Amélia* desfolhará rosas sobre o teu corpo.
 —Então, hoje, és tu quem fazes troça?
 —Nicolino Milano tocará no seu violino, uma ária triste, como a voz dum passarinho, que morresse a cantar uma canção de amor.
 —Quando acaba v. ex.^a?...
 —E, a chorar, passará o sr. Visconde de S. Luis de Braga, que preparará um enterro sensacional...
 —Bravo! Até que enfim começam vocês a dizer as coisas a que eu acho graça!
 Está cumprida a minha missão sobre a terra, posso morrer enfim!
 —Cicuta, doutor?..
 —Não. Obrigado. Por ora não.
 Mas eu, ha muito, que sinto a necessidade de morrer como heroe. O que me tem retido é a falta de graça da morte moderna dos heroes.
 A's vezes imagino alegremente que recolhi da barricada, com um golpe de sabre, que me abriu no corpo uma ferida, nobre como a vermelha flor de liz, penso na bella *draperie*, que faria no quadro historico da minha morte, o lençol branco, maculado do meu sangue, rubro e generoso, como o dos heroes que tem a amabilidade de se deixarem morrer.
 Mas sinto calafrios ao pensar no momento final, ao imaginar me rodeado de photographos amadores, esperando do sr. dr. Daniel de Mattos que me toma o pulso, a indicação do momento preciso em que vou entrar na immortalidade.
 Imaginem que, nesse momento augusto, eu não podia conservar a serenidade dos heroes, imaginem que, nesse momento, eu chorava, que o rosto se me torcia na angustia final, e eu entrava

com uma visagem feia na immortalidade.
 Ninguém acreditaria na minha herocidade.
 Os antigos viram bem a necessidade de tinham os heroes de aparentar serenidade, e cobriam o rosto, quando se aproximava a morte.
 Sócrates...
 —Um copo de cicuta, doutor?..
 —Não bebas, é agua da Amieira. Anda beber da minha ás Alhadas. Dou-te um bello jantar. Tenho espargos magníficos...
 —Prompto! Cá vamos, eu, e o Manoel Gaspar, membro da comissão municipal republicana da Figueira. Chego de Coimbra e vou logo disfarçadamente para o campo.
 E' conspiração certa!
 Eu cada vez me comprometto mais...
 —Volta logo? Demore-se até amanhã.
 —Não, parto, logo, no *tramway*.
 —Perca o comboio, doutor.
 —Não posso. Volto para Coimbra. Coimbra é a unica terra supportavel do país. Não ha outra em que hoje não haja um estudante, todas sam terras de exilio, sam tudo *Costas d'Africa*.
 T. C.

A execução dum Judas

O par do reino sr. general Dantas Baracho, depois de ter escarpellado sem dó o governo, e com especialidade o seu presidente, no seu último discurso a propósito do convénio, terminou assim:

« Sua ex.^a está resvalando num abysmo e, ou não ha justiça, ou o seu castigo será severo. « O sr. Hintze Ribeiro não está só dissolvendo o seu partido. Está tambem fazendo a ruína da Pátria. »

Pois o tal — **homem que não ri e que pelo visto — é homem que tambem não cora**, em lugar de se defender das tremendas accusações que, frente a frente, lhe fez o digno par, limitou-se a balbuciar umas inconveniências e patacuadas, que os seus coriphens applaudiram como se fôssem verdades e acertos!

N' quella figura sinistra, prototypo de coveiro politico, as maiores *chicotadas* já não fazem mozza.

Ou elle não tivesse *casaca de ferro e cara de lata*.

MORTUARIA

Falleceu na segunda-feira n'esta cidade a snr.^a D. Frankelina de Moura e Sá Feitor, virtuosa esposa do snr. Victor Feitor, conceituado pharmaceutico em Coimbra.

Tambem falleceu ante-hontem o snr. João Simões, barbeiro, cujo funeral se realisou hontem, acompanhado-o á sua ultima morada a corporação dos Bombeiros Voluntarios, com a excellente banda, a que o extinto pertencia, fazendo parte da ambulancia.

A's familias enluctadas enviamos o nosso sentimento.

la aberta, Villy, o coronel e Argouges, que se haviam sentado no terraço em cadeiras de jardim.
 — Já não lêis? disse Alice a Herminia, que tinha, na verdade affastado o livro e fallava, como em breve veríamos, de outra cousa. Se fossemos nós tambem tomar ar?
 Mademoiselle de Croizy não deixou repetir as palavras, e as duas meninas usseorregaram, ao mesmo tempo, uma ao lado da outra pela escada, cheia do rossagar das saias, que faziam lembrar a passagem do vento pela folhagem.
 — Ah! Cá estão as nossas recolhidas! exclamou Villy.
 — Recolhidas, bem felizes disse Herminia, com um suspiro, porque o eram por sua vontade.
 Villy olhou para o coronel, que estava em frente delles Lambrune, com um estremeccimento das palpebras, mostrou que tinha comprehendido tambem quanta amargura e quanto espanto havia naquellas palavras.
 — Deus queira minha senhora, disse gravemente o coronel que nunca o seja outro modo.
 Argouges não se tinha mexido. O seu olhar seguia distraído o fumo do charuto, e todos sabem que auxilio presta o charuto a quem não quer vêr nem ouvir.

— Como quizeres, respondeu Mademoiselle de Villy, que estava bem longe de adivinhar a scena muda representada pela amiga e pelo primo. Mesmo ao Caronel fallára, fado habitual, e estava prestes a acreditar que na vespéra, o alcance do silencio sonhador de Argouges.
 — Já nos deixa a minha senhora? perguntou.
 — Desculpe-me, não é verdade minha senhora? replicou Herminia dirigindo se a madame de Villy. Li no convento tam poucos livros, dos que toda a gente conhece, ou antes das obras primas, que toda a gente deve conhecer, que estou contente por ir ler um romance de Walter Scott.
 — Vá, vá, minha filha, respondeu Madame de Villy; a amiga de Alice está aqui em sua casa, e, sobre tudo nesta occasião, excusa de reclamar indulgencia.
 VIII
 De tarde, um raio de sol começou a lamber as camadas de estanho, que tomavam ainda o céu pesado. Abrira pouco a pouco, affastando as nuvens, e, ás quatro horas, as colinas estavam cheias das ondas de luz victoriosa de agosto.
 No quarto de Alice, para onde elles tinham ido, ouviam se fallar pela jan-

Loteria de Santo Antonio
 SANTA CASA
 DA
 MISERICORDIA DE LISBOA
50:000\$000
 Extracção a 12 de Junho de 1902
 Bilhetes a 248000 réis
 Vigésimos a 14200 réis
 A comissáo administrativa da loteria, incumbido de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância o mais 75 réis para o seguro do correio.
 Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissáo de 3 %.
 Os pedilhos devem ser dirigidos ao secretario.
 Remettam-se llistas a todos os compradores,
 Lisboa, 5 de Maio de 1902.
 O SECRETARIO,
 José Murinello.

QUARTO
 Pessoa séria precisa de um quarto independente em casa de familia respeitavel.
 Rua Martins de Corvalho, 7 e 9 se diz.
CURSO PRÁTICO DE ESCRITURAÇÃO COMMERCIAL
 Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de M. d'Amaral, encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.
 Informações podem os interessados obtel-as dos snrs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

ANNUNCIO
 A Comissáo Central de Beneficencia Poianaense faz publico, que se acha aberto concurso para a construção de um hospital no concelho de Poiares, districto de Coimbra, por espaço de 30 dias a contar da data d'este annuncio.
 As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e dirigidas ao presidente da comissáo Jeronymo Silva, residente em Santo André de Poiares. A planta, orçamento e condições da arrematação, acham-se patentes em Coimbra, no estabelecimento do Ex.^{mo} Snr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, rua dos Sapateiros, 44, onde poderáo ser examinadas em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.
 A Comissáo, abertas as propostas apresentadas, reserva-se o direito de fazer a adjudicação a quem melhores garantias offerecer.
 Poiares, 24 de abril de 1902.
 A Comissáo,
 Francisco Corrêa da Costa,
 José Henriques Simões,
 José Ferreira de Carvalho Lima,
 Arthur Montenegro Ferrão Castel-Branco,
 Jeronymo Silva.

Júlio de Mattos
Os Alienados nos Tribunaes
 Illustrado com photographuras
 LISBOA
 LIVRARIA EDITORA
TAVARES, CARDOSO & IRMÃO
 5. Largo do Camões, 6
Nova collecção Horas de Leitura
 Walter Scott
IVAN OHÉ
 VOLUME I
 LIVRARIA EDITORA
 Guimarães Libanio & C.
 LISBOA

(17) Folhetim da "RESISTENCIA,"
 MAXIME RUDE
UMA VÍCTIMA
 DO
CONVENTO
 VII
 — Não descemos? perguntou Herminia com vivacidade.
 — Ainda não tocáram, respondeu. Herminia olhou demoradamente para Mademoiselle de Villy.
 Era, assim, que Alice julgava amar Emmanuel, e a sua testa não ardia ao receber dos labios do noivo o beijo material!
 Mademoiselle de Villy esperava tranquilamente pelo toque da campainha para descer para a casa de jantar, emquanto ella, Herminia, teria corrido, com a cabeça nua, por debaixo das arvores a escorrerem, os pés molhados pela agua que encharcava a relva, para antecipar o momento de tornar a ver Argouges! Aquella paciência parecia-lhe indiferença, aquella quietação era, no seu pensar, o esquecimento.

Mademoiselle de Croizy devia ficar tam ferida como surprehendida, com a frieza que lhe testemnhou Emmanuel, cujo olhar a açoitava, cuja attitudenão era, como na vespéra, adormecida pelo calor das impressões, mas tinha a reserva glacial que impõe reflexões novas. E' que os fumos da paixão nascente se tinham dissipado numa noite de somno pesado e num largo passeio a pé que Argouges, com o pretexto da agitação que uma tempestade lhe causava sempre, não hesitára a fazer por fóra do jardim e do parque, apesar dos atalhos e do desabar das barrigas. Tinha deixado pelos ventos da encosta todos os pensamentos do dia precedente, como as arvores haviam sacudido a chuva da trovoadas; voltára resolido a resistir contra si mesmo, e aganava-se áquella resolução.
 A' parte a sua intelligencia natural, Herminia tinha muita da diplomacia do convento, a mais terrivel, mistura de resignação apparente e de dissimulação ameaçadora, para que calisse em deixar ver algum despeito. Deixou Emmanuel furtar-se á vontade; toda a gente diria que não dava mesmo pela presença d'elle, tanto o deixava sem uma palavra, ao fallar e M. de Villy, a mãe d'elle e a Lambrune da manhã que passára na bibliotheca.
 Depois de jantar, perguntou a Alice.
 — Subimos?

(Continúa.)

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

A CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex. fregueses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—Memória—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivais, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

Casa em S. António dos Oliveiros

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas, serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Antão Pedro Leite.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc. JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência—R. Ferreira Borges, 45 e 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(BAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELLS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELLS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELLS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorrhagia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

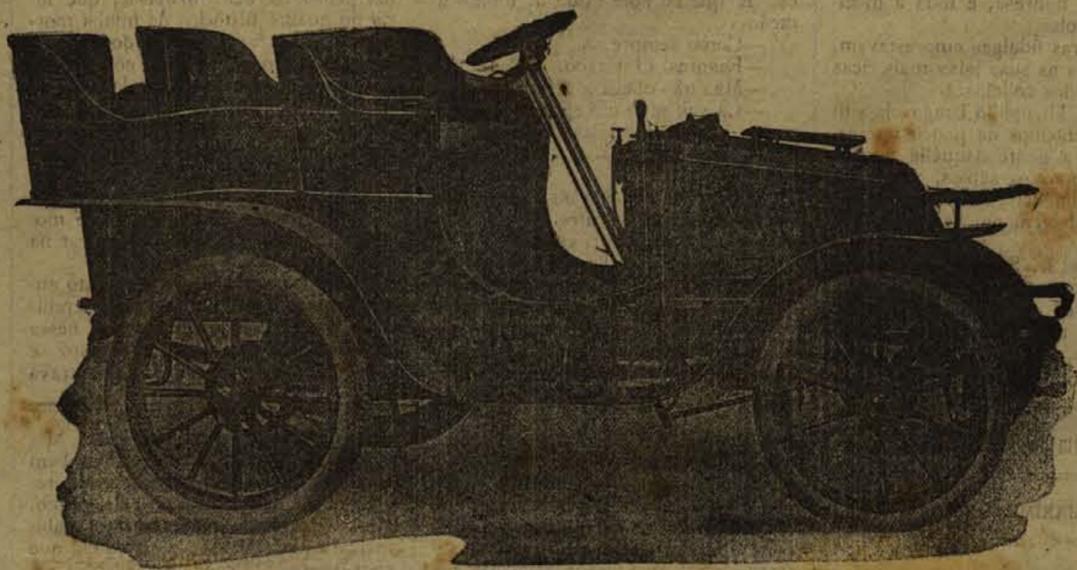
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

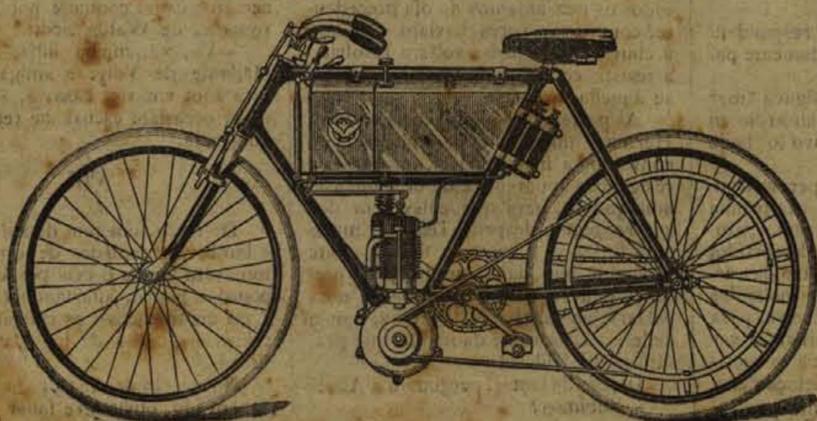
As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Depósito das legítimas máquinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as máquinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, e que já vendemos no nosso depósito mil e tantas máquinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar apparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sem pre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para pianno a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA